



Move for Change

Relatório de Sustentabilidade
MC Sonae 2025



Índice

00

Propósito — 03

A MC Hoje	04
A sustentabilidade na MC	05
Relação com as partes interessadas	06

01

Planeta — 08

Tendências globais	09
Ação climática	10
Circularidade	14

02

Produtos — 19

Tendências globais	20
Produção sustentável	21
Oferta responsável	25

03

Pessoas — 29

Tendências globais	30
Desenvolvimento pessoal e profissional	32
Bem-estar	33
Diversidade, equidade e inclusão	34

04

Comunidades — 36

Tendências globais	37
Educação para a saúde	39
Apoio social	41

05

Responsabilidade — 43

Modelo de governo	44
Transparência	45

06

Rota — 46

Próximas iniciativas	47
----------------------	----

07

Anexos — 49

Suplemento de informação não financeira	50
Modelo de financiamento sustentável	110
Glossário	113



Na MC, atuamos com um propósito claro: criar valor duradouro, assente no respeito pelas Pessoas, pelas Comunidades onde operamos e pelo Planeta que partilhamos.

A sustentabilidade é, por isso, uma orientação estratégica integrada no nosso modelo de negócio e proposta de valor, e não uma resposta conjuntural aos desafios do presente. Conscientes do impacto das nossas operações ao longo da cadeia de valor, assumimos a responsabilidade de agir com ambição e visão de longo prazo, e atuar enquanto catalisador da transformação necessária no sistema alimentar. Fazemo-lo alinhando a cadeia de abastecimento com as dimensões mais críticas e as melhores práticas, promovendo maior transparência e incentivando comportamentos de consumo mais sustentáveis, construindo assim um negócio cada vez mais resiliente, humano e sustentável.

O ano de 2025 confirmou a capacidade da MC para prosperar em conjunto, num contexto global particularmente exigente, marcado por tensões geopolíticas, instabilidade socioeconómica e pela intensificação das alterações climáticas. Demonstrámos que a ambição partilhada, aliada à disciplina na execução, se traduz em resultados consistentes e num compromisso reforçado com a criação de impacto positivo.

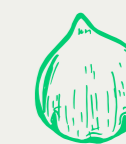
Nesta jornada, o cuidado com as nossas Pessoas e com as Comunidades é central. Investimos no desenvolvimento, na segurança e no bem estar das nossas equipas, promovendo ambientes de trabalho inclusivos, seguros e preparados para o futuro. Em simultâneo, reforçámos o nosso contributo para as comunidades onde estamos presentes, apoiando quem mais precisa, colaborando com parceiros sociais e participando ativamente em iniciativas com impacto social relevante.

Nada disto é feito de forma isolada. O progresso alcançado resulta do empenho coletivo das nossas equipas e da colaboração contínua com fornecedores e parceiros. Acreditamos que é através do trabalho em rede e da inovação que aceleramos a transformação necessária.

Este relatório reflete o caminho que percorremos em conjunto ao longo de 2025, mais uma etapa de uma jornada exigente, mas essencial, rumo a um modelo de desenvolvimento que equilibre o bem estar das pessoas, a resiliência do planeta e a criação de valor sustentável a longo prazo. Porque o crescimento só é verdadeiramente sustentável quando beneficia a sociedade como um todo.

Luís Moutinho
CEO

Propósito



A MC Hoje

Contando com 40 anos de atividade, a MC é líder no retalho alimentar em Portugal e no retalho de saúde e beleza na Ibéria.

Com uma estratégia omnicanal e multiformato, a MC procura satisfazer uma variedade de missões de consumo, através de um portefólio diversificado de insígnias e formatos:

- Em Portugal, a MC é líder no setor de retalho alimentar através do Continente (hipermercados urbanos), do Continente Modelo (supermercados de grande dimensão), do Continente Bom Dia (supermercados de proximidade), do Continente Online (plataforma de e-commerce) e do Meu Super (lojas franquizadas de proximidade);
- A MC opera também um conjunto de negócios complementares em Portugal, nomeadamente a note! (artigos de papelaria, livros, presentes e serviços de conveniência), a Cozinha Continente (rede de restaurantes e refeições rápidas) e a Bagga (serviço de cafetaria);
- No setor da saúde e beleza, operamos uma plataforma líder, em Portugal e Espanha, através da Wells (saúde, beleza e ótica), da Arenal (saúde e beleza) e da Druni (saúde e beleza).



A Sustentabilidade na MC

Com os olhos postos no futuro, assumimos compromissos de longo prazo, assegurando que as decisões que tomamos hoje contribuem para uma proposta de valor que respeita as Pessoas, as Comunidades e o Planeta.

Atuamos de forma responsável e autónoma, conscientes de que os desafios do desenvolvimento sustentável exigem colaboração. Por isso, trabalhamos em conjunto com os diferentes stakeholders para responder de forma eficaz à crescente complexidade dos desafios sociais, ambientais e económicos. Ambicionamos ser um catalisador da transformação necessária no sistema alimentar, alinhando a cadeia de abastecimento em torno das dimensões mais materiais e das melhores práticas. Promovemos maior transparência e incentivamos escolhas e comportamentos mais sustentáveis por parte dos consumidores. Este relatório reflete o caminho percorrido em 2025, evidenciando as principais iniciativas e progressos alcançados, guiados pelos eixos estratégicos que estruturam a nossa abordagem à sustentabilidade.



Produtos

Produção sustentável
Oferta responsável



Planeta

Ação climática
Circularidade



Move for Change

Comunidades

Educação para a saúde
Apoio social

Pessoas

Desenvolvimento pessoal e profissional
Bem-estar
Diversidade, equidade e inclusão



Relação com partes interessadas

Estamos comprometidos em ouvir todos através de um diálogo regular. Escutamos os nossos stakeholders com o objetivo de identificar, priorizar e gerir os temas materiais que têm um impacto relevante no nosso Negócio, no Planeta e na Comunidade.

Com o objetivo de promover uma cultura de envolvimento, estabelecemos uma comunicação estruturada e interativa com cada grupo de stakeholders, através de um conjunto diversificado de meios de comunicação e de monitorização de informação, o que nos permite identificar os respetivos temas materiais



Clientes	Colaboradores	Comunidade	Fornecedores	Parceiros	Acionistas
----------	---------------	------------	--------------	-----------	------------

Como envolvemos as partes interessadas?

Interagimos com os nossos clientes através das lojas físicas, plataformas digitais e pontos de recolha online, bem como do centro de atendimento ao cliente e da Provedoria MC.

Canais e suportes:

- campanhas de comunicação, iniciativas de ativação da marca, redes sociais, website da MC e pela realização de estudos de mercado e grupos focais.

Fomentamos o envolvimento dos nossos colaboradores através de reuniões e interações regulares em contexto profissional, eventos e encontros informais, programas de formação, comunicação interna, fóruns e grupos de partilha de conhecimento.

Canais e suportes:

- inquéritos de satisfação e clima, momentos de acompanhamento individual, avaliações de desempenho e o recurso à Provedoria MC.

Interagimos com entidades públicas e decisores políticos através da participação em associações setoriais, relações com os meios de comunicação social e colaboração com organizações não governamentais.

Canais e suportes:

- apresentações, conferências, encontros públicos, eventos e festivais dirigidos à comunidade, bem como através da publicação de conteúdos institucionais.

Promovemos a relações com os nossos fornecedores através de projetos de parceria, reuniões e processos de negociação, contratos de fornecimento e mecanismos de qualificação e auditoria e avaliação de desempenho.

Canais e suportes:

- inquéritos de auscultação, Portal de Fornecedores, Provedoria MC e disponibilização de fichas técnicas.

Trabalhamos conjuntamente com inúmeros parceiros através de eventos, projetos colaborativos e aposta em investigação e desenvolvimento.

Canais e suportes:

- reuniões frequentes de trabalho e memorandos de entendimento, quando aplicável.

Interagimos regularmente com os nossos acionistas e com instituições financeiras, promovendo uma relação de proximidade e assegurando a criação de valor económico, social e ambiental.

Canais e suportes:

- apresentações institucionais, comunicações financeiras e reuniões dos Órgãos sociais e Comissões.

Que tópicos abordamos?

A qualidade e segurança dos produtos, a sua origem e rastreabilidade, bem como a informação nutricional e a pegada ambiental, são fatores-chave para a confiança do consumidor. A estes juntam-se a inovação, um preço justo, uma comunicação transparente, boas condições de trabalho, a sustentabilidade e o cumprimento da legislação, incluindo a proteção de dados.

A atração e retenção de talentos, o desenvolvimento do capital humano e critérios justos de remuneração e progressão na carreira são fundamentais, a par de percursos profissionais claros. A promoção da diversidade e inclusão, ambientes e condições de trabalho adequados, comunicação transparente e uma atuação ética reforçam uma cultura organizacional responsável.

A comunicação transparente, o envolvimento e apoio à comunidade, aliados à sustentabilidade, diversidade e inclusão, são pilares de uma atuação ética. A estes juntam-se a atenção ao ambiente e às condições de trabalho, a gestão dos impactos ambientais, bem como a gestão de riscos e a conformidade.

Os requisitos de desenvolvimento, o controlo de qualidade e um preço justo são aspetos essenciais, a par da origem e rastreabilidade dos produtos. A informação nutricional e a pegada ambiental, juntamente com uma comunicação transparente e uma gestão responsável das relações com os fornecedores, reforçam a confiança e a sustentabilidade.

A economia circular e a inovação do produto, aliadas a uma gestão eficiente de recursos e desperdício e a uma comunicação transparente, sustentam práticas responsáveis.

O modelo de governo da empresa, incluindo o investimento responsável, o desempenho económico, social e ambiental, a ética e conduta empresarial, bem como a gestão de risco e de crise. São também abordados temas de comunicação, nomeadamente a promoção de uma comunicação transparente com todas as partes interessadas e a gestão da marca e reputação.

01

Destaques 2025

A MC foi novamente reconhecida pelo Carbon Disclosure Project (CDP) pelos seus esforços no domínio da ação climática, tendo sido incluída na prestigiada *A-List*, que distingue as empresas com melhor desempenho e maior nível de transparência a nível global nesta área.

2025 marcou a conclusão do compromisso da MC de assegurar a reciclabilidade das embalagens de marca própria, uma meta estratégica que acelerou a ação, mobilizou a organização e reforçou os esforços ao longo de toda a cadeia de valor.

Planeta



Tendências globais

O ano de 2025 confirmou o agravamento da crise climática e ecológica à escala global. Foi o **terceiro ano mais quente desde que há registo¹, aprofundando o afastamento da meta de 1,5 °C** estabelecida pelo Acordo de Paris² para limitar o aquecimento global. Foi também o ano em que **a humanidade ultrapassou a sétima das nove fronteiras planetárias³**, a acidificação dos oceanos, transpondo mais um dos limites de segurança dos sistemas naturais que sustentam a vida na Terra.

Em paralelo, os desafios estruturais da transição para uma economia circular permaneceram evidentes.

Apenas 6,9% dos materiais introduzidos na economia global são atualmente reciclados⁴, uma percentagem em declínio nos últimos anos. Na União Europeia, a taxa de utilização de materiais circulares ronda os 12%⁵, o valor mais elevado já registado⁶, mas ainda insuficiente para dissociar o crescimento económico do consumo de recursos.

Em resposta a este contexto, a União Europeia reforçou significativamente o seu quadro regulatório. Em dezembro de 2025, foi alcançado um acordo provisório para estabelecer uma meta juridicamente vinculativa de **redução de 90% das emissões líquidas de gases com efeito de estufa até 2040⁷**, face a 1990. Paralelamente, avançou a implementação

de instrumentos estruturantes do Pacto Ecológico Europeu, incluindo o **novo Regulamento relativo a Embalagens e Resíduos de Embalagens (PPWR) e o Regulamento de Ecodesign para Produtos Sustentáveis**, reforçando as exigências em matéria de clima, circularidade, uso eficiente de recursos e responsabilidade ao longo da cadeia de valor⁸.

Neste enquadramento, a União Europeia prosseguiu em 2025 com a preparação da futura **Lei da Economia Circular, prevista para 2026⁹**, com o objetivo de fortalecer o mercado único de matérias-primas secundárias, promover a circularidade dos produtos e acelerar a transição para modelos económicos mais eficientes, resilientes e restaurativos.

Os próximos anos serão determinantes. **Será necessária uma redução rápida e sustentada das emissões**, acompanhada por um aumento significativo dos níveis de circularidade na economia.

É neste contexto que a MC enquadra a sua atuação. Conscientes da dimensão dos desafios e da responsabilidade associada à nossa atividade, **assumimos o compromisso de reduzir de forma contínua o impacto climático** das nossas operações e de acelerar a transição para modelos assentes na eficiência, na circularidade e na criação de valor partilhado.

¹ <https://climate.copernicus.eu/copernicus-2025-was-third-hottest-year-record>

² <https://www.wri.org/insights/climate-action-progress-1-5-degrees-c-2025>

³ <https://www.stockholmresilience.org/news--events/general-news/2025-09-24-seven-of-nine-planetary-boundaries-now-breached.html>

⁴ <https://circulars.iclei.org/wp-content/uploads/2025/06/CGR-2025-Report-compressed.pdf>

⁵ <https://transition-pathways.europa.eu/textiles/news/new-record-circularity-over-12-materials-eu-come-recycling>

⁶ <https://ec.europa.eu/eurostat/web/products-eurostat-news/w/ddn-20251016-2?>

⁷ <https://www.consilium.europa.eu/en/press/press-releases/2025/12/10/2040-climate-target-council-and-parliament-agree-on-a-90-emissions-reduction/>

⁸ <https://www.consilium.europa.eu/pt/policies/circular-economy/>

⁹ <https://www.dgae.gov.pt/comunicacao/destaques/consulta-publica-lei-da-economia-circular.aspx?>

Planeta

Pensar no longo prazo, agir no presente.

Ação climática

Para a MC, investir na ação climática é uma responsabilidade inerente à dimensão e ao impacto da sua atividade e uma resposta aos riscos climáticos a que está exposta. Neste sentido, temos vindo a implementar políticas e iniciativas orientadas para a mitigação das alterações climáticas, através da redução das emissões de gases com efeito de estufa e de reforço da adaptação e resiliência das nossas operações.

Para concretizar esta ambição trabalhamos de forma colaborativa com um conjunto alargado de partes interessadas.

Ambição:

Garantir a descarbonização e a adaptação das operações da MC em linha com o cenário de 1,5 °C.

Metas:

- Reduzir as emissões de gases com efeito de estufa das operações em 51% em relação aos níveis de 2022, até 2032
- Alcançar a neutralidade carbónica das operações até 2040

Linhas de ação:

- Promover a ecoeficiência das operações
- Investir na produção e aquisição de energia renovável
- Garantir a modernização e substituição das centrais de frio
- Reduzir as emissões associadas à logística e acelerar a eletrificação dos transportes

Progresso 2025

Num cenário de forte crescimento, as **emissões próprias de gases com efeito estufa (GEE)** diminuíram aproximadamente **7%** em relação ao ano anterior e **24%** em comparação com 2022. Face a 2018 a redução atingiu **47%**. Esta trajetória consistente e acelerada demonstra o forte compromisso da MC com a agenda de Ação Climática.

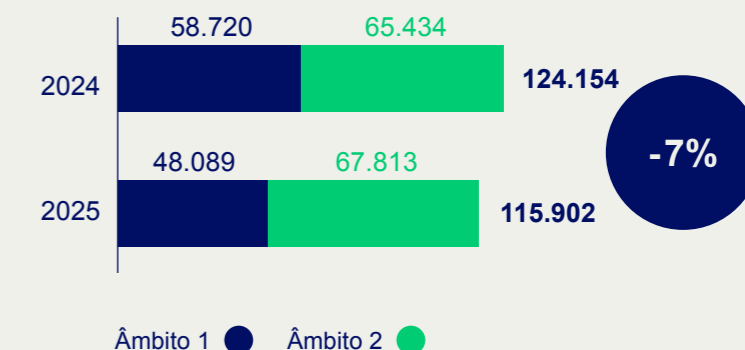


-4,2%
Redução do consumo de energia (por área de vendas) face a 2024

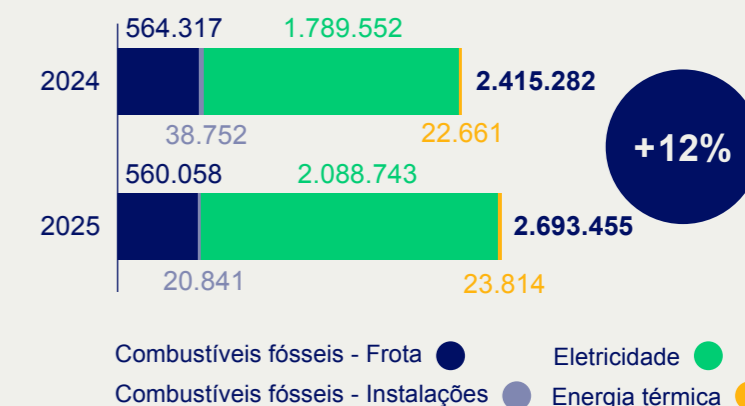


64,0%
Porcentagem de eletricidade renovável consumida
Inclui eletricidade adquirida da rede e autoconsumo.

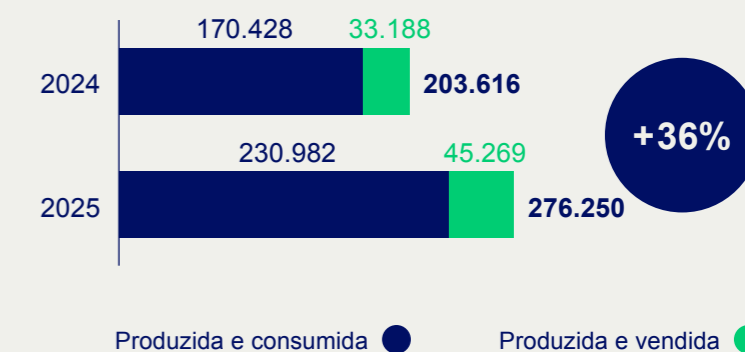
Emissões Próprias de GEE por âmbito (tCO2e)



Consumo de Energia por Fonte (GJ)



Energia Renovável Produzida (GJ)



Iniciativas em 2025

Promover a ecoeficiência das operações

Num contexto de crescente eletrificação dos consumos, impulsionada pela descarbonização das operações e pela criação de novos serviços que integram a proposta de valor da MC, o investimento na melhoria dos sistemas de monitorização e informação é essencial para manter a eficiência energética no centro da tomada de decisão.

Nesse sentido, em 2025, a MC reforçou os seus esforços de monitorização e gestão dos consumos através do desenvolvimento de um **sistema unificado de gestão técnica, integrando frio, AVAC e iluminação**. Com monitorização centralizada e controlo remoto, este sistema permite uma gestão mais rigorosa da energia, a identificação de oportunidades de melhoria e a prevenção de ineficiências nas operações.

Inovação energética

Este novo contexto exige também abordagens mais flexíveis e informadas, capazes de responder à crescente complexidade do sistema energético, marcado por uma produção cada vez mais descentralizada.

A gestão integrada da energia produzida localmente e da energia proveniente da rede, bem como a adoção de soluções de armazenamento, são fundamentais para promover uma gestão simultaneamente mais eficiente

do ponto de vista ambiental e económico, reforçando a resiliência das operações.

Nesse sentido, em 2025, a MC continuou a investir na implementação de **projetos piloto de inovação**, com o objetivo de testar soluções emergentes, avaliar o seu impacto real nas operações e gerar conhecimento crítico para apoiar decisões futuras de escalabilidade.

No âmbito do **projeto europeu POCITYF**, o Continente Évora funcionou como piloto para a implementação de soluções avançadas de armazenamento e gestão de energia. Destaca-se a instalação de um sistema de armazenamento de energia por bateria, em operação desde junho de 2025, com capacidade para armazenar cerca de 190 MWh por ano, contribuindo para a redução da dependência da rede elétrica.

Este sistema é suportado por uma plataforma de gestão baseada em inteligência artificial, que otimiza os fluxos energéticos e permite alcançar níveis de desempenho entre 85% e 90% do potencial teórico, **reforçando a eficiência, a flexibilidade e a resiliência** do consumo energético da loja.

Em paralelo, a MC desenvolveu na Madeira um projeto piloto de **Comunidades de Energia**, orientado para a experimentação de novos modelos energéticos colaborativos. Esta iniciativa assenta na produção e autoconsumo de energia renovável, na adoção de soluções de gestão e armazenamento de energia, permitindo testar, em contexto real, mecanismos de partilha de energia renovável entre edifícios.

Investir na produção e aquisição de energia renovável

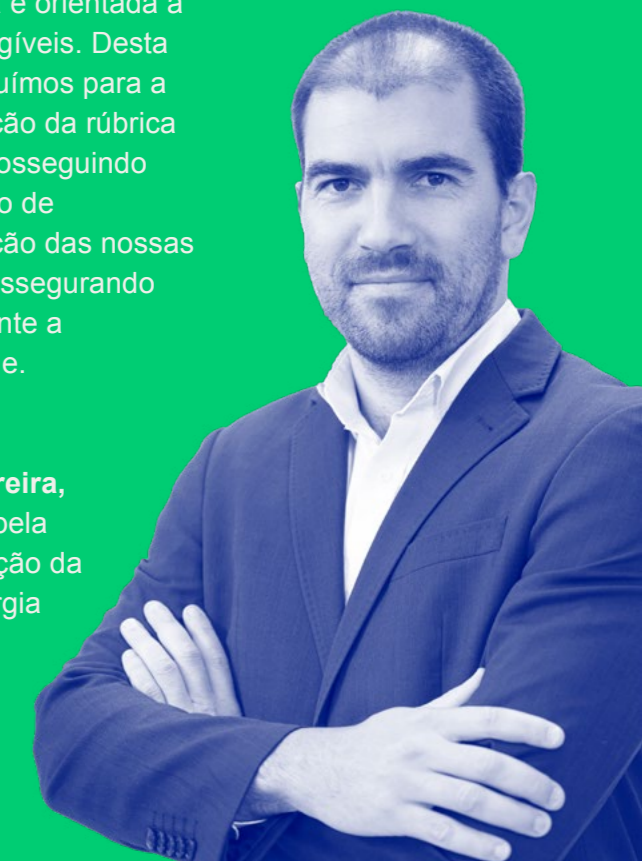
Em 2025, a MC continuou a **expandir o seu parque fotovoltaico**, instalando novas centrais em lojas que ainda não dispunham desta solução, sempre que as condições de infraestrutura o permitiam. O parque atingiu cerca de 75 MWp, representando um aumento de 12% face a 2024, acompanhando um maior consumo de energia produzida localmente nas lojas.



A nossa estratégia de inovação na área da energia assenta em três drivers: (i) a digitalização dos ativos — nomeadamente os principais equipamentos de consumo, produção e armazenamento de energia na MC, como centrais fotovoltaicas, baterias de armazenamento, postos de carregamento para veículos elétricos, bombas de calor e centrais de frio — assegurando a disponibilidade de dados e a capacidade de monitorização e controlo; (ii) a agregação dos ativos, privilegiando uma gestão integrada em detrimento de uma abordagem isolada; e (iii) a incorporação de um layer de inteligência, com vista à otimização da gestão energética da MC.

Neste contexto, a realização de pilotos permite testar soluções em ambiente real, e retirar aprendizagens cruciais para a posterior replicação dos projetos de forma mais assertiva e orientada a benefícios tangíveis. Desta forma, contribuímos para a descarbonização da rúbrica da energia, prosseguindo o compromisso de descarbonização das nossas operações e assegurando simultaneamente a competitividade.

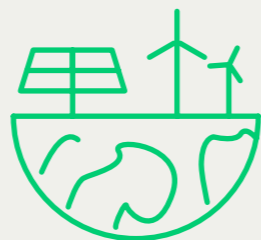
Amândio Ferreira,
Responsável pela
área de Inovação da
Energia



Modernização das centrais de Frio

A alteração das centrais de frio constitui um dos eixos do roadmap de descarbonização das operações da MC, atendendo ao impacto das emissões decorrentes de fugas de gases fluorados com elevado potencial de aquecimento global.

Desta forma a MC implementou um plano estruturado de **modernização das centrais de frio**, promovendo a transição progressiva para sistemas que utilizam CO₂ como fluido refrigerante. Em 2025, esta estratégia concretizou-se na realização de **29 remodelações**. O impacto deste investimento refletiu-se numa redução de 60% das emissões associadas a gases fluorados face a 2024.

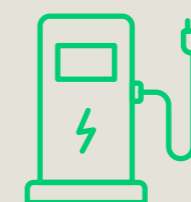


45,7 M€

investidos no plano de transição climática da MC em 2025



A **rede de carregamento Plug & Charge** continuou igualmente a expandir-se, consolidando-se como uma das maiores do país. No final de 2025, a rede incluía 739 lugares de carregamento distribuídos por 170 lojas, duplicando a capacidade face a 2024. Esta expansão foi acompanhada por uma aposta em carregadores mais rápidos, que já representam 46% da rede, e pela extensão da infraestrutura às instalações da MC, suportando a transição progressiva para a mobilidade elétrica nas operações.



739
lugares de carregamento



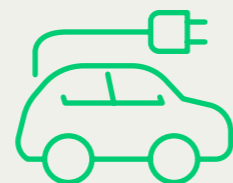
170
lojas

Reduzir as emissões associadas à logística e acelerar a eletrificação dos transportes

Ao nível da logística, e num contexto em que ainda não existem soluções de descarbonização plenamente disponíveis à escala, a MC manteve o foco na **otimização da atividade como principal alavanca para a redução de emissões**. As iniciativas implementadas incidiram na racionalização de rotas, na melhoria da taxa de ocupação dos veículos e na redução de quilómetros percorridos.

Destaca-se a iniciativa **Camião Cheio**, que promove a maximização da carga transportada e permitiu evitar cerca de 394 mil quilómetros percorridos anualmente. Complementarmente, o **programa de Backhauling** aproveita os percursos de retorno dos camiões em vazio para a recolha de produtos junto de fornecedores, aumentando a eficiência logística e reduzindo deslocações desnecessárias, contando já com a adesão de 125 fornecedores.

Paralelamente, a MC deu **continuidade ao processo de eletrificação da frota de viaturas ligeiras**. Em 2025, a frota passou a integrar 568 viaturas elétricas, o que representa um aumento de 144% face a 2024 e permitiu reduzir em mais de 50% o consumo de gasóleo associado a este segmento.



+336
viaturas elétricas face a 2024



394 mil
quilómetros evitados em 2025



Distinção Carbon Disclosure Project (CDP)

A MC foi novamente reconhecida pelo CDP (Carbon Disclosure Project) pelos seus esforços na ação climática, tendo sido incluída na prestigiada **“A-List”**, que destaca as empresas com melhor desempenho e transparência a nível global nesta área.

Como surgiu, em 2022, a iniciativa de desenvolvimento do Roteiro de Descarbonização para o setor do retalho e quais são hoje as principais prioridades e ambições do setor nesta matéria?

O setor de distribuição e retalho constitui um setor-chave na descarbonização da economia e a sua participação na ação climática é imprescindível. Neste contexto, a APED identificou a necessidade de desenvolver um Roteiro de Descarbonização que permitisse estruturar a resposta do setor, promovendo uma abordagem alinhada e colaborativa entre empresas associadas, numa base voluntária.

Atualmente, as principais prioridades centram-se na redução das emissões indiretas (âmbito 3), através de uma maior atuação ao longo da cadeia de valor, nomeadamente no envolvimento e capacitação de fornecedores e na redução de emissões associadas à logística e aos produtos comercializados.

No âmbito da descarbonização e da ação climática, que desafios transversais ao setor identifica como beneficiando de uma resposta concertada entre os diferentes intervenientes?

Um dos principais desafios do setor do retalho prende-se com a redução das emissões ao longo da cadeia de valor (âmbito 3), fortemente dependente do desempenho de fornecedores e parceiros logísticos, bem como da necessidade de mobilizar investimentos significativos para a implementação de soluções de descarbonização.

Neste contexto, é essencial o envolvimento e a capacitação dos fornecedores, assegurar o alinhamento com a evolução regulatória e harmonizar metodologias de reporte, reforçando a consistência e transparência na monitorização do desempenho.

Paralelamente, torna-se fundamental a criação de mecanismos de incentivo e apoio ao investimento, em particular para as PME, que permitam acelerar a implementação de soluções. É nestes domínios que uma atuação conjunta do setor se revela determinante, permitindo alinhar abordagens e maximizar os benefícios das ações de descarbonização.

Na sua perspetiva, de que forma a MC tem vindo a contribuir para o desenvolvimento e implementação do Roteiro?

A MC tem desempenhado um papel determinante no desenvolvimento e na implementação do Roteiro, desde a sua fase de conceção até à operacionalização, nomeadamente na definição das metodologias de monitorização e avaliação, bem como nos processos de revisão, assegurando a relevância contínua do Roteiro e o seu alinhamento com os objetivos nacionais. Adicionalmente, a MC tem contribuído de forma ativa através da partilha de conhecimento, experiência e boas práticas, nomeadamente por via da divulgação de casos de estudo, da participação em grupos de trabalho e da promoção de visitas às suas instalações através de open days, promovendo o desenvolvimento de soluções conjuntas e uma abordagem colaborativa no setor.

Cristina Câmara,
Diretora de
Sustentabilidade
da APED



Nada se perde, tudo se transforma.

Circularidade

A circularidade constitui um pilar central da estratégia de sustentabilidade da MC e uma dimensão essencial da gestão responsável de recursos, num contexto em que a redução da pressão sobre os recursos naturais assume crescente relevância.

Trata-se de um domínio marcado por fortes interdependências entre produção, consumo e enquadramento regulatório, exigindo abordagens integradas e colaborativas ao longo de toda a cadeia de valor.

A ambição:

Orientar as ações da MC para uma maior eficiência no consumo de recursos e reforçar a circularidade.

Metas:

- Garantir que todas as embalagens da marca própria sejam recicláveis, compostáveis ou reutilizáveis até 2025, com uma média de 30% de material reciclado
- Até 2028, reduzir o desperdício alimentar das nossas operações em 50%, em comparação com 2020

Linhas de ação:

- Assegurar o desenvolvimento de soluções de embalagem mais sustentáveis
- Promover o desenvolvimento de produtos e serviços circulares
- Reforçar as iniciativas de combate ao desperdício alimentar nas operações
- Otimizar os sistemas de recolha e triagem de resíduos para melhorar a recuperação de materiais e a reintegração na cadeia de abastecimento

Progresso 2025

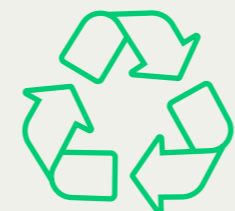
Concluimos 2025 com uma **taxa de reciclabilidade de 95,8%** das embalagens de marca própria mapeadas, considerando os diferentes tipos de materiais e em conformidade com a matriz de reciclabilidade da MC. No caso específico das **embalagens de plástico**, a taxa de reciclabilidade da pegada mapeada atingiu os **91,5%**.

Ao nível do **desperdício alimentar** nas operações, registou-se uma **redução de 25%** face a 2020, refletindo a consolidação de práticas implementadas. Paralelamente, a taxa de **valorização dos resíduos gerados pelas operações atingiu os 86%**, evidenciando o reforço das soluções de encaminhamento para reciclagem e outras formas de valorização.



95,8%

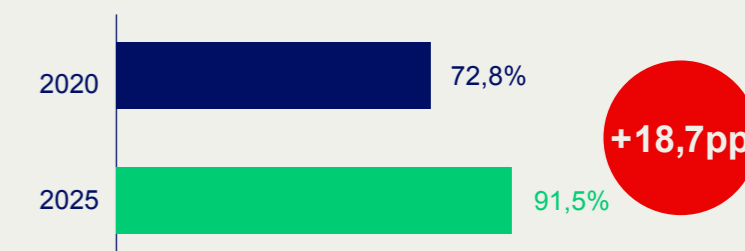
Taxa de reciclabilidade das embalagens mapeadas



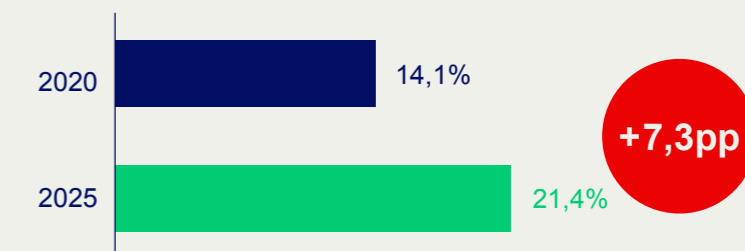
18,1%

Taxa de incorporação de reciclado nas embalagens mapeadas

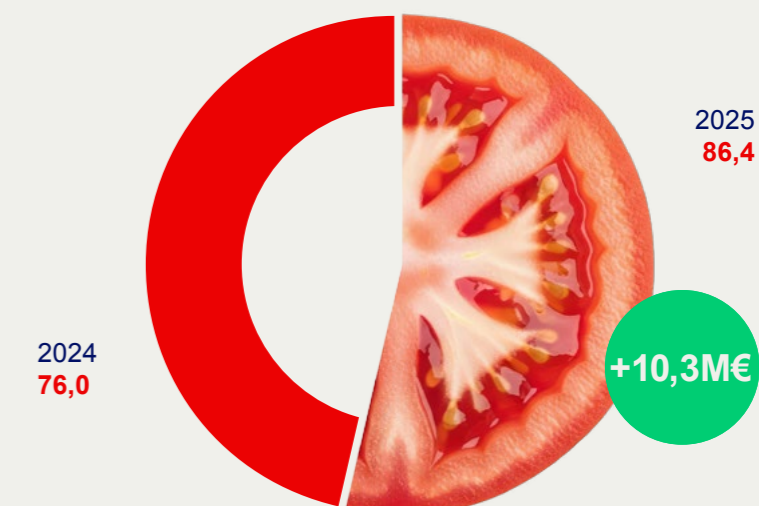
Taxa de reciclabilidade das Embalagens de Plástico mapeadas (%)



Taxa de incorporação de reciclado em Embalagens de Plástico mapeadas (%)



Desperdício alimentar evitado (M€)



Iniciativas em 2025

Assegurar o desenvolvimento de soluções de embalagem mais sustentáveis

Sob o mote “Há uma nova forma de entregar que pensa a embalagem em todo o seu ciclo de vida”, a **Política de Packaging** da MC estabelece os princípios e orientações que enquadram a concepção, o desenvolvimento e a utilização das embalagens, ao longo de todo o seu ciclo de vida. Reconhece o seu papel essencial na segurança alimentar, na preservação da qualidade dos produtos, na eficiência logística e na comunicação com o consumidor. Com este enquadramento, a Política de Packaging da MC orienta-se pelas seguintes linhas de atuação que visam assegurar a redução do seu impacto ambiental:

- Eliminar embalagens ou componentes sempre que não sejam estritamente necessários;
- Reduzir as dimensões, gramagens e complexidade das embalagens, garantindo a funcionalidade, segurança e preservação do produto;
- Diminuir a utilização de matéria prima virgem, privilegiando a incorporação de materiais reciclados sempre que técnica e legalmente viável;
- Promover a reciclabilidade efetiva das embalagens, privilegiando soluções monomaterial e a simplificação de componentes, sem comprometer o desempenho da embalagem;
- Sempre que possível, promover a reutilização de embalagens, explorando modelos que evitem soluções descartáveis;
- Minimizar o risco de libertação de componentes de embalagem para o meio ambiente e facilitar o correto uso e descarte por parte do consumidor;



68,1%

das embalagens que transportam as nossas Frutas e Legumes são reutilizáveis

- Reforçar a informação e a comunicação com os consumidores, promovendo escolhas conscientes e um papel ativo na decisão de compra e no correto encaminhamento das embalagens em fim de vida.

Esta política norteou a ação das nossas equipas no cumprimento da ambição de assegurar que todas as embalagens seriam recicláveis até 2025, uma meta determinante para mobilizar a organização e reforçar os esforços necessários ao longo de toda a cadeia de valor. Em 2025, alcançámos uma **taxa de reciclabilidade das embalagens de plástico mapeadas de 91,5%**, um resultado condicionado, em particular, pela resposta da indústria no desenvolvimento de soluções para embalagens flexíveis e pela maturidade dos sistemas de recolha e triagem, essenciais para assegurar a valorização e o upcycling de determinados tipos de embalagens.

Este resultado foi comunicado reforçando que o caminho da sustentabilidade se constrói de forma colaborativa, assente num processo de aprendizagem e melhoria contínua. A mensagem **“falhar foi só o início”** traduz o compromisso renovado de continuar a testar soluções inovadoras e a acelerar o progresso rumo a modelos cada vez mais circulares.

Quais são, na sua perspetiva, os principais desafios a que as empresas terão de dar resposta no domínio do packaging sustentável?

Os principais desafios no domínio do packaging sustentável passam, sobretudo, por conciliar sustentabilidade, funcionalidade, segurança alimentar, custo e experiência do consumidor, assegurando simultaneamente o cumprimento das crescentes exigências legais.

Por um lado, existe uma pressão crescente para reduzir o impacto ambiental das embalagens, através da redução de materiais, aumento da reciclabilidade e incorporação de matéria-prima reciclada. Por outro, persistem limitações técnicas, operacionais e económicas que dificultam a implementação rápida de algumas soluções.

Outro desafio prende-se com a evolução da legislação e das dinâmicas do mercado, que exige às empresas adaptação contínua dos processos e soluções de packaging. Adicionalmente, a circularidade efetiva das embalagens continua dependente não só do design, mas também da capacidade dos sistemas de recolha, triagem e reciclagem existentes.

Por fim, destaco a importância da sensibilização e do envolvimento de toda a cadeia de valor — fornecedores, equipas internas e consumidores — suportada do ponto de vista técnico, para assegurar uma transição consistente e eficaz para modelos de packaging mais sustentáveis.

Num contexto de crescente exigência regulatória, como devem as empresas preparar-se para assegurar a conformidade, antecipar impactos operacionais e integrar estes requisitos na estratégia de packaging?

Num contexto de crescente exigência regulatória, as empresas terão de adotar uma abordagem cada vez mais estratégica e preventiva ao packaging. A preparação para requisitos como o regime de Eco-modelação e o Regulamento relativo a Embalagens e Resíduos de Embalagens (PPWR) assenta no conhecimento aprofundado das embalagens e dos seus impactos ao longo do ciclo de vida, exigindo coordenação entre diversas áreas internas, parceiros e fornecedores. Será fundamental reforçar métricas, sistemas de monitorização e critérios de ecodesign.

Mais do que um tema de conformidade, estes requisitos devem ser integrados na estratégia das empresas, promovendo uma visão de longo prazo focada na circularidade e na redução do impacto ambiental das embalagens.

Milena Parnigoni,
Recycling and Recyclability
Consultant, Logoplaste
Innovation Lab



Na nossa equipa, encaramos a sustentabilidade como um compromisso concreto, que começa desde logo no momento de procurement e se traduz em decisões do dia-a-dia, desde o desenvolvimento de soluções refill na dermocosmética até à redução de materiais utilizados na embalagem nas áreas de puericultura e saúde e higiene.

Temos sentido uma resposta muito positiva por parte dos clientes, com as soluções refill a ganhar expressão mês após mês, tanto pela vertente ambiental como por permitirem um melhor aproveitamento do produto.

Este retorno tem sido muito gratificante e reforça a nossa vontade de continuar este caminho.

Ana Margarida Duarte,
Coordenadora da área
Marca Própria
Saúde da Wells



Promover o desenvolvimento de produtos e serviços circulares

A MC tem vindo a disponibilizar **soluções reutilizáveis** que promovem a redução de embalagens de uso único e incentivam modelos de consumo mais circulares. Iniciativas como o **Traga Vazio, Leve Cheio**, a utilização de **caixas reutilizáveis** nas áreas de take away e charcutaria, bem como a implementação de **sistemas de reutilização** nos restaurantes da Cozinha Continente, em parceria com a Vytal, permitem envolver ativamente os clientes na adoção de práticas mais sustentáveis.

Em paralelo, a MC reforçou o investimento em **soluções refill**, sobretudo nas áreas de higiene e beleza, disponibilizando um leque cada vez mais alargado de opções aos clientes, que têm demonstrado uma crescente receptividade a este formato. Através da marca própria MyLabel e da Skinerie, marca própria da Wells, tem-se verificado uma aposta consistente na expansão da oferta de **refills**, especialmente em produtos de uso diário, como gel de banho, creme gordo, loção hidratante e óleo lavante. Esta evolução reflete o compromisso da marca com **modelos de consumo mais sustentáveis**, promovendo a reutilização de embalagens e a redução de resíduos.

Este esforço é igualmente estendido à cadeia de abastecimento, através da promoção da utilização de embalagens reutilizáveis no transporte de produtos, reforçando uma abordagem integrada à circularidade ao longo da cadeia de valor.

Reforçar as iniciativas de combate ao desperdício alimentar nas operações

Na MC, a prevenção e redução do desperdício alimentar é assegurada através de uma **abordagem integrada, que abrange todas as etapas da operação**, desde a previsão de procura e a gestão de stock até aos mecanismos de escoamento em loja.

Toda esta cadeia é suportada por sistemas de monitorização e análise preditiva, que acompanham de forma contínua as vendas. Estes instrumentos permitem **ajustar a oferta à procura real reduzindo o risco de excedentes**. Complementarmente, a MC beneficia de uma rede logística centralizada, que possibilita o acompanhamento, quase em tempo real, dos fluxos de entrada e saída de mercadoria em toda a rede. Esta visão integrada dos níveis de stock e da rotação dos produtos permite ajustar com maior precisão as quantidades expedidas para cada loja, alinhando o abastecimento com a procura efetiva e mitigando situações de ruturas ou excesso de stock.



86 M€

de desperdício alimentar evitado

Em loja, a **gestão da validade** constitui outro pilar fundamental da ação da MC. Os produtos que se aproximam do prazo de validade, mantendo os requisitos de qualidade e segurança alimentar, são identificados pelas equipas e sinalizados com etiquetas de desconto específicas (etiquetas cor-de-rosa), promovendo o seu escoamento junto do consumidor final. Este processo baseia-se numa avaliação diária e criteriosa, assegurando que cada produto é integrado neste mecanismo de forma responsável.

Em paralelo, é realizada diariamente uma **seleção de frutas e legumes próximos do seu ponto ótimo de consumo**, que são direcionados para modelos alternativos de venda, nomeadamente as **“Caixas Zero Desperdício”**. De forma complementar, através da parceria com a Too Good To Go, a MC disponibiliza **Magic Boxes** com artigos das secções de Padaria, Pastelaria e Take Away em mais de 40 lojas, reforçando a **valorização dos excedentes alimentares**.

Adicionalmente, os excedentes que se mantêm em condições adequadas de consumo são encaminhados para instituições sociais e associações de bem-estar animal, **potenciando o aproveitamento dos recursos e reforçando o impacto social positivo**. Em conjunto, estas ações permitiram evitar cerca de **86 milhões de euros em desperdício alimentar**, representando um aumento de 10,3 milhões de euros face a 2024.



Iniciativas de combate ao desperdício na cadeia de abastecimento

A estratégia de prevenção e combate ao desperdício alimentar da MC estende-se à cadeia de abastecimento, envolvendo produtores e parceiros na valorização dos excedentes. Destacam-se dois eixos principais: a **Gama “Zero Desperdício”**, lançada em 2023, que valoriza frutas e legumes com pequenas imperfeições, sem impacto na qualidade, contando com 18 artigos em 2025; e a **Feira do Desperdício**, iniciativa do Clube de Produtores Continente, que promove a colaboração entre produção, indústria, retalho e investigação para o desenvolvimento de soluções de inovação e circularidade.



Produtos Feira do Desperdício

2022

Criação do Folar de Carne de Fumeiro Continente, valorizando excedentes de enchidos e subprodutos e evitando 3.000 kg de desperdício, desde o início do projeto.



2023

Lançamento do Vinagre de Maça de Alcobaça Continente Seleção, que já evitou 50.000 kg de desperdício utilizado na produção de 30.000 L de vinagre.



2025

Lançamento de uma linha de snacks naturais de fruta desidratada Continente, produzidos a partir de excedentes e frutas com pequenas imperfeições. Em 2025 foi evitado o desperdício de cerca de 21 toneladas de fruta.

2025

Desenvolvimento do molho chucrute, que valoriza excedentes de vegetais portugueses através de fermentação de couves e macroalgas. Em 2025, foram transformados 500 kg de vegetais, evitando o seu desperdício.



Otimizar os sistemas de recolha e triagem de resíduos para melhorar a recuperação de materiais e a reintegração na cadeia de abastecimento

Para além da otimização e valorização dos resíduos gerados nas suas operações, a MC assume um papel ativo na disponibilização de soluções convenientes, que promovem a **reciclagem junto dos seus clientes**, através de gestos simples e integrados no quotidiano.

Com esse propósito, foi desenvolvido o **Continente Ecospot**, um serviço que reúne num único espaço respostas para diferentes fluxos de resíduos para os quais os clientes nem sempre encontram soluções transversais, como cápsulas de café, rolhas de cortiça, pilhas e baterias ou lâmpadas. Estes espaços foram igualmente concebidos para integrar as máquinas do **Sistema de Depósito e Reembolso (SDR)** e permitem acolher campanhas sazonais, como a recolha de cadernos no regresso às aulas, reforçando a conveniência e a eficácia do serviço prestado.



1.121 ton

de materiais entregues pelos clientes em 2025 nos Continente Ecospots



Certificação e Gestão Ambiental das Operações

A MC mantém, há 18 anos, a certificação de Gestão Ambiental ISO 14001, contando, em 2025, com 88 instalações certificadas. Ao longo do ano, foram reforçadas as ferramentas de monitorização dos consumos de energia e água, permitindo a centralização da informação, a definição de metas de racionalização e reporte para mais de 390 lojas.

A gestão da água assenta em sistemas de monitorização por telemetria em todas as instalações, na realização de auditorias de eficiência, no controlo da qualidade da água e dos respetivos efluentes, bem como na gestão de sistemas de reutilização de água.

Em 2025, a MC submeteu, pela primeira vez, informação ao **CDP Água**, tendo alcançado o estatuto de nível de liderança do CDP.



02

Destques 2025

Pela segunda vez consecutiva, a MC alcançou o nível de liderança do CDP pela sua abordagem à gestão das matérias-primas associadas a riscos de desflorestação. Este reconhecimento destaca os esforços para promover práticas de aprovisionamento mais sustentáveis e combater a desflorestação.

A MC integrou também a *A-List* do CDP no âmbito do Supplier Engagement Assessment (SEA) atendendo à forma como assegura o envolvimento dos seus Fornecedores no combate às alterações climáticas.



Produtos

Tendências globais

A transição para sistemas de produção mais sustentáveis tem vindo a acelerar¹, impulsionada pela adoção de tecnologias como a **agricultura de precisão baseada em inteligência artificial, drones e sensores**². Estas soluções permitem otimizar o uso de recursos, aumentar a eficiência produtiva e reduzir os impactos ambientais². Em paralelo, **práticas regenerativas e de agricultura biológica** contribuem para a proteção do solo, da água e da biodiversidade, enquanto os princípios da economia circular promovem a redução de resíduos e a reciclagem de nutrientes¹. Estas abordagens são, cada vez mais, complementadas por inovações como a **tecnologia blockchain**³, que reforçam a transparência e a rastreabilidade das cadeias de abastecimento⁴.

Neste contexto, os produtos responsáveis ganham uma relevância crescente junto dos consumidores⁴. Em resposta, as empresas têm vindo a reforçar a transparência das suas práticas, a comunicação de informação relevante e o recurso a certificações reconhecidas, procurando dar resposta à procura por **escolhas mais éticas e sustentáveis**⁴ em diversas categorias, desde o vestuário aos bens de consumo do quotidiano.

Em fevereiro de 2025, a Comissão Europeia apresentou a **Vision for Agriculture and Food**, que passa a enquadrar a orientação estratégica das políticas do sistema alimentar europeu até 2040. Embora não constitua legislação vinculativa, esta comunicação assume particular relevância por influenciar revisões regulamentares e instrumentos económicos futuros, assentes em quatro grandes pilares: a sustentabilidade ambiental e a resiliência climática, a justiça económica ao longo da cadeia de valor alimentar, a transparência e o equilíbrio de poder nas cadeias de abastecimento e a integração entre produção, transformação, distribuição e consumo⁵.

Em paralelo, o **Regulamento Europeu de Produtos Livres de Desflorestação (EUDR)** veio reforçar de forma significativa as exigências aplicáveis às cadeias de abastecimento, impondo às empresas a obrigação de assegurar que determinadas matérias-primas e produtos colocados no mercado da União Europeia não estão associados à desflorestação ou à degradação florestal após 31 de dezembro de 2020.

Este enquadramento acelera a adoção de sistemas robustos de rastreabilidade, recolha de informação de origem e avaliação de risco, promovendo uma maior transparência e responsabilização ao longo

da cadeia de valor. O EUDR representa, assim, um passo determinante na **integração da proteção da biodiversidade e do capital natural nas decisões de negócio**, incentivando práticas de aprovisionamento mais responsáveis e resilientes⁶.

Por fim, as dimensões sociais têm vindo a assumir um peso crescente, em particular no que respeita aos **direitos humanos nas cadeias de abastecimento**⁶. A implementação de processos de *due diligence* tornou-se central para identificar, prevenir e mitigar impactos sociais e laborais, impulsionada por enquadramentos legislativos como a **Diretiva Europeia de Corporate Sustainability Due Diligence (CSDDD)**⁷. Neste âmbito, as empresas têm reforçado a transparência, o envolvimento dos fornecedores e o alinhamento das suas práticas com os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos.

Neste enquadramento, e consciente dos desafios associados à sustentabilidade das cadeias de abastecimento, a MC promove práticas de aprovisionamento responsáveis, reforça a transparência e contribui para uma oferta cada vez mais sustentável, alinhada com as expectativas dos consumidores e os desafios globais.

Produtos

¹ <https://climate.com/pt-br/blog/agricultura-regenerativa.html>

² <https://climate.com/pt-br/blog/fazenda-digital.html>

³ <https://www.mdpi.com/2071-1050/17/20/9276>

⁴ <https://www.ibm.com/topics/supply-chain-transparency?>

⁵ https://agriculture.ec.europa.eu/overview-vision-agriculture-food/vision-agriculture-and-food_en

⁶ https://environment.ec.europa.eu/topics/forests/deforestation/regulation-deforestation-free-products_en

⁷ <https://www.unl.pt/impacto/ue-due-diligence-em-sustentabilidade-empresarial-defesa-dos-direitos-humanos-e-dos-padres-ambientais-nas-cadeias-de-valor-globais/>

Fazer bem, desde a origem.

Produção sustentável

A Produção Sustentável afirma-se como um pilar estruturante da estratégia da MC, essencial para assegurar a segurança do abastecimento, reforçar a resiliência do sistema alimentar e promover a criação de valor sustentável no longo prazo.

Este enquadramento ganha particular relevância num contexto marcado pelas alterações climáticas, pela crescente pressão sobre os sistemas naturais e por um enquadramento regulatório cada vez mais exigente.

Ambição:

Incentivar a adoção de práticas de produção com baixo impacto ambiental e promover o respeito pelos direitos humanos em toda a cadeia de abastecimento.

Metas:

- Assegurar zero desflorestação associada a matérias-primas críticas
- Até 2032, reduzir as emissões de gases com efeito de estufa da cadeia de abastecimento em 31%, em comparação com 2022

Linhas de ação:

- Avaliar a exposição da cadeia de valor a riscos ambientais, sociais e de governança (ESG)
- Promover a implementação de programas de suporte à adoção de práticas mais sustentáveis
- Monitorizar e acompanhar o desempenho dos fornecedores

Progresso 2025

Reconhecendo que a maioria dos impactes ambientais e sociais se concentra a montante da cadeia de valor, a MC encara a transformação dos sistemas produtivos como um desígnio coletivo, assente em parcerias de longo prazo com produtores e fornecedores. Esta agenda vai além da mitigação de impactes, promovendo a adoção de práticas produtivas que contribuem para a **regeneração do solo, a proteção da biodiversidade, o reforço da resiliência climática e a redução da dependência de inputs químicos**, assegurando simultaneamente a viabilidade económica das explorações agrícolas



-9%

redução das emissões da cesta (por volume de compras) face a 2024



121

produtores capacitados através da Academia CPC
Valor cumulativo



158

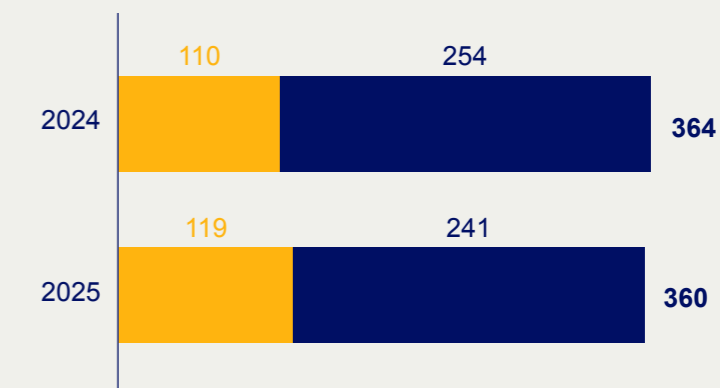
hectares reflorestados por iniciativas promovidas pela MC



10.364

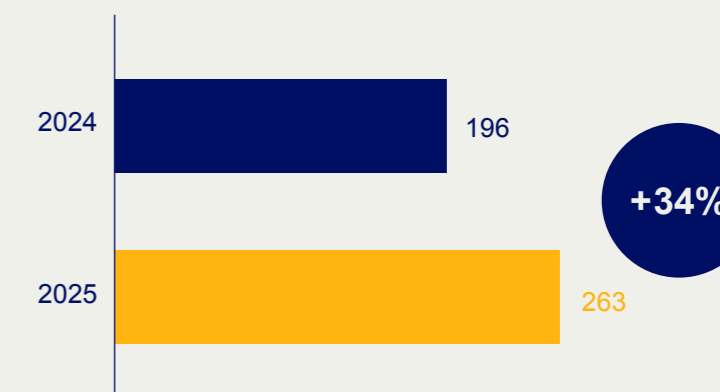
hectares monitorizados e/ou intervencionados no âmbito dos projetos do CPC

Produtores subscritores da Declaração para a Sustentabilidade do Clube de Produtores Continente (CPC)



Total de Produtores CPC ●
Subscritores da Declaração para a Sustentabilidade ●

Auditorias de qualificação e acompanhamento a fornecedores (nº)



No âmbito da preparação para o Regulamento Europeu de Produtos Livres de Desflorestação (EUDR), um dos aspetos mais inovadores do processo foi a capacidade de estruturar, de forma consistente e escalável, a integração de dados e intervenientes numa cadeia de valor global e complexa, promovendo uma maior visibilidade sobre a origem e percurso das matérias-primas. A combinação de processos, tecnologia e envolvimento das equipas permitiu acelerar significativamente a preparação para o EUDR, reduzindo o esforço operacional interno e reforçando a capacidade de resposta num curto espaço de tempo.

O envolvimento dos nossos fornecedores tem sido globalmente positivo, traduzindo-se numa maior consciencialização sobre o tema da desflorestação e numa mobilização crescente para assegurar a disponibilização e rastreabilidade de informação crítica, reforçando uma lógica de responsabilidade partilhada ao longo da cadeia de valor.

Esta abordagem vem reforçar a operacionalização da ambição assumida pela MC no âmbito do Compromisso Zero Desflorestação, com vista a cadeias de abastecimento responsáveis, transparentes e livres de desflorestação.

Gonçalo Pessoa,
Coordenador da área
Sustentabilidade do
Bazaar



Iniciativas em 2025

Avaliar a exposição da cadeia de valor a riscos ambientais, sociais e de governança (ESG)

Ao longo de 2025 a MC reforçou o seu compromisso com uma **cadeia de fornecimento livre de desflorestação**. Para o efeito, robusteceu os seus sistemas e processos com a implementação de uma plataforma integrada de rastreabilidade, para assegurar a transposição e o cumprimento dos requisitos do EUDR. Esta abordagem permite estruturar os processos de *due diligence*, validar origens, avaliar e monitorizar riscos de desflorestação e assegurar a preparação do reporte.

Ao nível dos riscos sociais associados à cadeia de abastecimento, em parceria com a Ethikos, foi lançado um projeto para apoiar a integração, regularização e valorização de trabalhadores imigrantes no setor agrícola, promovendo a sua inclusão e capacitação, através de um ciclo de formações e de um guia de apoio à contratação, partilhado com os produtores do CPC.

Restauro e valorização da floresta portuguesa

No âmbito do seu compromisso com a **proteção, valorização e restauro da floresta portuguesa**, a MC desenvolve um conjunto de iniciativas complementares que contribuem para a regeneração dos ecossistemas, assentes em parcerias estratégicas e em modelos que envolvem clientes e comunidades.

A MC participa ativamente no **Projeto Floresta Sonae**, um esforço coletivo das empresas do Grupo Sonae que visa restaurar e conservar a floresta nacional, contribuindo simultaneamente para a compensação das emissões associadas ao consumo de combustíveis fósseis da frota de veículos ligeiros. Com foco na revitalização de ecossistemas, no restauro de áreas ardidas e na promoção da biodiversidade, em 2025 foi assegurado o financiamento para a **reflorestação de 49,5 hectares, totalizando 270 hectares desde o início do projeto**.

Em linha com este compromisso, foi lançada a iniciativa **Saco PI'Antar**, desenvolvida em parceria com a ANTARR, entidade que investe em floresta produtiva com espécies autóctones em Portugal. Por cada unidade vendida, é plantada uma

árvore, tendo esta iniciativa contribuído, em 2025, para a arborização de 22,9 hectares. Adicionalmente, no âmbito da recolha associada ao projeto **Cadernão**, foi assegurada a plantação de 1,3 hectares.

Complementarmente, a MC promove a recolha de rolhas de cortiça nas suas lojas, no âmbito do **Projeto Green Cork**, desenvolvido em parceria com a Quercus, cujos resultados revertem para projetos de reflorestação. Em 2025, foram recolhidas 36 toneladas de rolhas, o que permitirá a plantação de cerca de 85 hectares de floresta.

Desta forma em 2025, as iniciativas da MC para a promoção da floresta portuguesa permitiram assegurar a **reflorestação de cerca de 158 hectares**.



Distinção Carbon Disclosure Project (CDP)



Pela segunda vez consecutiva, a **MC alcançou o estatuto de nível de liderança do CDP** (Carbon Disclosure Project) pela sua abordagem à **gestão das matérias-primas associadas a riscos de desflorestação**. Este reconhecimento destaca os esforços para promover práticas de aprovisionamento mais sustentáveis e combater a desflorestação.



Promover a implementação de programas de suporte à adoção de práticas mais sustentáveis & monitorizar e acompanhar o desempenho dos fornecedores

O **Clube de Produtores Continente (CPC)**, que envolve atualmente 360 produtores, tem vindo a desenvolver um trabalho contínuo de valorização da produção nacional, promovendo a gestão responsável do solo, da água e da biodiversidade, bem como a adoção de práticas de produção mais sustentáveis e regenerativas. A **Declaração para a Sustentabilidade**,

lançada em 2021, conta já com a adesão de 119 produtores, refletindo o compromisso crescente do setor com práticas produtivas responsáveis. Em paralelo, a **Academia CPC** tem reforçado as competências dos produtores em práticas agrícolas sustentáveis, inovação e competitividade, tendo capacitado 121 produtores desde 2018.

No âmbito da promoção de práticas agrícolas mais sustentáveis e resilientes, o CPC tem fomentado diversas iniciativas e parcerias com vista à redução do impacto ambiental da produção, à restauração dos ecossistemas e ao desenvolvimento de produtos nacionais de qualidade.

Destaca-se, o **Programa de Agricultura Regenerativa**, desenvolvido com a ZERYA, que apoia os produtores na adoção de práticas ajustadas às especificidades de cada exploração e inclui auditorias independentes, abrangendo atualmente 1.891 hectares e 16 produtores, dos quais nove já se encontram certificados.



O Clube de Produtores Continente foi decisivo para a PROSA avançar com o Programa de Agricultura Regenerativa, estando a política da empresa plenamente alinhada com os princípios defendidos neste modo de produção. Complementarmente, do ponto de vista técnico, reconheço diversos benefícios ao nível da qualidade da produção, bem como na preservação e valorização do ecossistema.

Os resultados não são imediatos, contudo, já se verificam melhorias notórias ao nível do solo, nomeadamente na fertilidade, retenção de água e descompactação. O tipo de espécies que constituem o enrelvamento espontâneo também tem vindo a alterar-se, com uma maior diversidade e presença de espécies mais benéficas para o solo e seu microbioma.

Estas melhorias têm sido alcançadas através da adoção de práticas como a substituição do uso de herbicida pelo corte do enrelvamento e pelo incremento da aplicação de fertilizantes orgânicos. A melhoria da estrutura do solo tem, por sua vez, permitido uma gestão mais eficiente dos recursos hídricos. Ainda não foi possível medir de forma concreta os efeitos positivos ao nível da fauna, porém, estamos convictos de que, a curto prazo, estaremos em condições de o fazer.

Martinha Vieira,
Responsável do
Departamento Agrícola
da PROSA - Produtos e
Serviços Agrícolas S.A.



Complementarmente, o **Programa de Agroecologia**, desenvolvido em parceria com a Natural Business Intelligence, que implementou um método rápido e custo-eficiente de avaliação agroecológica, apoiando a gestão das explorações e a adaptação às alterações climáticas, abrangendo em 2025 1.222 hectares monitorizados e/ou intervencionados e 21 produtores envolvidos.

Paralelamente, o **Programa Sem Resíduos de Pesticidas**, também estabelecido em parceria com a ZERYA, assegura a produção de hortofrutícolas nacionais sem resíduos de pesticidas para as lojas Continente, promovendo o uso eficiente de recursos, a redução de emissões e elevados padrões de segurança alimentar, envolvendo 61 produtores e 3.881 hectares.



O projeto **Águia-caçadeira**, espécie em forte declínio em Portugal, promove a colaboração junto de agricultores para a identificação e proteção de colónias, integrando desde setembro de 2024 o projeto Europeu LIFE SOS Pygargus.

Em 2025, 3.470 hectares de searas foram monitorizadas no âmbito do projeto. Estas searas monitorizadas dão origem, posteriormente, a trigo e centeio utilizados nas padarias das lojas Continente.



O projeto de **Monitorização da Saúde das Abelhas**, desenvolvido em parceria com a Ubees e o produtor CAPEMEL, apoia-se numa abordagem inovadora à apicultura, que conjuga tecnologia e biodiversidade para reforçar a sustentabilidade da produção. A iniciativa permite acompanhar, em tempo real, a atividade e o bem estar das colónias, através de sensores não invasivos instalados em 260 colmeias, distribuídas por 85 locais, resultando numa estimativa de 23,4 milhões de flores polinizadas por dia e contribuindo para a valorização dos serviços de ecossistema associados.

Bem comer é bem viver.

Oferta responsável

A agenda de Oferta Responsável traduz o compromisso da MC com a promoção de escolhas alimentares mais saudáveis e sustentáveis, conciliando qualidade, transparência e acessibilidade. Assente em mecanismos de certificação independente, na promoção de elevados standards de bem-estar animal e de pesca sustentável e no reforço do papel da marca própria como um verdadeiro laboratório de inovação e melhoria contínua. Através da disponibilização de informação clara e acessível, a MC procura facilitar decisões informadas no momento de compra e contribuir para o acesso progressivo a uma cesta alimentar mais equilibrada e sustentável.

Ambição:

Democratizar, progressivamente, o acesso a uma cesta mais saudável e sustentável.

Metas:

- Potenciar a oferta de produtos mais sustentáveis e saudáveis pela gama e pela disponibilidade, facilitando a escolha por parte do consumidor

Linhas de ação:

- Ampliar a gama de produtos alimentares equilibrados, biológicos, de origem vegetal, bem como de produtos com certificação de bem-estar animal e de pesca responsável
- Dinamizar a implementação de campanhas de promoção de consumo responsável
- Facilitar a escolha do consumidor por opções mais saudáveis e sustentáveis

Progresso 2025

No último ano, consolidou-se um processo consistente de **reformulação dos produtos de marca própria**, traduzido em reduções graduais e sustentadas dos teores de sal, açúcar e gorduras, com um total de 722 artigos de marca própria Continente já reformulados.



135 tons/ano

Redução de sal



1.679 tons/ano

Redução de açúcar

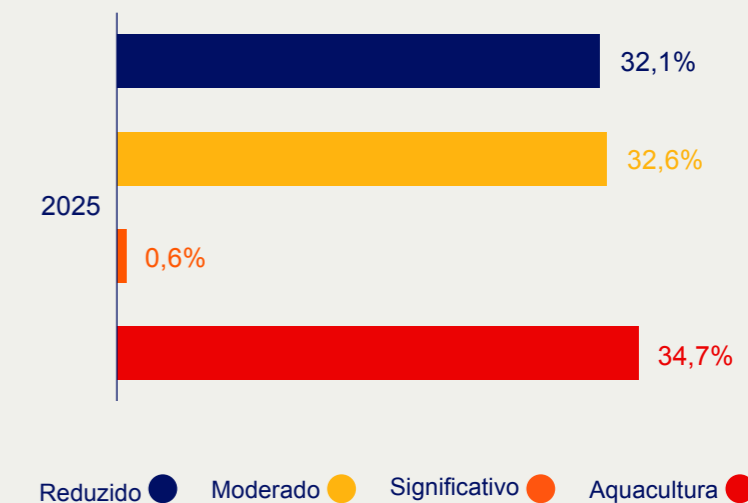


554 tons/ano

Redução de gorduras saturadas

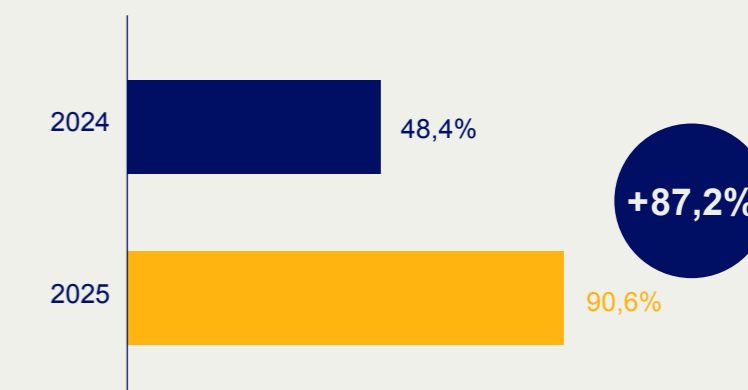
Volume de compras de pescado (%)

Utilização de métodos/artes de pesca cujo potencial impacto na biodiversidade ou nos ecossistemas marinhos é:



Certificação de bem-estar animal

(% volume de compras do talho)



A partir de 2025, a MC contabiliza os produtos com certificação de bem-estar animal reconhecida no âmbito do indicador, ainda que essa certificação não esteja comunicada comercialmente no produto.

Iniciativas em 2025

Desenvolvimento responsável de produtos com base em critérios nutricionais

A MC promove a alimentação saudável através do desenvolvimento da sua marca própria, com especial foco na gama **Continente Equilíbrio**, que disponibiliza uma oferta diversificada de produtos orientados para a saúde e bem-estar, desenvolvidos com base em critérios nutricionais rigorosos. O desenvolvimento de produto assenta em três eixos orientadores: cumprimento dos requisitos legais, alinhamento com diretrizes de saúde pública, nutrição e sustentabilidade, e resposta às novas tendências de consumo.

Neste contexto, o **Manual de Critérios Nutricionais** é revisto regularmente, numa lógica de melhoria contínua, procurando orientar o desenvolvimento e a reformulação dos produtos de marca própria. Sempre que possível e tecnologicamente viável, privilegia-se a redução de açúcar, sal e gorduras, bem como a eliminação, substituição ou limitação de ingredientes e aditivos considerados menos desejáveis, de acordo com os critérios internos definidos.

Na formulação dos produtos, é promovida, sempre que aplicável, a utilização de ingredientes com melhor perfil nutricional, como cereais integrais, fontes de fibra, fruta e hortícolas. Adicionalmente, procura-se limitar a utilização de ingredientes como gorduras hidrogenadas, óleo de palma, intensificadores de sabor, corantes artificiais e determinados adoçantes artificiais, como Acessulfame K (E950), Aspartame (E951), Ciclamato (E952) e Sacarina (E954), sempre considerando a função tecnológica, a segurança, a estabilidade do produto e a aceitação pelo consumidor.

Os produtos em que sejam identificadas oportunidades de melhoria são avaliados caso a caso e, sempre que viável, reformulados, procurando assegurar a melhoria do perfil nutricional sem comprometer a segurança, a qualidade, a performance técnica e a qualidade percebida pelo cliente.



Expansão da gama com foco em nutrição e funcionalidade

A expansão da gama em 2025 centrou-se em três principais áreas estratégicas: nutrição infantil, produtos funcionais e soluções práticas para refeições e pequeno almoço. Neste contexto, a **Cozinha Continente lançou uma nova gama de Refeições Funcionais**, desenvolvidas em colaboração com chefs e nutricionistas, com benefícios específicos para o bem estar, incluindo **saúde digestiva, fortalecimento da imunidade, vitalidade, foco e aumento da massa muscular**. Estas soluções foram concebidas para responder às necessidades dos consumidores, oferecendo opções convenientes, acessíveis e orientadas para a promoção da saúde no longo prazo.

Na MC, a nutrição está presente no desenvolvimento de produto desde as primeiras etapas, ajudando a transformar desafios técnicos em soluções mais responsáveis para os consumidores.

Numa equipa multidisciplinar, que reúne nutricionistas, bioquímicos, engenheiros alimentares e profissionais da área da biotecnologia, cruzamos conhecimento científico, qualidade, inovação e realidade industrial, trabalhando lado a lado com os fornecedores, para melhorar continuamente a nossa oferta.

É este trabalho colaborativo que nos permite fazer evoluir a marca própria com rigor, ambição e impacto.

Mayumi Delgado,
Manager da área Nutrição e Desenvolvimento de Produto Marca Própria



Na MC, trabalhamos diariamente para reforçar a confiança dos nossos clientes, garantindo que os produtos que disponibilizamos respondem não só a elevados padrões de qualidade, mas também a crescentes preocupações ambientais e sociais.

Assistimos a uma maior consciencialização dos consumidores relativamente a temas como o bem-estar animal, as práticas agrícolas responsáveis e a proteção dos recursos marinhos, o que reforça a importância de uma atuação consistente e transparente ao longo de toda a cadeia de valor.

Neste contexto, as certificações de cadeia de custódia (do prado ao prato) assumem um papel estruturante no nosso compromisso, assegurando níveis exigentes de rastreabilidade, rigor e credibilidade, e contribuindo para uma oferta mais responsável. É através do trabalho colaborativo entre equipas e parceiros que continuamos a evoluir, promovendo uma cadeia de valor mais sustentável e gerando impacto positivo no presente e no futuro.

Márcia Silva,
Coordenadora da área Certificações e Sustentabilidade do Pelouro Alimentar e Frescos



Certificação como instrumento de oferta responsável

Seguindo a tendência global de expansão dos processos de certificação, a MC tem vindo a **ampliar a oferta de produtos certificados**, apoiando produtores e fornecedores na adoção de práticas de produção mais sustentáveis. Esta abordagem reforça a transparência da cadeia de abastecimento e contribui para a promoção de elevados padrões ambientais, sociais e de bem-estar animal.

Neste âmbito, destacam-se as certificações associadas ao **bem-estar animal**, que avaliam as condições reais em que os animais são criados e produzidos, com base em critérios cientificamente reconhecidos. Paralelamente, no domínio da pesca e da aquacultura responsáveis, a certificação **Marine Stewardship**

Council (MSC) assegura práticas de pesca selvagem sustentáveis, assentes na manutenção de stocks saudáveis, na minimização do impacto nos ecossistemas marinhos e na total rastreabilidade dos produtos, enquanto a certificação **Aquaculture Stewardship Council (ASC)** garante uma produção aquícola ambiental e socialmente responsável.

Adicionalmente, a MC dispõe do **Traffic Light System** para classificar a sustentabilidade do pescado, tendo em conta fatores como o impacto do método de pesca utilizado, e tem vindo a reforçar a aposta na certificação **Sem Resíduos de Pesticidas**, promovendo práticas agrícolas mais responsáveis e alinhadas com as expectativas dos consumidores.



Marca de Confiança Ambiente

Continente foi distinguido pelos consumidores como “Marca de Confiança Ambiente”, pelo 16º ano consecutivo, na categoria “Hiper/Supermercados”, pela contínua promoção da agenda do desenvolvimento sustentável.



Plataforma de escolhas sustentáveis



Facilitar a escolha do consumidor por opções mais saudáveis e sustentáveis

Em 2025, a MC continuou a recorrer à plataforma de **Escolhas Sustentáveis** para avaliar o nível de sustentabilidade dos produtos alimentares, com base em métricas como a pegada de carbono, a biodiversidade, o consumo de água e o uso do solo, entre outras. À data, toda a gama de frescos e alimentar de marca própria é avaliada, permitindo identificar as áreas de maior impacto e definir prioridades de atuação de forma mais eficaz. Em paralelo, foi definida uma estratégia de comunicação orientada para a simplificação

destes conceitos junto do consumidor, contribuindo para o aumento da sua literacia em matéria de sustentabilidade.

Neste contexto, foi lançada uma iniciativa pioneira em Portugal que classifica de forma simples e transparente os produtos de marca própria, apoiando o consumidor na escolha de opções mais informadas, benéficas para si e para o planeta. Assente na metodologia da **HowGood**, esta classificação baseia-se em critérios claros e transparentes, identificando produtos com **Baixa Pegada de Carbono** e **Composição Simples**. No Continente Online, estes atributos são facilmente identificáveis através de novos símbolos apresentados de forma visível na imagem dos produtos selecionados.

Dinamizar a implementação de campanhas de promoção de consumo responsável

No âmbito da sua estratégia de comunicação, o Continente tem vindo a reforçar de forma consistente o enfoque nos temas da saúde, nutrição e sustentabilidade, reconhecendo o papel que desempenha na **promoção de escolhas mais informadas** e responsáveis junto dos consumidores.

Esta abordagem procura não só fortalecer a transparência e a confiança na marca, mas também contribuir para a literacia alimentar e ambiental, valorizando a colaboração com especialistas, entidades do setor da saúde e parceiros institucionais, em alinhamento com os compromissos assumidos ao longo da cadeia de valor.



É neste enquadramento que, no Dia Mundial da Alimentação, o Expresso, com o apoio do Continente e da Associação Portuguesa de Nutrição, promoveu uma **conferência dedicada aos desafios da promoção de hábitos alimentares saudáveis**. A iniciativa destacou a importância da literacia alimentar, do contexto ambiental e da cooperação entre a indústria, o setor da saúde e especialistas, sublinhando o papel da colaboração como fator determinante para a adoção de escolhas alimentares mais informadas e equilibradas.

03

Destques 2025

Em 2025, a MC foi distinguida pelo IEFP como Marca Empregadora Inclusiva, refletindo práticas de recrutamento que permitiram um crescimento de 300% na contratação de talento com deficiência.

O programa Women in Leadership (WIL), iniciado em 2020, já impulsionou um crescimento de 22% na representação feminina em liderança, com o objetivo de atingir a paridade até final de 2026.

Pessoas



Tendências globais

A evolução tecnológica, com destaque para a Inteligência Artificial, está a transformar profundamente a forma como as organizações trabalham, desenvolvem talento e se relacionam com as suas pessoas¹. Esta transformação exige uma integração responsável da tecnologia, orientada por dados, mas centrada nas pessoas, especialmente em áreas críticas como aquisição de talento, desenvolvimento de competências e liderança.

Em paralelo, o desfasamento entre as competências atuais e as necessidades futuras reforça a urgência da requalificação contínua, da mobilidade interna e de modelos de aprendizagem ao longo da vida^{2,4}. A diversidade, a equidade e a inclusão afirmam-se como fatores chave de competitividade, inovação e sustentabilidade organizacional.

As expectativas dos colaboradores evoluíram, o bem estar físico, mental e emocional, a flexibilidade, o propósito e os ambientes seguros são hoje determinantes para o envolvimento e a produtividade.

Organizações que promovem lideranças próximas, feedback contínuo, comunicação transparente e decisões informadas por dados demonstram maior resiliência, capacidade de adaptação e desempenho sustentável no longo prazo^{1,3}.

É neste contexto que a MC enquadra a sua atuação. **Consciente das transformações em curso e da centralidade das pessoas na criação de valor**, a empresa assume o compromisso de reforçar o desenvolvimento de competências, promover o bem-estar e construir uma cultura organizacional mais inclusiva, resiliente e preparada para o futuro.

Pessoas

¹ McKinsey & Company. (2024, March 18). The human side of generative AI: Creating a path to productivity. <https://www.mckinsey.com/capabilities/people-and-organizational-performance/our-insights/the-human-side-of-generative-ai-creating-a-path-to-productivity>

² World Economic Forum. (2025, January 7). The Future of Jobs Report 2025: Skills outlook. <https://www.weforum.org/publications/the-future-of-jobs-report-2025/in-full/3-skills-outlook/>

³ McKinsey & Company. (2024, May 30). The state of AI in early 2024: Gen AI adoption spikes and starts to generate value. <https://www.mckinsey.com/capabilities/quantumblack/our-insights/the-state-of-ai-2024>

⁴ World Economic Forum. (2025). Skills gap & reskilling – The Future of Jobs Report 2025 [Post no LinkedIn]. https://www.linkedin.com/posts/world-economic-forum_skills-gap-reskilling-the-future-of-ugcPost-7283091514723819521-JmZr

Uma empresa de todos e para todos

Enquanto empresa líder de retalho, guiamos-nos pelo propósito de melhorar a vida de cada vez mais pessoas: colaboradores, consumidores e comunidades.

Oferecemos percursos profissionais desafiantes onde cada pessoa tem oportunidade de crescer pessoal e profissionalmente sendo inspirados por lideranças ágeis e humanas. Trabalhamos para fomentar uma cultura de respeito e de bem-estar, promovendo o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal.

Ambição: _____

Trabalhar na MC é fazer parte de uma empresa que cria hoje um amanhã melhor. Uma empresa de todos e para todos, atenta às qualidades e necessidades de cada pessoa.

Metas: _____

Até final de 2026, ter 44,5% dos cargos de liderança ocupados por mulheres.

Linhas de ação: _____

Promovemos uma cultura ágil e colaborativa, cada vez mais digitalizada, alavancada nos eixos do nosso Employee Value Proposition (EVP):

- Desenvolvemos as nossas Pessoas
- Promovemos o Bem-Estar
- Construimos com Audácia
- Lideramos com Proximidade

Progresso 2025

Num contexto de transformação contínua, a MC tem vindo a reforçar o investimento nas suas pessoas, promovendo o desenvolvimento de competências, o bem-estar e a inclusão. Os resultados de 2025 evidenciam uma evolução consistente em indicadores-chave da **experiência do colaborador**, da **atração e retenção de talento** e da **capacitação das equipas**, consolidando uma cultura organizacional mais próxima, colaborativa e preparada para os desafios futuros.

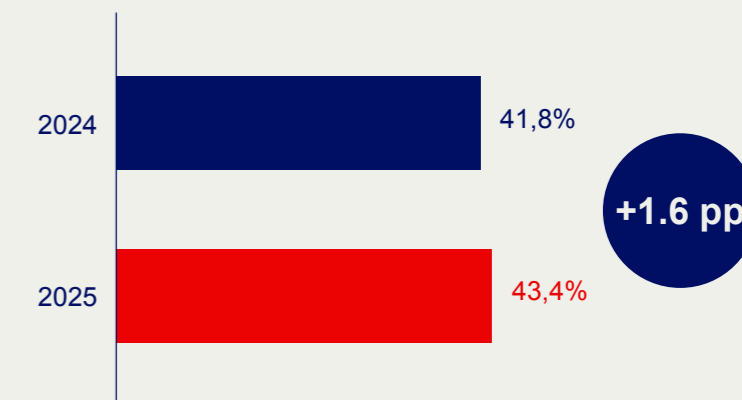


44.164
colaboradores



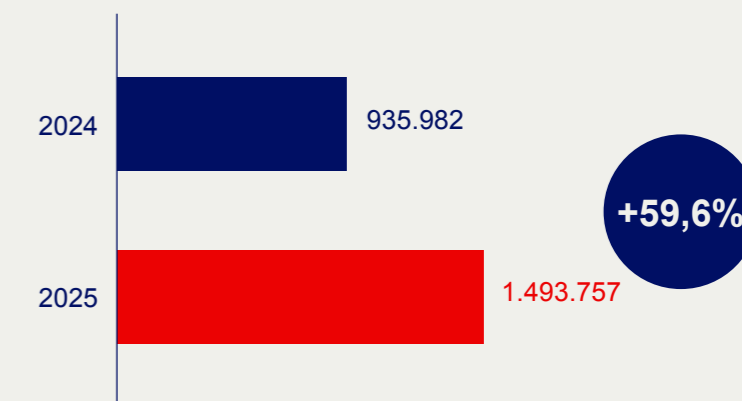
100%
Líderes formados em Primeiros Socorros em Saúde Mental

Mulheres em cargos de liderança



Este indicador exclui Druni e Arenal

Horas de formação



Iniciativas em 2025

Desenvolvimento pessoal e profissional

O desenvolvimento contínuo das nossas pessoas é determinante para sustentar o crescimento e a competitividade da MC.



Em 2025, o **Programa Cá Dentro (Empathy Project)** foi alargado a todas as insígnias de retalho alimentar, incluindo Bagga, Note e Cozinha Continente. Estruturado em três pilares — Self (desenvolvimento

individual e autonomia), Equipa (colaboração e relações interpessoais) e Cliente (proximidade e empatia na relação com o consumidor) — o programa impactou mais de 37.000 pessoas, através de formação presencial e do Bairro da Empatia, uma série online de oito episódios.



Complementarmente, a transformação cultural foi impulsionada pelo movimento **Move Better**, que promove mais foco, melhor colaboração e decisões mais eficazes. Com 7.400 reflexões individuais, 900

sessões de equipa e 1.150 compromissos assumidos, esta iniciativa destacou-se como o indicador com maior crescimento no último momento de auscultação “Tu Contas”, no qual é avaliada a satisfação dos nossos colaboradores, refletindo melhorias consistentes na experiência de trabalho em toda a organização.

Em paralelo, a **transformação digital da MC** continuou a desempenhar um papel determinante no desenvolvimento organizacional.

Ao nível da atração de talento, em 2025 evoluímos para um **modelo de recrutamento baseado em competências**, orientado por dados e desenhado para reduzir enviesamentos e aumentar a qualidade das decisões. A introdução de critérios objetivos e de avaliações padronizadas permitiu mitigar julgamentos subjetivos, promovendo processos mais justos, consistentes e alinhados com princípios de diversidade e boa governação. Neste âmbito, foram avaliados mais de 50.000 candidatos, dos quais cerca de 4.000 foram identificados como perfis adequados para contratação, traduzindo-se numa redução superior a 50% do trabalho manual associado ao processo.

Este modelo reforçou, assim, a capacidade de resposta às necessidades de expansão das lojas, mantendo níveis elevados de eficiência operacional e controlo do risco. Em paralelo, a experiência do candidato tornou-se mais simples e transparente, refletindo-se num **índice de satisfação de 4,6/5**, consolidando um modelo de recrutamento mais eficiente, equitativo e alinhado com os objetivos estratégicos do negócio.

Em 2025 demos um passo decisivo na construção de um modelo de recrutamento mais justo, mais sólido e mais inteligente, assente em competências, orientado por dados e desenhado para reduzir enviesamentos e elevar, de forma consistente, a qualidade das nossas decisões. A adoção de critérios objetivos e de avaliações padronizadas trouxe mais rigor, transparência e consistência a todo o processo, reforçando a confiança nas decisões efetuadas e alinhando o recrutamento com princípios exigentes de equidade e diversidade.

Em paralelo, tornou a experiência do candidato mais simples, mais transparente e mais positiva, traduzindo-se num índice de satisfação de 4,6 em 5.

Mais do que a melhoria de um processo, este projeto representa uma transformação estrutural na forma como identificamos o talento e tomamos decisões, demonstrando ser possível fazê-lo com maior rigor, equidade e visão estratégica, gerando valor sustentável para as pessoas e para o negócio.

Sara Dias,
Líder da área Talent Acquisition



Com a Assinatura Digital foram assinados 11.000 contratos em 2025, reduzindo o consumo de papel, o tempo administrativo e os custos associados. Para além disso, o reforço dos dados móveis disponibilizados aos colaboradores contribuiu para aumentar a conectividade e a produtividade das equipas.

Neste contexto de evolução tecnológica, a estratégia de Inteligência Artificial (IA) da MC veio também reforçar o desenvolvimento de competências de futuro, promovendo a literacia na adoção responsável e na aplicação prática destas ferramentas. No âmbito do programa **Alccelerate@MC**, a IA foi encarada como um instrumento de capacitação das equipas, tendo sido identificadas no último trimestre de 2025 mais de 300 oportunidades de aplicação, das quais 30 já deram origem a iniciativas concretas, contribuindo para a redução de tarefas repetitivas e para a libertação de tempo para atividades de maior valor acrescentado.

Adicionalmente, a plataforma de Gestão de Equipamentos de Colaboradores (GEC) passou a centralizar a gestão de equipamentos, promovendo ganhos de eficiência, rastreabilidade e melhoria da experiência do colaborador.

Por fim, no domínio da comunicação interna, foi lançado mais um canal de comunicação bidirecional, o WhatsApp **Better Together**, que se afirmou como um espaço de proximidade, partilha e reconhecimento entre colaboradores.

Bem-estar

Enquanto empresa líder de retalho, guiamo-nos pelo propósito de melhorar a vida de cada vez mais pessoas: colaboradores, consumidores e comunidades. O bem-estar físico, mental e emocional é um pilar central da nossa proposta de valor e da nossa estratégia.

Neste contexto, em 2025, a MC investiu 3 milhões de euros no **Programa de Melhoria das Condições de Trabalho**, focado em reduzir riscos ergonómicos, aumentar a segurança e otimizar operações. Foram também consolidados projetos do PRR Smart Retail, cuja implementação em contexto real está prevista para 2026.

Paralelamente, a saúde mental ganhou destaque através do programa **#PrecisamosFalar**, centrado na sensibilização, informação e formação. Em 2025, o programa foi reforçado com uma campanha 360° e com a música original “**O Primeiro Passo**”, de Marisa Liz, além da continuidade da série de podcasts.

Reconhecendo a relevância crescente desta temática, formámos ainda 100% das lideranças em Primeiros Socorros em Saúde Mental, no âmbito de uma iniciativa do World Economic Forum, tornando a MC na primeira empresa ibérica a aderir a este compromisso.

Numa lógica de promoção de uma abordagem preventiva à saúde, disponibilizamos consultas gratuitas de ginecologia às nossas colaboradoras, apoiando a deteção precoce de doenças e promovendo maior literacia em saúde.

Complementarmente, demos também voz às nossas pessoas, através da iniciativa **Duplas Fora da Caixa**. Materializada em 6 episódios produzidos na primeira edição, através de conversas leves entre pares improváveis, esta iniciativa contribuiu para o reforço do bem-estar emocional.



Diversidade, equidade e inclusão

A MC continua a reforçar o seu compromisso com a Diversidade, Equidade e Inclusão (DE&I), com foco na proteção social, na contratação inclusiva e nas condições de acessibilidade às lojas. Neste âmbito, continuamos também a apostar na capacitação de lideranças mais próximas, ágeis e humanas, promovendo uma cultura de liderança centrada nas pessoas.



Lideramos com proximidade

Neste contexto, mantemos o **programa Women in Leadership (WIL)**, iniciado em 2020, e que já impulsionou um crescimento de 22% na representação feminina em liderança. Este programa tem sido estruturante no reforço da igualdade de género, onde temos o objetivo de atingir a paridade até final de 2026.

Paralelamente, temos também vindo a potenciar programas focados no desenvolvimento de mulheres, nomeadamente o **Promova (2020)**, o **Progrida (2023)** e o **Women Up (2025)**, reforçando o compromisso com o equilíbrio de género.

Temos como ambição atingir **44,5% de mulheres em cargos de liderança até 2026**, tendo alcançado 43,4% em 2025 (+1,6 pp vs 2024).

Adicionalmente, iniciámos também o **Strategic Workforce Planning**, centrado em requalificação e flexibilidade. Esta iniciativa permitiu impulsionar um aumento de 40% na mobilidade de líderes, facilitando a identificação de talento interno e a resposta às necessidades do negócio.

Como reflexo desta aposta no desenvolvimento dos nossos líderes, 65% foram ainda avaliados pelos seus *reports* diretos, alcançando uma média de 4.15 (numa escala de 1 a 5), registando-se uma melhoria face a 2024.

Iniciei o meu percurso na MC em outubro de 2016, na loja Wells de Gulpilhares, como vendedora de saúde e ótica. Desde cedo tive oportunidade de integrar diferentes contextos e desafios, nomeadamente a participação na montagem e abertura da loja da Trindade, uma experiência que contribuiu de forma relevante para o meu crescimento e para a consolidação da minha visão do negócio.

Ao longo dos anos, fui assumindo responsabilidades crescentes, desde o acompanhamento da venda de medicamentos não sujeitos a receita médica da zona Norte, posteriormente alargado à zona Sul, até à gestão de lojas. Em 2024, assumi a gestão simultânea de duas lojas, reforçando competências de liderança, organização e tomada de decisão. Já em 2025, abracei o desafio de desempenhar funções de Responsável Técnica provisória em diferentes zonas do país, culminando na minha nomeação como Responsável Técnica da DOP Norte.

A MC teve um papel fundamental no meu percurso de vida, ao proporcionar-me um ambiente de trabalho colaborativo, marcado pelo apoio das lideranças, pelo espírito de entajuda e por uma cultura de feedback construtivo. Os desafios que me foram propostos permitiram-me desenvolver novas competências, reforçar a confiança, a autonomia e o sentido de responsabilidade, preparando-me para continuar a evoluir, tanto a nível profissional como pessoal.

Raquel Sousa,
Responsável Técnica
da Wells (DOP Norte)



Construímos com audácia

No domínio da **proteção social**, a MC reforçou protocolos de combate à violência doméstica, assegurando apoio confidencial, promovendo ações de formação e campanhas de sensibilização, e disponibilizando suporte financeiro através do programa da Missão Continente “Viver em Liberdade”.

Em paralelo, em 2025 fomos distinguidos pelo IEFEP como **Marca Empregadora Inclusiva**, refletindo práticas de recrutamento que permitiram um crescimento de **300%** na contratação de talento com deficiência.

A par da integração do talento, a inclusão estende-se também à experiência do cliente, através do projeto **Loja Inclusiva para Pessoas Singulares**, lançado em 2024 e já implementado em duas lojas. A iniciativa inclui formação específica em neurodivergência e Língua Gestual Portuguesa, bem como adaptações físicas no espaço, tendo já obtido reconhecimento nacional e internacional. A expansão continua em 2026, reforçando o compromisso da MC com a inclusão e a acessibilidade.



O projeto **Loja Inclusiva para Pessoas Singulares** visa criar lojas mais acessíveis, acolhedoras e autónomas para pessoas com incapacidade, deficiência ou necessidades sensoriais, incluindo pessoas no espectro do autismo.

Neste contexto, criámos um espaço de bem-estar - um ambiente pensado para reduzir estímulos e proporcionar conforto a quem dele precisar, seja para um momento de calma ou para uma mãe que pretenda amamentar com privacidade.

As principais características da Loja Inclusiva para Pessoas Singulares são:

- Planta sensorial que permite identificar áreas de maior estímulo sensorial.



- Sala de bem-estar concebida para reduzir stress e sobrecarga sensorial.
- Abafadores de som disponibilizados para adultos e crianças.
- Carrinhos e caixas adaptadas, bem como soluções de compra assistida, sempre que necessária.

De forma a assegurar uma resposta adequada às necessidades dos nossos clientes, foi também realizada formação das equipas, abrangendo **400 colaboradores, capacitados para prestar apoio personalizado** a clientes com necessidades sensoriais, cognitivas ou comunicacionais.

Este projeto foi desenvolvido em parceria com a **Specialisterne Portugal e a Federação**

Loja Inclusiva para Pessoas Singulares



Portuguesa das Associações de Surdos, reforçando a componente de especialização e proximidade na resposta.

Em termos de implementação, o projeto teve início com um piloto em 2024, no Continente Modelo de Leça do Balio. Na sequência desta experiência, em 2025, foi alargado a uma segunda loja, o Continente do GaiaShopping, onde foram integradas todas as adaptações previstas.

Dando continuidade a esta abordagem, está prevista, **para 2026, a adaptação de novas lojas**, incluindo a extensão a outras insígnias, como a Bagga e a Wells.

04

Destaques 2025

Através da Escola Missão Continente, a MC adotou em 2025 uma nova jornada de aprendizagem que incentiva escolhas mais saudáveis e responsáveis, assente numa abordagem holística que potencia a capacitação das crianças, famílias e comunidades, reforçando a colaboração em rede.

A MC mantém um compromisso ativo no combate ao desperdício alimentar, promovendo a doação de excedentes alimentares e não alimentares a instituições sociais e garantindo uma distribuição mais equitativa e o apoio a quem mais precisa.

Comunidades



Tendências globais

A crescente relevância da educação para a saúde no domínio da alimentação tem sido destacada por organismos internacionais e pela literatura científica. A Organização Mundial da Saúde (OMS) reforça que as escolas desempenham um papel central na formação de hábitos alimentares duradouros, influenciando diretamente o desenvolvimento cognitivo, o bem-estar e a prevenção de doenças na vida adulta¹.

As diretrizes da OMS sublinham que as práticas alimentares começam cedo e as crianças passam uma parte significativa do seu dia na escola, um espaço crucial para moldar escolhas alimentares futuras e reduzir desigualdades em saúde e nutrição¹.

Nessa ordem de ideias, a educação para uma alimentação saudável deve ser introduzida desde cedo. Aconselham-se abordagens holísticas, ligando a

alimentação saudável à educação ambiental e à saúde mental e social, e criando literacia sobre nutrição, mas também promovendo hábitos sustentáveis, como o consumo responsável e a consciencialização sobre desperdício alimentar².

Por outro lado, a carência alimentar em Portugal continua a exigir atenção: 436 mil pessoas (4,1% da população) vivem em situação de insegurança alimentar moderada ou grave em Portugal³. As empresas têm um papel social cada vez mais relevante no combate à insegurança alimentar, atuando tanto na resposta imediata como na prevenção. Um dos contributos mais visíveis é o combate ao desperdício alimentar, sobretudo por parte de empresas do setor agroalimentar, retalho e restauração, através da doação de excedentes a bancos alimentares, IPSS e organizações locais. Estas

práticas, enquadradas por políticas públicas como a Estratégia Nacional de Combate ao Desperdício Alimentar, permitem transformar perdas económicas em impacto social positivo, assegurando o acesso a alimentos a famílias em situação de vulnerabilidade.

É neste contexto que a MC enquadra a sua atuação nas comunidades, promovendo iniciativas que contribuem para a educação alimentar, o combate à insegurança alimentar e a geração de impacto social positivo e duradouro.

¹ ONU News (2026). OMS apela a escolas para promover alimentação saudável.

² Maldonado, L., Farias, S. C., Damião, J. de J., Castro, L. M. C., Silva, A. C. F., & Ribeiro de Castro, I. R. (2021). Proposta de educação alimentar e nutricional integrada ao currículo de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Cadernos de Saúde Pública, 37(Supl. 1). <https://doi.org/10.1590/0102-311X00152320> [linkedin.com]

³ Instituto Nacional de Estatística. (2025, 6 de junho). 4,1% da população em insegurança alimentar moderada ou grave (dados de 2024).

Comunidades

Quem reparte e partilha, sempre multiplica

A atuação da MC nas comunidades é concretizada através da Missão Continente, a sua plataforma de responsabilidade social.

Há mais de 20 anos que atua como agente de mudança e transformação social, contribuindo para uma sociedade mais justa e sustentável. Distingue-se pela proximidade às comunidades e pela capacidade de responder, de forma ágil e consistente, às suas necessidades, tanto imediatas como de longo prazo. Este compromisso materializa-se em ações estruturadas que promovem a saúde e o bem estar, gerando um impacto positivo e duradouro na vida das pessoas e no tecido social das regiões onde está presente.

A sua intervenção assenta em duas áreas de atuação principais: **Educação para a Saúde e Apoio Social**.

Ambição:

Ser um catalisador de impacto social positivo, impulsionando um futuro sustentável e contribuindo para comunidades mais fortes, saudáveis e autossuficientes.

Linhas de ação:

- Promover conhecimento e capacitação para escolhas mais saudáveis desde cedo
- Combater a insegurança alimentar e apoiar quem mais precisa
- Desenvolver projetos de impacto social nas comunidades
- Estimular o envolvimento social e o debate público

Progresso 2025

Em 2025, a MC consolidou o seu papel enquanto agente de desenvolvimento social, reforçando a sua atuação junto das comunidades através de iniciativas estruturadas nos domínios da Educação para a Saúde e do Apoio Social.

Ao longo do ano, destacou-se o alargamento de iniciativas que promovem a literacia alimentar junto da comunidade educativa e o reforço da resposta social, em particular no combate à insegurança alimentar, através de uma atuação próxima e estruturada.



1.339

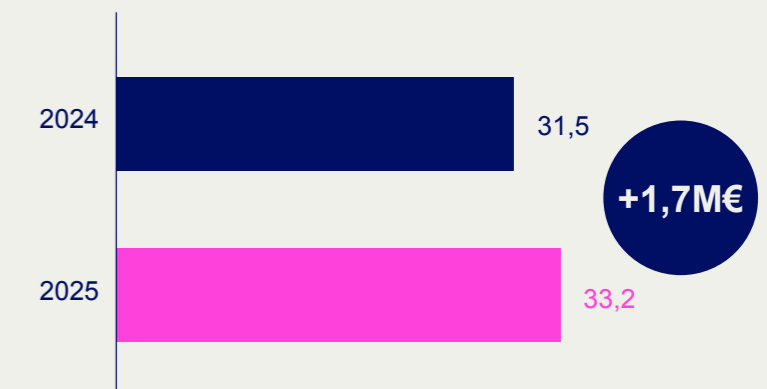
instituições apoiadas



1.054

Escolas envolvidas
Escola Missão Continente 2025/2026

Apoio à comunidade (M€)



Campanha de Natal – Valor angariado (M€)



Iniciativas em 2025

Educação para a saúde

Investir na educação para a saúde é uma responsabilidade estratégica: apenas processos de aprendizagem em contexto escolar promovidos de forma consistente, baseados em abordagens inovadoras e articulados com as famílias e as comunidades, conseguem gerar uma transformação efetiva dos hábitos alimentares.

Em 2025, a MC reforçou programas e parcerias que promovem a literacia alimentar desde cedo, adotando uma visão holística sobre o impacto da alimentação no bem-estar e no planeta.

O compromisso é claro: contribuir para gerações mais saudáveis, mais conscientes e mais capacitadas para fazer escolhas alimentares informadas e sustentáveis.



Promover a educação para a saúde através da Escola Missão Continente

A **Escola Missão Continente** é um dos maiores programas educativos privados de referência na área da Educação para a Saúde, dirigido a alunos do pré escolar e do 1.º ciclo (dos 3 aos 10 anos), desenvolvido em parceria com a Direção Geral da Educação, para escolas públicas e privadas.

Trata-se do projeto estrela da Missão Continente, que promove a mudança de comportamentos alimentares em crianças em idade escolar e nas comunidades em que se inserem.

Em 2025, a Escola Missão Continente esteve presente em 1.054 escolas e, desde 2016, já impactou mais de 480.000 alunos, 35.000 professores e mais de 4.500 escolas do pré escolar e do 1.º ciclo em todo o país.

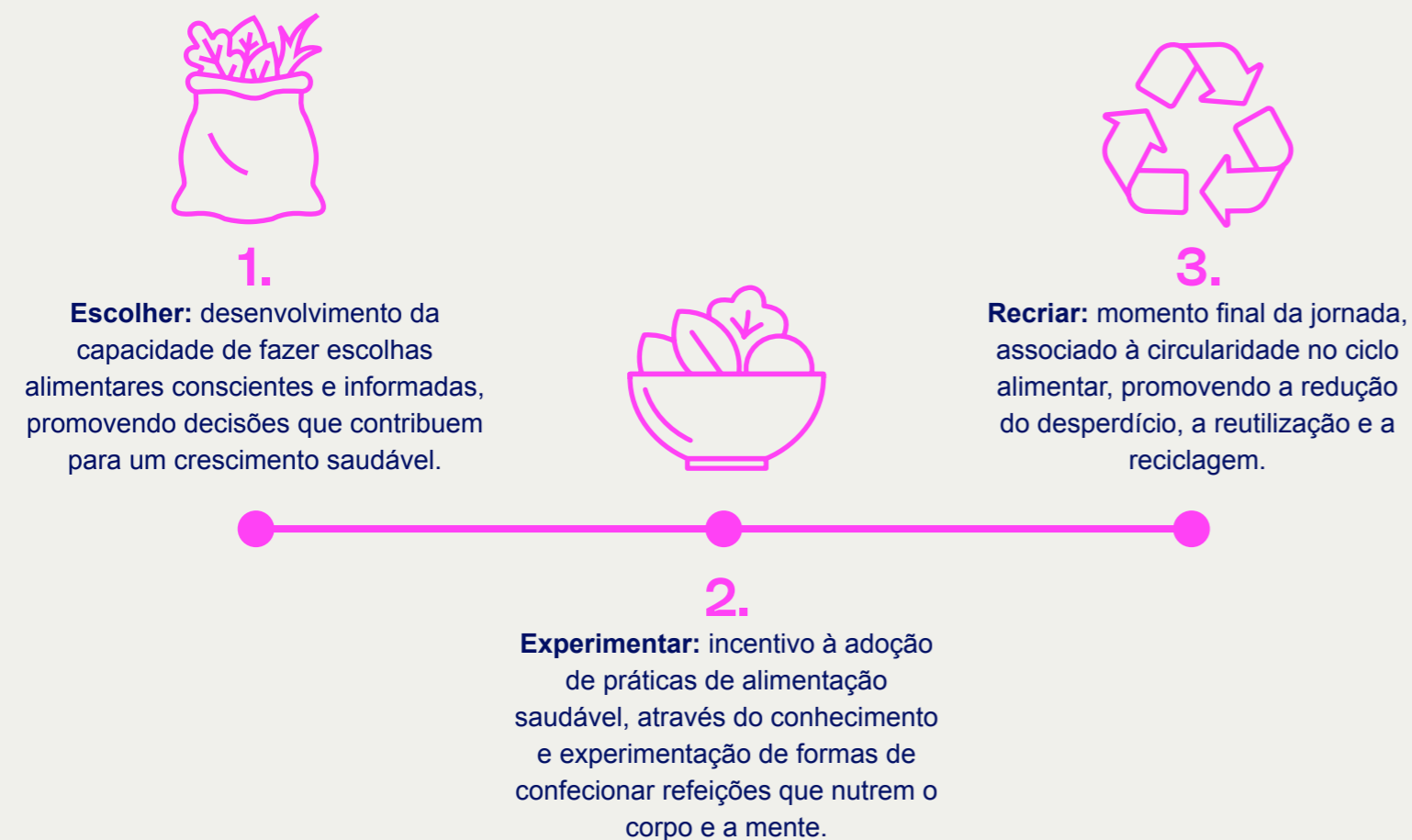


Fazer parte do programa educativo Escola Missão Continente foi, e é, uma experiência muito positiva e enriquecedora para os nossos alunos, proporcionando momentos de aprendizagem dinâmicos, práticos e envolventes, focados na promoção de hábitos de vida saudável.

As atividades realizadas destacam-se pela forma lúdica e pedagógica, motivando as crianças a participar ativamente e despertando uma maior curiosidade e consciência para escolhas mais equilibradas no dia-a-dia. Iniciativas simples, como a preparação de uma salada em contexto de sala de aula são fundamentais para promover aprendizagens significativas e inspirar hábitos saudáveis desde cedo. Obrigada à Escola Missão Continente por esta experiência tão valiosa ao longo dos últimos 3 anos.

Paula Pinto,
Educadora de Infância no Jardim de Infância de Atães

No ano letivo de 2025/2026 foi implementada uma nova abordagem – a **Jornada da Aprendizagem** – em linha com as melhores práticas internacionais. Assente nas etapas de formação da criança e articulada com o ciclo de vida da alimentação (do prado ao prato), esta metodologia de aprendizagem desenvolve-se em três momentos:



O programa proporciona à comunidade educativa experiências enriquecedoras, que incluem sessões de confeção de salada de frutas e legumes em sala de aula, dinamizadas por embaixadores da Escola Missão Continente, e visitas a lojas e a produtores locais do Clube de Produtores Continente.

Estes momentos são complementados por outras atividades lúdico-pedagógicas que reforçam e consolidam os conhecimentos adquiridos ao longo do programa.

Requalificação de espaços escolares em escolas públicas

Em 2025, a Escola Missão Continente reforçou o seu compromisso com a comunidade escolar através do lançamento do concurso de reabilitação “Dá mais gosto ir à Escola”.

Com um prémio no valor de 100 000€, esta iniciativa visa requalificar espaços escolares em estabelecimentos públicos de Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo, **criando ambientes promotores de hábitos alimentares saudáveis e do bem-estar infantil**, como cantinas, campos de futebol, ginásios e hortas escolares.

O concurso, desenvolvido com o apoio de várias marcas parceiras, recebeu **230 candidaturas**, abrangendo **19 capitais de distrito e ilhas**, demonstrando o alcance e a relevância desta nova iniciativa.



Ao longo do ano, participámos no programa educativo Escola Missão Continente, no âmbito do qual realizámos várias atividades relacionadas com alimentação saudável, estilo de vida ativo e consumo consciente. Estas iniciativas proporcionaram uma aprendizagem prática e envolvente, reforçando a importância de escolhas equilibradas, da atividade física e da adoção de práticas mais sustentáveis.

Uma das experiências mais enriquecedoras foi a visita de um embaixador da Escola Missão Continente, que dinamizou atividades práticas sobre alimentação saudável, envolvendo a preparação de legumes frescos e fruta da época. Esta experiência reforçou a importância de uma alimentação equilibrada e do trabalho em equipa.

Destacamos também a visita ao Continente Braga, que permitiu conhecer o seu funcionamento e a organização dos produtos, explorar a leitura de rótulos e compreender as iniciativas de sustentabilidade e de apoio à comunidade implementadas.

Estou muito grata à Escola Missão Continente por promover aprendizagens relevantes nas áreas da saúde, dos hábitos saudáveis e da responsabilidade social e ambiental.

Maria Fernandes,
Professora do 1º ciclo da Escola Básica nº2 de Lamações



Apoio social

Promover a inclusão alimentar e combater o desperdício são responsabilidades sociais essenciais: cada alimento reencaminhado tem o potencial de transformar uma vida.

Nesse sentido, desenvolvemos programas e iniciativas que atuam ao longo de toda a cadeia de valor, reduzindo o desperdício e garantindo que excedentes de qualidade chegam, de forma estruturada e segura, a quem mais precisa através das nossas parcerias.

O nosso compromisso é claro: transformar desperdício em oportunidade, fortalecendo redes de apoio e contribuindo para uma sociedade mais justa, solidária e sustentável.



Programa Missão que Alimenta

MISSÃO QUE ALIMENTA

Combater o desperdício alimentar é parte da nossa missão. Candidate a sua instituição ao **Missão que Alimenta** um programa para recolher excedentes nas nossas lojas.

[Candidate-se em missao.continente.pt](https://missao.continente.pt)



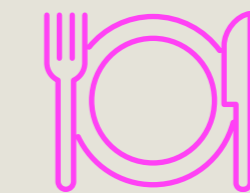
1.339

instituições apoiadas em 2025



33,2 M€

doados a instituições



58 M

de refeições derivadas de excedentes doados desde o início do programa em 2015

Evitar o desperdício alimentar e melhorar o processo de doação

O programa **Missão que Alimenta** alia a redução do desperdício alimentar à responsabilidade social, através da doação de produtos em perfeitas condições de consumo que, não cumprindo critérios comerciais, se tornam excedentes nas lojas.

Diariamente, através de todas as nossas lojas, garantimos que estes produtos chegam a quem mais precisa, em parceria com instituições sociais.

Em 2025, foram apoiadas 1.339 instituições, através da doação de cerca de 33,2 milhões de euros. Desde 2015, ano de lançamento do Programa, já foram apoiadas mais de 10.000 instituições, com a doação de mais de 182 milhões de euros em excedentes, o equivalente a mais de 58 milhões de refeições.

Conscientes do impacto desta iniciativa, o processo de doação foi revisto e foram abertas as candidaturas ao Programa Missão que Alimenta, em 2025, tornando o modelo mais transparente, justo e acessível a novas instituições. Assim, foram selecionadas as entidades que, a partir de 2026, irão recolher excedentes nas nossas lojas.

Combate à insegurança alimentar e apoio à comunidade

A Missão Continente desenvolve um conjunto alargado de iniciativas de apoio a famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica, em estreita colaboração com instituições de referência, como o Banco Alimentar contra a Fome e a Cruz Vermelha Portuguesa. Estas campanhas decorrem ao longo do ano nas lojas Continente, incentivando a contribuição de clientes e colaboradores através de vales solidários e da recolha de bens alimentares.

Em 2025, foram angariados mais de 695.000 € para estas instituições e recolhidas mais de 1.490 toneladas de bens alimentares, reforçando a resposta às necessidades das comunidades mais vulneráveis.

Este compromisso assume especial expressão durante o período de Natal, com a realização de uma das maiores campanhas de solidariedade do país. A verba angariada através da venda de vales de 1€ e 5€ é integralmente destinada a instituições sociais, tendo, em 2025, permitido distribuir 1,9 milhões de euros por 635 entidades com cantinas sociais e/ou que asseguram a entrega de bens alimentares.



Paralelamente, a Missão Continente mantém o compromisso com o bem-estar animal, destacando-se a parceria com a Animalife, através da qual foram angariados mais de 166.000 € e cerca de 525 toneladas de alimentação animal e outros bens essenciais.

De forma complementar, os **Produtos com Missão, como sacos e livros de contos infantis, em parceria com a Disney e a Leya**, refletem a convicção de que pequenos gestos geram grandes transformações. Disponíveis em todas as lojas Continente, parte do valor destes produtos reverte a favor de instituições sociais, selecionadas de acordo com o seu alinhamento com o propósito e os valores da Missão Continente.

Os resultados obtidos em 2025 são expressivos: os Sacos com Missão permitiram uma doação superior a **270.000 euros a 16 instituições**, enquanto os Contos com Missão ultrapassaram os **120.000 euros**, um donativo integralmente destinado aos Institutos de Oncologia do Porto e de Lisboa.



Resposta a emergências nacionais

Em articulação com a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) e com a Cruz Vermelha Portuguesa, a Missão Continente ativou um **Programa de Apoio de Emergência** para responder às necessidades das corporações de bombeiros no combate aos incêndios e das populações diretamente afetadas.

De norte a sul do país, foi prestado apoio imediato às corporações de bombeiros e à Proteção Civil, através da doação de bens essenciais nas lojas Continente, bem como da entrega de produtos alimentares nas bases de apoio logístico da ANEPC.

O plano integrou também medidas para a proteção de animais domésticos em situação de vulnerabilidade, articuladas com a Animalife, garantindo uma resposta rápida e adequada às suas necessidades.



05

A responsabilidade é um eixo transversal da atuação da MC, refletindo-se na forma como a empresa se organiza, toma decisões e comunica o seu desempenho. Num contexto de crescente exigência regulatória, reforçam-se práticas de transparência e modelos robustos que asseguram credibilidade e confiança.

Responsabilidade

Modelo de governo

Para assegurar uma gestão estruturada e eficaz da sustentabilidade, a MC implementou um modelo de governo que promove o alinhamento entre a estratégia, a tomada de decisão e a execução, bem como a articulação entre os diferentes níveis e áreas da organização.

Este modelo reflete uma abordagem integrada, em que a sustentabilidade é assumida como um eixo estratégico do negócio e um vetor de criação de valor no longo prazo.

O modelo integra os processos de gestão de risco da MC, bem como mecanismos de monitorização que permitem acompanhar e avaliar, de forma sistemática, o desempenho da MC em matéria de sustentabilidade, considerando os principais impactos, riscos e oportunidades ao longo da cadeia de valor.



Objetivos

- 1. Garantir que a Estratégia de Sustentabilidade se mantém atualizada e alinhada** com as orientações do Conselho de Administração, com a Estratégia Corporativa e com as exigências regulamentares, de mercado e outras referências internacionais relevantes, assegurando a **identificação, avaliação e priorização sistemática dos principais riscos e oportunidades** em matéria de sustentabilidade para o negócio, no curto, médio e longo prazo.
- 2. Promover o alinhamento entre pelouros e unidades de negócio** na definição e prossecução de objetivos e planos de ação, assegurando a **uniformização de processos e a integração transversal da sustentabilidade** na tomada de decisão operacional, incluindo a incorporação de riscos e oportunidades de sustentabilidade nos processos de planeamento, investimento e gestão operacional.
- 3. Clarificar responsabilidades e assegurar o ownership das iniciativas** junto das diferentes áreas, reforçando a **responsabilização da liderança e da gestão intermédia pelos resultados em matéria de sustentabilidade**.
- 4. Implementar um modelo robusto de acompanhamento e monitorização** da execução da estratégia e dos respetivos planos de ação, com indicadores de desempenho, **metas quantitativas** e mecanismos regulares de reporte.
- 5. Assegurar a existência de mecanismos de incentivo eficazes**, capazes de sustentar e acelerar a concretização da Estratégia de Sustentabilidade, incluindo a **articulação progressiva entre objetivos de sustentabilidade e os sistemas de avaliação de desempenho e remuneração variável**.

O modelo de governo organiza-se de forma **hierárquica**, assegurando a coerência entre a **orientação estratégica** em matéria de sustentabilidade e a **sua implementação operacional**.

Ao nível mais elevado situam-se os dois **acionistas - Sonae e CVC** - que garantem o enquadramento estratégico e o compromisso ao mais alto nível com a agenda de sustentabilidade. Este nível assegura a **supervisão do alinhamento da estratégia** de sustentabilidade da MC com a estratégia global do portefólio e com as expectativas de investidores e de outras partes interessadas.

No caso da Sonae, este nível integra ainda o **Grupo Consultivo de Sustentabilidade (GCS)**, órgão de referência na supervisão da estratégia de sustentabilidade ao nível do portefólio. O GCS promove a **integração transversal dos temas de sustentabilidade**, assegura a coerência da atuação enquanto investidor ativo e impulsiona uma abordagem abrangente às dimensões ambiental e social. Em paralelo, existe o **Grupo Consultivo de Recursos Humanos**, com funções semelhantes no eixo de Pessoas, responsável pela supervisão e dinamização das iniciativas estratégicas nesta área, incluindo temas como **diversidade, equidade, inclusão, desenvolvimento de talento e bem-estar**.

Num segundo nível encontram-se a **Comissão Executiva e a Comissão de Liderança da MC**. Estas estruturas assumem um papel estratégico na governação da sustentabilidade, assegurando a reavaliação anual das Estratégias de Sustentabilidade, de People e da Missão Continente, bem como o seu alinhamento com a evolução da proposta de valor da MC, com novas tendências, desafios emergentes

e enquadramentos regulamentares. São igualmente responsáveis pelo acompanhamento da execução dos roadmaps e pelo cumprimento das metas definidas, atuando como instâncias-chave de articulação entre estratégia, desempenho e accountability.

As **Direções de Sustentabilidade e de People**, bem como a **Missão Continente**, assumem um papel central de **coordenação transversal**, funcionando como elo entre a definição estratégica e a implementação operacional. Entre as suas principais responsabilidades incluem-se o **desenvolvimento e a supervisão operacional de projetos estratégicos**, o **acompanhamento dos planos de ação**, a **definição e monitorização de objetivos e indicadores de desempenho (KPIs)**, o apoio ao cumprimento regulamentar e a garantia da qualidade, fiabilidade e consistência do reporte, incluindo a preparação de informação para reporte externo e os respetivos processos de verificação e assecuração.

Ao nível operacional, **as task forces temáticas e os pivots** nas diferentes áreas de negócio e pelouros asseguram a **implementação efetiva da estratégia**, em estreita articulação com as Direções de Sustentabilidade e de People e com a Missão Continente, garantindo que os **compromissos assumidos se materializam em ações concretas e resultados mensuráveis**. Este modelo favorece a apropriação operacional dos objetivos de sustentabilidade e a sua integração no dia-a-dia das equipas.

Transparência

A transparência é um pilar central da atuação da MC em matéria de sustentabilidade, sendo determinante para assegurar credibilidade, rigor e confiança junto das diferentes partes interessadas.

Através de uma **divulgação clara, consistente e comparável** da informação ambiental, social e de governação, a MC permite o acompanhamento do seu progresso e a validação independente dos resultados alcançados.

Para esse efeito, a MC integra um conjunto estruturado de **mecanismos e práticas de reporte**, alinhados com os principais referenciais, nomeadamente:

- **Reporte regular de sustentabilidade**, através de Relatórios de Sustentabilidade periódicos, alinhados com standards reconhecidos a nível internacional, como o **Global Reporting Initiative (GRI)**.
- **Divulgação sistemática de objetivos, metas e resultados** de sustentabilidade, assegurando a comparabilidade entre compromissos assumidos e progresso alcançado.
- **Participação em processos de mecanismos de avaliação externa reconhecidos**, como o **Carbon Disclosure Project (CDP)** e ratings de sustentabilidade, incluindo o Rating Standard & Poor's, através da Sonae, reforçando a credibilidade e a comparabilidade da informação divulgada.
- **Recurso a auditorias, certificações e validação externas**, incluindo referenciais como a **ISO 14001** e a **ISO 50001**, bem como a verificação independente de dados e indicadores críticos e relatório de sustentabilidade.

• **Sistemas de monitorização e acompanhamento do desempenho**, que suportam a implementação da Estratégia de Sustentabilidade, permitindo uma gestão contínua e baseada em dados.

• **Envolvimento ativo dos stakeholders**, através de processos estruturados de consulta, como workshops, inquéritos e momentos de diálogo, integrando expectativas e preocupações na definição estratégica.

• **Transparência sobre políticas, princípios e processos internos**, garantindo o acesso público à informação relevante sobre a forma como a MC gere os seus impactos, riscos e oportunidades em sustentabilidade.

Esta abordagem integrada reflete o **compromisso da MC com uma comunicação responsável, consistente e orientada para a melhoria contínua em sustentabilidade**, em linha com as melhores práticas.

06

A sustentabilidade na MC é entendida como um percurso contínuo, construído ao longo do tempo e em permanente adaptação face aos desafios emergentes. Mais do que um conjunto de iniciativas pontuais, traduz-se numa abordagem estruturante que orienta o modelo de negócio e proposta de valor, as decisões estratégicas e a forma como criamos valor no longo prazo.

Rota



Próximas iniciativas

Guiados por um propósito claro, o gerar valor duradouro, respeitando as Pessoas, as Comunidades e o Planeta, reconhecemos que esta é uma caminhada exigente, que requer ambição, consistência e capacidade contínua de transformação.

Neste enquadramento, **2026 assume-se como mais uma etapa relevante desta jornada**. A MC dará continuidade ao trabalho desenvolvido, aprofundando a implementação da sua Estratégia de Sustentabilidade nas diferentes agendas que a integram, num contexto marcado por desafios persistentes e por uma crescente complexidade social, ambiental e económica. Em paralelo, 2026 será também um ano de reflexão estratégica, com o início **do processo de revisão da Estratégia e dos Roadmaps de Sustentabilidade para o período 2027-2030**. Não obstante, enquanto último ano do ciclo estratégico 2023-2026, o foco manter-se-á na consolidação da execução, na entrega dos compromissos assumidos e no reforço das bases para o próximo ciclo.

Planeta



Na agenda do Planeta, a MC continuará a implementar medidas estruturais orientadas para a **redução dos impactos ambientais e o reforço da resiliência das suas operações**. Na ação climática, 2026 será marcado pela continuidade da modernização das infraestruturas, com destaque para a remodelação das centrais de frio e para a expansão da instalação de centrais fotovoltaicas sempre que técnica e operacionalmente viável, bem como pela aceleração da eletrificação da frota ligeira. Em paralelo, será aprofundada a **avaliação da exposição dos ativos a riscos físicos climáticos**, acompanhada da definição de medidas de adaptação que contribuam para reforçar a sua resiliência face aos impactos das alterações climáticas.

A **circularidade continuará a assumir um papel central** na transformação do modelo de negócio. Em 2026, avançaremos com a definição do **Roadmap de Packaging pós-2025**, estabelecendo novos objetivos alinhados com o Regulamento Europeu relativo a Embalagens e Resíduos de Embalagens (PPWR) e com as melhores práticas do setor, consolidando uma **abordagem integrada à gestão de embalagens**, orientada para a sua redução, reutilização e reciclabilidade.

O ano será igualmente determinante para a **implementação plena do Sistema de Depósito e Reembolso**, assegurando a sua entrada em operação em todas as lojas de retalho alimentar. Em complemento, o combate ao desperdício alimentar continuará a ser reforçado ao longo da cadeia de valor, com foco na **prevenção, monitorização e redução efetiva do desperdício nas operações**.

Produtos



Na área dos Produtos, a MC continuará a aprofundar a sua atuação ao longo da cadeia de valor, reforçando uma abordagem de produção e oferta mais responsáveis. Este percurso será acompanhado pela revisão dos principais compromissos, políticas e planos de ação, com o objetivo de aumentar a **transparência, a rastreabilidade e a gestão de riscos associados a matérias primas críticas**.

Em paralelo, serão reforçados os processos internos que suportam a **due diligence e a gestão de Direitos Humanos**, contribuindo para a minimização de potenciais impactos sociais e ambientais ao longo da cadeia de abastecimento.

A agenda da oferta responsável manter-se-á focada na **capacitação dos consumidores para escolhas mais informadas**. Em 2026, a MC consolidará o lançamento de claims de sustentabilidade nos seus produtos, acompanhados por uma estratégia de comunicação clara e acessível, orientada para a simplificação de conceitos e o reforço da literacia dos consumidores. Neste contexto, será reforçada a integração da **Plataforma de Escolhas Sustentáveis** como ferramenta de suporte ao desenvolvimento de produto.

Pessoas

As **Pessoas** continuam a estar no centro da estratégia da MC. Em 2026, manteremos uma abordagem assente na escuta ativa e na co-construção, garantindo que as suas necessidades, expectativas e contributos continuam a orientar as decisões e prioridades da organização. Prosseguiremos a nossa jornada de transformação cultural, **reforçando uma cultura cada vez mais ágil, colaborativa e orientada para a simplificação**, capaz de responder a um contexto em constante evolução. Neste âmbito, o desenvolvimento de lideranças mais próximas, inspiradoras e preparadas para liderar a mudança continuará a ser determinante.

Continuaremos a investir no crescimento e desenvolvimento das nossas pessoas, promovendo oportunidades de aprendizagem, progressão e mobilidade interna, com o objetivo de potenciar o talento interno e criar percursos mais diversificados e enriquecedores.

Em paralelo, avançaremos com a digitalização e evolução dos processos de People, **reforçando a eficiência, resiliência e continuidade operacional**, ao mesmo tempo que simplificamos a experiência dos colaboradores ao longo do seu ciclo de vida e desenvolvemos as suas competências digitais. Por fim, manteremos um **compromisso contínuo com o bem-estar, através de uma abordagem integrada que promove a saúde física e mental**, a evolução dos benefícios e a melhoria das condições de saúde, segurança e trabalho, contribuindo para uma experiência mais positiva e sustentável para todos.

Comunidades

Na relação com as Comunidades, **2026 será um ano de consolidação da nova estratégia de intervenção social**, com um foco reforçado no eixo da educação para a saúde.

A MC continuará a investir na **literacia alimentar** através do projeto Escola Missão Continente, um programa educativo com dez anos de existência, orientado para a promoção de comportamentos alimentares mais saudáveis junto de crianças e professores.

Em paralelo, a Missão Continente continuará a desenvolver o seu trabalho no âmbito do apoio social, assegurando a continuidade das iniciativas de **doação de excedentes alimentares, dos planos de emergência e da campanha de Natal**.

Estas ações refletem o **compromisso da MC em contribuir de forma consistente, estruturada e responsável para o bem estar das comunidades onde opera**.



07

Anexos

Suplemento de informação não financeira

O Suplemento de Informação Não Financeira cobre o período de 1 de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2025, e é relativo ao âmbito de atividades descrito no capítulo “Business Overview”, subcapítulo “MC Portfolio” do MC Annual Report 2025.

Este Suplemento de Informação Não Financeira foi preparado de acordo com a versão de 2021 das Normas de Relato de Sustentabilidade GRI (GRI Standards). Destaca ainda o nosso desempenho relativamente aos Princípios do United Nations Global Compact (UNGC), às Normas SASB – Food Retailers & Distributors, e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A informação incluída no Relatório de Sustentabilidade, incluindo o “Suplemento de Informação Não Financeira”, foi objeto de verificação por uma entidade externa – PricewaterhouseCoopers & Associados, SROC, Lda.

Tabela Conteúdo GRI

Declaração de uso

A MC relatou em conformidade com as Normas GRI, para o período de 1 de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2025

Versão utilizada

GRI 1: Fundamentos 2021

Normas Setoriais Aplicáveis












Nenhuma norma setorial aplicável na data de publicação deste relatório









Índice GRI e tabela de correspondência de standards Indicadores de sustentabilidade

Apresenta-se de seguida o sumário de conteúdos GRI e a correspondência de standards, evidenciando a nossa atuação ao nível dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), dos Princípios do United Nations Global Compact (UNGC) e do Standard SASB – Food Retailers & Distributors.

GRI	Referências	Objetivos do desenvolvimento sustentável	Princípios do UN Global Compact	SASB - Food retailers & distributors
Conteúdos Gerais				
A organização e as suas práticas de relato				
2-1	Capítulo “Yearly review” do MC Annual Report 2025			
2-2	Capítulo “Key Financial Statements” do MC Annual Report 2025			
2-3				
2-4				
2-5	Anexos - Relatório Independente de Garantia Limitada de Fiabilidade			
Atividades e trabalhadores				
2-6	Capítulo “Yearly review” do MC Annual Report 2025; Código de Ética e Conduta para Fornecedores ; Declaração para a Sustentabilidade do Clube de Produtores Continente ; Política de Sustentabilidade do Pescado ; Compromisso Zero Desflorestação ;			FB-FR-000.A - Número de Lojas e Entrepostos FB-FR-000.B - Área das Lojas e Entrepostos

GRI	Referências	Objetivos do desenvolvimento sustentável	Princípios do UN Global Compact	SASB - Food retailers & distributors
2-7			6	
2-8				
Governança				
2-9	Capítulo “Governing principles and practices”, subcapítulo “Shareholders Structure”, do MC Annual Report 2025			
2-10	Capítulo “Governing principles and practices”, subcapítulo “Shareholders Structure”, do MC Annual Report 2025			
2-11	Capítulo “Governing principles and practices”, subcapítulo “Shareholders Structure”, do MC Annual Report 2025			
2-12	Capítulo “Governing principles and practices”, subcapítulo “Shareholders Structure”, do MC Annual Report 2025			
2-13				
2-14				
2-15	Código de Ética e Conduta MC Código de Ética e Conduta Sonae			
2-16	Código de Ética e Conduta MC Código de Ética e Conduta Sonae			
2-17				
2-18	Capítulo “Governing principles and practices”, subcapítulo “Remuneration Policy”, do MC Annual Report 2025			









GRI	Referências	Objetivos do desenvolvimento sustentável	Princípios do UN Global Compact	SASB - Food retailers & distributors
2-19	Capítulo “Governing principles and practices”, subcapítulo “Remuneration Policy”, do MC Annual Report 2025			
2-20	Capítulo “Governing principles and practices”, subcapítulo “Remuneration Policy”, do MC Annual Report 2025			
2-21				
Estratégia, políticas e práticas				
2-22	“Mensagem do CEO” e capítulo “Propósito”			
2-23	Capítulo “Governing principles and practices”, do MC Annual Report 2025 Código de Ética e Conduta MC Código de Ética e Conduta Sonae Código de boa conduta para a prevenção e combate ao assédio no trabalho			
2-24	Código de Ética e Conduta MC Código de Ética e Conduta Sonae			
2-25	Capítulo “Governing principles and practices”, subcapítulo “Risk Management”, do MC Annual Report 2025			
2-26				
2-27				FB-FR-310a.4 - Valor total de perdas monetárias como resultado de processos judiciais associados a: (1) violações da lei do trabalho e (2) discriminação no emprego
2-28				








GRI	Referências	Objetivos do desenvolvimento sustentável	Princípios do UN Global Compact	SASB - Food retailers & distributors
Envolvimento das partes interessadas				
2-29				
2-30			3	"FB-FR-310a.2 - Percentual da força de trabalho ativa coberta por acordos de negociação coletiva FB-FR-310a.3 - (1) Número de paralisações de trabalho e (2) total de dias perdidos "
Tópicos Materiais				
Aspetos materiais				
3-1	Capítulos "Planeta", "Produtos", "Pessoas" e "Comunidades"			
3-2	Capítulos "Planeta", "Produtos", "Pessoas" e "Comunidades"			
3-3	Capítulos "Governing principles and practices", "Business overview", subcapítulo "Strategic priorities", do MC Annual Report 2025 e capítulos "Planeta", "Produtos", "Pessoas" e "Comunidades".			

























Agendas Estratégicas	Aspetos Materiais	Gestão dos Aspetos Materiais
Ação Climática	Emissões GEE âmbito 1 e 2	<p>Ciente dos diversos e complexos desafios que a crise climática nos coloca, a MC pretende assegurar a descarbonização e adaptação das operações, em linha com o cenário de 1.5°C, como mencionado no capítulo “Planeta”, através dos seguintes compromissos e metas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Até 2032, reduzir em 51% as emissões de gases com efeito de estufa das operações (emissões GEE de âmbito 1+2) face a 2022 (objetivo de descarbonização validado pela Science Based Targets initiative (SBTi)); • Atingir a neutralidade carbónica das operações (emissões GEE de âmbito 1+2) até 2040, dez anos antes da meta da UE; • Ter instalações resilientes e climate friendly, através da incorporação de medidas de adaptação e resiliência no plano de remodelação das lojas, da implementação de medidas de ecoeficiência com o objetivo de otimizar os nossos consumos de energia, da eletrificação dos consumos e do programa de alteração das nossas centrais de frio; • Descarbonização da matriz energética através do investimento na produção e aquisição de energia efetivamente produzida a partir de fontes renováveis; • Descarbonização dos transportes (frota de função e serviço e last mile) e compensação de 100% das emissões de GEE associadas ao consumo de combustíveis fósseis pela frota de viaturas ligeiras, até que esta frota seja totalmente elétrica, através da plantação de árvores e ações de conservação;
Circularidade	Embalamento de Produtos Desperdício Alimentar Gestão de Resíduos	<p>A MC pretende orientar a sua atuação para maior eficiência no consumo de recursos e reforçar a circularidade, como mencionado no capítulo "Planeta", através dos seguintes compromissos e metas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver soluções de embalagem mais sustentáveis, assegurando que, até 2025, 100% das nossas embalagens de marca própria ou marcas exclusivas sejam recicláveis, reutilizáveis ou compostáveis e que incorporem 30% de matéria-prima reciclada; • Promover o desenvolvimento de produtos e serviços circulares; • Otimizar os sistemas de recolha e triagem de resíduos com vista a uma maior valorização e/ou reintegração de materiais na cadeia, promovendo, em simultâneo, ações de sensibilização e envolvimento dos consumidores; • Reforçar as iniciativas de combate ao desperdício alimentar através da definição da hierarquia de prioridades e medidas de otimização das operações; • Até 2028, reduzir em 50% o desperdício alimentar das nossas operações face a 2020.



Agendas Estratégicas	Aspetos Materiais	Gestão dos Aspetos Materiais
Produção Sustentável	Emissões GEE âmbito 3 Agricultura Sustentável Desflorestação Consumo de Água <i>Animal Welfare</i> e Pesca Sustentável Gestão da Cadeia de Abastecimento e Direitos Humanos	<p>Tendo a ambição de fomentar a adoção de práticas produtivas com baixa pegada ambiental e promover o respeito pelos direitos humanos ao longo da cadeia de abastecimento, tal como referido no capítulo "Produtos", a MC estabeleceu os seguintes compromissos e metas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Assegurar a Zero Desflorestação nas cadeias de abastecimento até 2030, garantindo o sourcing sustentável das matérias-primas através da adoção de esquemas de certificação e/ou outros mecanismos de controle e monitorização; • Até 2032, reduzir em 31% das emissões de gases com efeito de estufa da cadeia de abastecimento, face a 2022 (objetivo de descarbonização validado pela Science Based Targets initiative (SBTi)). • Política de Sustentabilidade do Pescado e utilização do “Traffic Light System” (TLS), ferramenta que possibilita avaliar as compras consoante o nível de sustentabilidade das pescas, visando a minimização dos impactes das atividades piscatórias na biodiversidade marinha e promoção de práticas de sustentabilidade do pescado, tendo em consideração um conjunto de princípios de atuação que incentivam a proteção dos ecossistemas; • Declaração para a Sustentabilidade do Clube de Produtores Continente, assente em onze princípios e diversas iniciativas que pretendem promover a produção e o consumo sustentáveis e um sistema alimentar que respeita o ambiente; • Certificação das práticas produtivas, alavancando, entre outras, as certificações já adotadas (Marine Stewardship Council (MSC) e Aquaculture Stewardship Council (ASC) para o pescado, Bem-Estar Animal para o talho); • Avaliar a exposição da cadeia de valor a riscos ambientais, sociais e de governança (ESG); • Promover a implementação de programas de suporte à adoção de práticas mais sustentáveis; • Monitorizar e acompanhar o desempenho dos fornecedores, fomentando políticas promotoras de uma produção socialmente sustentável e práticas de salvaguarda dos direitos e dignidade humana.
Oferta Responsável	Rotulagem de Produtos e Marketing Qualidade e Nutrição	<p>A MC tem a ambição de contribuir progressivamente para a democratização do acesso a uma cesta mais saudável e sustentável, conforme mencionado no capítulo “Produtos”, tendo estabelecido os seguintes compromissos e metas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a gama de produtos alimentares equilibrados, bio, plant-based, bem como produtos com certificação de bem-estar animal e de pesca responsável; • Dinamizar a implementação de campanhas de promoção de consumo responsável; • Facilitar a escolha do consumidor por opções mais saudáveis e sustentáveis.











A par dos aspetos destacados, importa referir que os temas relacionados com as nossas Pessoas e com a nossa Relação com a Comunidade representam questões intrínsecas aos princípios e valores da MC e possuem uma elevada maturidade e integração ao nível dos negócios, pelo que são endereçados e geridos através de um conjunto complementar de instrumentos, políticas e estratégias, como demonstrado nos capítulos “Pessoas” e “Comunidades”.




GRI	Referências	Objetivos do desenvolvimento sustentável	Princípios do UN Global Compact	SASB - Food retailers & distributors
Divulgações económicas				
Impactos económicos indiretos				
203-1	Capítulo "Comunidades"			
203-2				
Práticas de compra				
204-1				
Anti-corrupção				
205-1	Capítulo "Governing principles and practices", subcapítulo "Risk Management", do MC Annual Report 2025		10	
205-2	Código de Ética e Conduta MC		10	
205-3	Código de Ética e Conduta Sonae		10	
Desempenho ambiental				
Biodiversidade				
101-1	Capítulo "Produtos"		8	
101-2	Capítulo "Produtos"		8	

GRI	Referências	Objetivos do desenvolvimento sustentável	Princípios do UN Global Compact	SASB - Food retailers & distributors
101-3			8	
101-4	Capítulo “Produtos”		8	
101-5			8	
101-6			8	
101-7			8	
101-8			8	
 Materiais 				
301-1	Capítulo “Planeta”		7, 8	FB-FR-430a.4 - Discussão de estratégias para reduzir o impacto ambiental das embalagens
301-2			7, 8	
301-3			7, 8	
 Energia 				
302-1	Capítulo “Planeta”		7, 8	FB-FR-110a.1 - Consumo de combustível da frota FB-FR-130a.1 - (1) Energia consumida, (2) percentagem de eletricidade consumida da rede e (3) percentagem de energia renovável
302-3	Capítulo “Planeta”		8	

GRI	Referências	Objetivos do desenvolvimento sustentável	Princípios do UN Global Compact	SASB - Food retailers & distributors
302-4	Capítulo “Planeta”	   	8, 9	
Água e efluentes				
303-1	Capítulo “Planeta”		7, 8	
303-2	Capítulo “Planeta”		7, 8	
303-3		 	8	
303-4		 	8	
303-5		 	8	
Emissões				
305-1	Capítulo “Planeta”	  	7, 8	FB-FR-110b.1 - Emissões de Gases com Efeito de Estufa (âmbito 1)
305-2	Capítulo “Planeta”	  	7, 8	
305-3	Capítulo “Planeta”	  	7, 8	
305-4		  	8	
305-5	Capítulo “Planeta”	  	8, 9	

GRI	Referências	Objetivos do desenvolvimento sustentável	Princípios do UN Global Compact	SASB - Food retailers & distributors
305-7	Capítulo “Planeta”		7, 8	
Resíduos				
306-1	Capítulo “Planeta”		8	
306-2			8	
306-3	Capítulo “Planeta”		8	
306-4	Capítulo “Planeta”		8	FB-FR-150a.1 - (1) Quantidade de resíduos alimentares gerados e (2) percentagem reencaminhada para valorização
306-5	Capítulo “Planeta”		8	
Desempenho social				
Saúde e segurança ocupacional				
403-1				
403-2	Capítulo “Pessoas”			
403-3	Capítulo “Pessoas”			
403-4				
403-5				

GRI	Referências	Objetivos do desenvolvimento sustentável	Princípios do UN Global Compact	SASB - Food retailers & distributors
403-6	Capítulo “Pessoas”			
403-7	Capítulo “Pessoas”			
403-8	Capítulo “Pessoas”			
403-9				
Formação				
404-1	Capítulo “Pessoas”		6	
404-2	Capítulo “Pessoas”			
404-3				
Diversidade e igualdade de oportunidades				
405-1	Capítulo “Pessoas” Plano para a Igualdade de Género	 	6	
Liberdade de associação e negociação coletiva				
407-1			3	
Trabalho infantil				
408-1	Código de Ética e Conduta para Fornecedores	 	5	

GRI	Referências	Objetivos do desenvolvimento sustentável	Princípios do UN Global Compact	SASB - Food retailers & distributors
Trabalho forçado ou análogo ao escravo				
409-1	Código de Ética e Conduta para Fornecedores	 	4	
Comunidades locais				
413-1	Capítulo “Comunidades”	  		
Avaliação social e ambiental de fornecedores				
414-1 & 308-1	Capítulo “Produtos”			FB-FR-430a.3 - Discussão de estratégia para gerir riscos ambientais e sociais dentro da cadeia de abastecimento, incluindo bem-estar animal
Saúde e segurança do cliente				
416-1				FB-FR-260a.2 - Discussão do processo para identificar e gerenciar produtos e ingredientes relacionados a preocupações nutricionais e de saúde entre os consumidores
Marketing e rotulagem				
417-1		 		FB-FR-270a.1 - Número de incidentes de não conformidade com a rotulagem regulatória ou do setor e/ou códigos de marketing FB-FR-270a.2 - Valor total de perdas monetárias como resultado de processos judiciais associados a práticas de marketing e/ou rotulagem

Divulgações GRI

GRI 2 - Conteúdos Gerais

1. A organização e as suas práticas de relato

2-1	Detalhes da organização	Verificado
<p>Nome da organização: MCretail, SGPS, S.A. Natureza da organização: a MC é uma sociedade anónima, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto. Sede: localiza-se na Rua João Mendonça, 529, 4464-501 Senhora da Hora, Matosinhos, Portugal. A MC tem operações em Portugal e Espanha.</p>		
2-2	Entidades incluídas no reporte de sustentabilidade da organização	Verificado
<p>Ver capítulo “Key Financial Statements” do MC Annual Report 2025. A informação reportada inclui o Grupo Druni (Insígnias Druni e Arenal). A empresa SoHi - Meat Solutions (Centro de Processamento de Carnes) não está integrada no reporte da generalidade dos indicadores por não consolidar do ponto de vista financeiro, alinhando desta forma o perímetro da informação financeira com o perímetro da informação de sustentabilidade. No entanto, encontra-se integrada, na proporção correspondente à participação da MC (50%), nos indicadores referentes a Emissões (305), alinhando com as obrigações de reporte aplicáveis à Sonae, e nos indicadores de Água (303), dado a sua materialidade nos mesmos.</p>		
2-3	Período do relatório, frequência e pontos de contacto	Verificado
<p>A MC publica o relatório anualmente. O período de reporte deste relatório abrange de 1 de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2025. Ponto de contacto para questões relacionadas com este relatório: rpsonaemc@mc.pt</p>		
2-4	Reformulações de informações	Verificado
<p>O presente relatório atualiza os dados constantes no relatório de sustentabilidade de 2024 referentes aos indicadores 204-1 e 403-9, na sequência de alterações na metodologia de cálculo, e aos indicadores 301-2, 303-4 e 303-5 devido a correções identificadas.</p>		
2-5	Verificação externa	Verificado
<p>A informação incluída no "Relatório de Sustentabilidade", incluindo o "Suplemento de Informação Não Financeira", foi objeto de verificação por uma entidade externa – PricewaterhouseCoopers & Associados, SROC, Lda.</p>		

2. Atividades e trabalhadores

2-6

Atividades, cadeia de valor e outras relações negociais

Verificado

Através de um portefólio de negócios multi-formato e omnicanal, a missão da MC passa por servir diariamente as famílias, através da disponibilização de uma oferta responsável e alargada de produtos e serviços de qualidade, a preços competitivos, de forma próxima e conveniente.

Com vista a assegurar o seu propósito e de forma alinhada com os seus valores, a MC investe, de forma contínua, numa relação de proximidade, confiança e respeito com os seus Fornecedores. Especificamente para os Fornecedores de marca própria, assume o duplo papel de avaliar e qualificar os parceiros aptos a trabalhar com a MC, procurando encontrar pontos de melhoria que maximizem a eficiência e sustentabilidade das operações e produtos fornecidos.

O [Código de Ética e Conduta para Fornecedores](#) sistematiza as preocupações ambientais, sociais e éticas que pretendemos assegurar ao longo da cadeia de valor que são complementadas por um conjunto de procedimentos e instrumentos específicos:

1. Requisitos de seleção, qualificação e avaliação dos Fornecedores de acordo com critérios ambientais e sociais definidos internamente;
2. [Declaração para a Sustentabilidade do Clube de Produtores Continente \(CPC\)](#), assente em onze princípios e diversas iniciativas que pretendem reforçar a oferta de produtos nacionais mais sustentáveis;
3. [Política de Sustentabilidade do Pescado](#) e utilização do “Traffic Light System” (TLS), ferramenta que possibilita avaliar as compras consoante o nível de sustentabilidade das pescas;
4. [Compromisso Zero Desflorestação](#) e certificação da origem das matérias-primas usadas no desenvolvimento de produtos de marca própria;
5. Carta de Princípios para o CO₂ e Alterações Climáticas e Carta de Princípios para o Plástico;

Adicionalmente, vide respostas aos indicadores: 204-1; 101-4; 308-1; 407-1; 408-1; 409-1 e 414-1.

Mercados servidos: Portugal e Espanha. Para mais informações consultar o capítulo “Yearly review” e “Business overview”, do MC Annual Report 2025.

Dimensão da organização: para mais informações consultar o capítulo “Yearly review” e “Business overview”, do MC Annual Report 2025.

2-7 Colaboradores **Verificado**

N. ° de contratos por tipo	2024			2025		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Contratos permanentes	9 957	20 897	30 854	10 247	24 122	34 369
Contratos temporários	2 705	5 303	8 008	2 843	6 952	9 795
TOTAL	12 662	26 200	38 862	13 090	31 074	44 164
Tempo integral	10 242	19 525	29 767	10 371	23 069	33 440
Tempo parcial	2 420	6 675	9 095	2 719	8 005	10 724
TOTAL	12 662	26 200	38 862	13 090	31 074	44 164
Sem garantia de carga horária	-	-	-	-	-	-

Média de contratos por tipo	2024												2025												
	Permanente			Temporário			Tempo integral			Tempo Parcial			Permanente			Temporário			Tempo integral			Tempo Parcial			
	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	
Executives	< 30 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Entre 30 e 50 anos	17	12	29	-	-	-	17	12	29	-	-	-	17	12	29	-	-	-	17	12	29	-	-	-
	≥ 50 anos	18	5	23	-	-	-	18	5	23	-	-	-	24	6	30	-	-	-	24	6	30	-	-	-
	TOTAL	35	17	52	-	-	-	35	17	52	-	-	-	41	18	59	-	-	-	41	18	59	-	-	-
Senior & Middle Managers	< 30 anos	10	7	17	-	-	-	10	7	17	-	-	-	10	10	20	-	-	-	10	10	20	-	-	-
	Entre 30 e 50 anos	326	243	569	-	-	-	324	243	567	2	-	2	338	275	613	-	-	-	336	274	610	2	1	3
	≥ 50 anos	169	118	287	-	-	-	169	118	287	-	-	-	162	129	291	-	-	-	162	128	290	-	1	1
	TOTAL	505	368	873	-	-	-	503	368	871	2	-	2	510	414	924	-	-	-	508	412	920	2	2	4

H = Homens M = Mulheres T = Total

Média de contratos por tipo		2024												2025											
		Permanente			Temporário			Tempo integral			Tempo Parcial			Permanente			Temporário			Tempo integral			Tempo Parcial		
		H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T
Coordinators & Supervisors	< 30 anos	76	268	344	2	143	145	78	195	273	-	216	216	53	74	127	-	53	74	127	-	-	-		
	Entre 30 e 50 anos	516	1 243	1 759	6	25	31	520	1 121	1 641	2	147	149	449	816	1 265	-	448	815	1 263	1	1	2		
	≥ 50 anos	171	386	557	-	4	4	171	350	521	-	40	40	170	293	463	-	170	293	463	-	-	-		
	TOTAL	763	1 897	2 660	8	172	180	769	1 666	2 435	2	403	405	672	1 183	1 855	-	-	-	671	1 182	1 853	1	1	2
Technicians & Specialists	< 30 anos	247	503	750	14	57	71	261	559	820	-	1	1	266	517	783	17	61	78	282	577	859	1	1	2
	Entre 30 e 50 anos	420	881	1 301	6	8	14	426	884	1 310	-	5	5	437	883	1 320	4	10	14	440	881	1 321	1	12	13
	≥ 50 anos	110	241	351	-	-	-	109	239	348	1	2	3	124	263	387	1	-	1	124	262	386	1	1	2
	TOTAL	777	1 625	2 402	20	65	85	796	1 682	2 478	1	8	9	827	1 663	2 490	22	71	93	846	1 720	2 566	3	14	17
Representatives	< 30 anos	2 894	4 103	6 997	2 120	3 494	5 614	3 215	4 452	7 667	1 799	3 145	4 944	3 093	6 512	9 605	2 175	5 177	7 352	3 277	7 124	10 401	1 991	4 565	6 556
	Entre 30 e 50 anos	3 832	8 574	12 406	499	1 352	1 851	3 822	7 972	11 794	509	1 954	2 463	3 924	9 692	13 616	609	1 530	2 139	3 927	9 005	12 932	606	2 217	2 823
	≥ 50 anos	1 150	4 314	5 464	58	220	278	1 101	3 369	4 470	107	1 165	1 272	1 180	4 640	5 820	37	174	211	1 101	3 608	4 709	116	1 206	1 322
	TOTAL	7 876	16 991	24 867	2 677	5 066	7 743	8 138	15 793	23 931	2 415	6 264	8 679	8 197	20 844	29 041	2 821	6 881	9 702	8 305	19 737	28 042	2 713	7 988	10 701

H = Homens M = Mulheres T = Total

Países com operações por número de colaboradores				2024			2025		
Portugal				37 496			37 194		
Espanha				1 366			6 930		
Andorra							40		
Países com operações por tipo de contrato				Contrato permanente		Contrato temporário		Total	
Portugal				29 821		7 675		37 496	
Espanha				1 033		333		1 366	
Andorra								40	

2-8 **Trabalhadores que não são empregados** **Verificado**

Nº trabalhadores que não são Colaboradores	2024			2025		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
	489	318	807	640	691	1 331

Nota 1: Estão contemplados no indicador trabalhadores, temporários e estagiários.

Nota 2: Não estão contemplados 517 trabalhadores (de 2025), para os quais não temos o detalhe por género disponível. Total de trabalhadores que não são colaboradores é 1848 em 2025 e 1143 em 2024.

3. Governança

2-9 **Estrutura de governança e sua composição** **Verificado**

Ver o capítulo “Governing principles and practices”, subcapítulos “Shareholders Structure” e “Corporate governance” do MC Annual Report 2025.

2-10 **Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança** **Verificado**

Ver o capítulo “Governing principles and practices”, subcapítulos “Shareholders Structure” e “Corporate governance” do MC Annual Report 2025.

2-11 **Presidência do mais alto órgão de governança** **Verificado**

Ver o capítulo “Governing principles and practices”, subcapítulos “Shareholders Structure” e “Corporate governance” do MC Annual Report 2025.

2-12 **Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão de impactos**

Verificado

A Comissão de Liderança, assume funções estratégicas no modelo de governação de sustentabilidade, com o intuito de fortalecer o compromisso da gestão e fomentar a transformação do negócio.

Os principais objetivos da Comissão de Liderança, no modelo de governação de sustentabilidade, prendem-se com:

- Assegurar a incorporação dos temas de sustentabilidade na Estratégia Corporativa;
- Fomentar um compromisso transversal de todos os Pelouros no sentido de uma mudança de comportamento relativa à incorporação dos princípios de sustentabilidade nos modelos de negócio da MC;
- Avaliar e validar os eixos estratégicos e os principais programas de sustentabilidade;
- Supervisionar o trabalho desenvolvido pela MC nestas temáticas;
- Analisar a performance de sustentabilidade da MC.

Anualmente, a Comissão de Liderança reavalia a Estratégia de Sustentabilidade e as políticas corporativas, para se ajustarem a novas tendências e desafios emergentes.

Para mais informações, consultar o capítulo “Responsabilidade”, subcapítulo “Modelo de Governo” e o “Governing principles and practices”, subcapítulo “Shareholders Structure” do MC Annual Report 2025.

2-13 **Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos**

Verificado

A Direção de Sustentabilidade reporta ao Administrador do Pelouro People, Sustentabilidade e Comercial Bazaar. Tem como principais responsabilidades:

- Desenvolver as Estratégias de Sustentabilidade, planos de ação e roadmaps, holísticos e transversais a toda a organização, apoiando a Comissão de Liderança;
- Criar Taskforces, sempre que necessário, com outras equipas operacionais para resolver temas de especial importância para a MC, no âmbito da sustentabilidade;
- Acompanhar os diferentes pelouros e áreas de negócio na execução da Estratégia de Sustentabilidade da MC;
- Desenvolver funções de PMO em projetos de sustentabilidade;
- Preparar e desenvolver candidaturas a ratings e índices de sustentabilidade e o relato anual;
- Apoio na transposição de regulamentação aplicável à MC na área da sustentabilidade;
- Tomar posição sobre temáticas de sustentabilidade relevantes.
- Assegurar a comunicação e o reporte com as equipas de gestão;

Por sua vez, os diferentes Pelouros têm áreas/pivots de sustentabilidade, com o objetivo de assegurar a operacionalização da Estratégia de Sustentabilidade e implementar as iniciativas definidas. Estes pivots trabalham em estreita colaboração com a Direção de Sustentabilidade, acompanhando as equipas das áreas de negócio na persecução dos seus planos de ação. Os principais objetivos dos pivots são:

- Adaptar as orientações rececionadas da Comissão de Liderança à realidade operacional do seu pelouro e área de negócio, monitorizando o status de implementação;
- Assegurar a execução efetiva dos vetores e iniciativas definidos nos Planos de Ação de Sustentabilidade, dentro das diferentes áreas de negócio;
- Desenvolver um acompanhamento operacional, no terreno, identificando riscos e oportunidades que impactam a execução das iniciativas, bem como recolhendo informação sobre necessidades de recursos (humanos, técnicos e financeiros);
- Recolher o feedback das equipas das áreas de negócio e garantir um canal de comunicação entre estas e os elementos de gestão e da Direção de Sustentabilidade.

Para mais informação, consultar o capítulo “Responsabilidade”, subcapítulo “Modelo de Governo”.

2-14	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	Verificado
<p>O compromisso do mais alto órgão de governança, através da identificação e melhoria de processos críticos em termos de preparação, aprovação e comunicação de informação de sustentabilidade, assegura um ambiente de controlo interno eficaz para proporcionar informação de sustentabilidade com transparência, materialidade e fiabilidade.</p>		
2-15	Conflitos de interesse	Verificado
<p>A política de prevenção de conflitos de interesse, aprovada pela empresa, estabelece os mecanismos internos relativos a potenciais conflitos de interesses envolvendo colaboradores e órgãos sociais. A política estabelece a obrigação de informar o superior hierárquico sobre a existência de ligações que suscitem conflitos de interesse, tais como colaboração com organizações, ou laços de parentesco ou amizade com pessoas relacionadas com processos de decisão vigentes.</p> <p>Para mais informações, consultar os Códigos de Ética e Conduta da MC e Sonae.</p>		
2-16	Comunicação de preocupações cruciais	Verificado
<p>A nossa cultura empresarial assenta em princípios de consciencialização e respeito absoluto pelas regras de boa conduta na gestão de conflitos de interesse e em deveres de diligência e confidencialidade no tratamento de questões críticas.</p> <p>Disponibilizamos os seguintes canais aos nossos stakeholders para a comunicação de preocupações críticas: i) o Provedor MC, que disponibiliza o seu canal de contacto a todos os Clientes, Colaboradores e Fornecedores, recolhendo elogios, sugestões, pedidos de informação, reclamações e/ou exposição; ii) a Comissão de Ética, para reportar qualquer potencial violação do Código de Ética e Conduta; e iii) o Canal de Denúncias no âmbito da política de prevenção da corrupção. Todas as preocupações críticas consideradas relevantes são devidamente comunicadas ao mais alto órgão de governança.</p> <p>Adicionalmente, dispomos de um Sistema de Gestão de Sugestões e Reclamações certificado que nos permite identificar diversas oportunidades de desenvolvimento, bem como implementar melhorias e mudanças resultantes do feedback dos nossos principais stakeholders, tanto a nível do produto como a nível da operação.</p>		
2-17	Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	Verificado
<p>Para garantir que o mais alto órgão de governança da MC está preparado para incorporar os princípios do desenvolvimento sustentável na sua gestão, são tomadas as seguintes medidas pela MC:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização e formação que reforça a importância da sustentabilidade e a urgência de uma ação concertada. Os membros conhecem as áreas de atuação dos pelouros da MC e compreendem os seus desafios, como a nossa empresa impacta e é impactada pela sustentabilidade e, por fim, têm noção dos seus riscos e oportunidades; • Colaboração com outras organizações, especialistas e partes interessadas no desenvolvimento sustentável, para partilhar experiências, conhecimentos e competências aprofundados das complexidades do desenvolvimento sustentável, das questões emergentes e da melhor forma de mitigar os riscos. Para mais informações sobre as nossas Associações parceiras, consultar o indicador GRI 2-28; • Acompanhamento do progresso com indicadores de desempenho claros, o que ajuda a compreender até onde chegámos e o que precisa de ser melhorado. <p>Ao adotar estas medidas, a MC aumenta a capacidade de governo e desenvolve o seu conhecimento, as competências e a experiência.</p>		

2-18	Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	Verificado
	Ver o capítulo “Governing principles and practices”, subcapítulo “Remuneration Policy” do MC Annual Report 2025.	
2-19	Políticas de remuneração	Verificado
	Ver o capítulo “Governing principles and practices”, subcapítulo “Remuneration Policy” do MC Annual Report 2025.	
2-20	Processo para determinação da remuneração	Verificado
	Ver o capítulo “Governing principles and practices”, subcapítulo “Remuneration Policy” do MC Annual Report 2025.	
2-21	Proporção da remuneração total anual	Verificado
	Consultar o Relatório Anual Integrado 2025 da Sonae.	

4. Estratégia, políticas e práticas

2-22	Declaração sobre a estratégia de desenvolvimento sustentável	Verificado
<p>Para mais informação, ver a “Mensagem do CEO” e o capítulo “Propósito”.</p>		
2-23	Compromissos relacionados com políticas	Verificado
<p>Na MC, as nossas ações são orientadas por um conjunto de princípios e valores enraizados no nosso ADN, na medida em que procuramos inspirar aqueles que nos rodeiam a construir um legado de excelência para o futuro. O Código de Ética e Conduta estabelece os princípios que regem as atividades da Empresa, bem como as convenções éticas e morais que devem ser respeitadas por todos os membros do nosso Órgão de Governança e por todos os nossos Colaboradores, nas suas relações com Clientes, Fornecedores e demais partes interessadas. Através do Código de Ética e Conduta, garantimos que todas as nossas atividades são orientadas e aderem aos princípios de ética e confiança que definimos.</p> <p>Por meio das políticas e práticas sobre Direitos Humanos, a MC promove que os seus Colaboradores, Fornecedores e demais partes interessadas se comprometam a conduzir as suas atividades com respeito pelos direitos humanos, o que constitui uma garantia mínima de conformidade, tanto nas suas operações diretas como ao longo de toda a cadeia de fornecimento, em linha com o Código de Ética e Conduta. Em 2025, 43 934 colaboradores receberam formação formal nas políticas e práticas da organização sobre questões de direitos humanos.</p> <p>A MC dispõe ainda de um Código de Conduta específico para a Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho, que visa implementar mecanismos para prevenir e combater o assédio laboral, em conformidade com o artigo 127.º, n.º 1, alínea k) do Código do Trabalho. Acreditamos que o nosso comportamento é a soma das ações de cada um de nós e que todos devemos agir de acordo com estes princípios.</p> <p>Além disso, para apoiar a integração dos princípios de desenvolvimento sustentável nas nossas práticas de gestão, ao longo dos anos temos vindo a subscrever um conjunto de políticas e compromissos (diretamente ou através da Sonae SGPS) e a desenvolver referenciais internos, tais como: Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas; Princípios do United Nations Global Compact; Carta de Princípios do BCSD Portugal; CEO Guide for Human Rights (WBCSD); Women Initiative of the European Roundtable of Industry (ERT); CEO Pledge, Lead Network; Future of Work Leadership Statement (WBCSD); Paris Pledge for Action; New Plastics Economy Global Commitment; Pacto Nacional para os Plásticos; Business for Nature’s Call to Action; Science Based Targets Network (SBTN) Corporate Engagement Program; Política Ambiental; Plano para a Igualdade de Género; Código de Ética e Conduta dos Fornecedores; Declaração de Sustentabilidade do Clube de Produtores Continente; Política de Sustentabilidade do Pescado; Compromisso Zero Desflorestação; Carta de Princípios para CO₂ e Alterações Climáticas; e Carta de Princípios para o Plástico.</p> <p>Para mais informação, consultar as respostas ao indicador 2-6; ver também o capítulo “Governing principles and practices” do MC Annual Report 2025.</p>		

2-24	Incorporação de compromissos de política	Verificado
-------------	---	-------------------

Os nossos compromissos em termos de políticas baseiam-se nos nossos valores e propósito de negócio e estão refletidos no Código de Ética e Conduta, que orienta a nossa forma de atuar e contribui ativamente para relações de negócio positivas, assim como para a definição da nossa estratégia empresarial.

No âmbito da formação, o Código de Ética e Conduta é disponibilizado a todos os colaboradores e inclui um conjunto de princípios que regem a atividade das empresas do grupo, bem como um conjunto de regras de caráter ético e deontológico, a serem observadas pelos membros dos órgãos de governação e por todos os colaboradores, nas suas relações com clientes, fornecedores e demais partes interessadas. A conformidade com os Códigos de Ética e Conduta da Sonae e da MC é obrigatória para todos os colaboradores.

Em 2025, 17.979 colaboradores receberam formação formal sobre o Código de Ética e Conduta da organização.

Para mais informação, consultar as respostas aos indicadores 2-6 e 2-23; ver também o capítulo “Governing principles and practices” do MC Annual Report 2025.

2-25	Processos para reparar impactos negativos	Verificado
-------------	--	-------------------

A nossa cultura corporativa assenta nos princípios de consciência e absoluto respeito pelas regras de boa conduta na gestão de conflitos de interesse, bem como nos deveres de diligência e confidencialidade na gestão de assuntos críticos.

A MC dispõe de um quadro de remediação para tratar impactos negativos materiais, que inclui consultas, procedimentos de investigação, planos de ação corretiva e monitorização pós-implementação. Foram implementados múltiplos canais para que os nossos stakeholders comuniquem questões críticas, garantindo que estas são tratadas de forma rápida e eficaz. Para mais informação, consultar as respostas aos indicadores 2-16 e 2-26.

Adicionalmente, a gestão de riscos é um componente fundamental da cultura da MC e um dos pilares da governação da empresa. Está presente em todos os processos de gestão e constitui uma responsabilidade de todos os colaboradores. A MC possui um Modelo de Gestão de Riscos destinado a criar e proteger valor, através da gestão e controlo de oportunidades e ameaças que possam impactar os objetivos de negócio e a continuidade das operações, causando efeitos negativos, bem como apoiar a tomada de decisão.

Para mais informação, consultar o capítulo “Governing principles and practices”, subcapítulo “Risk Management” do MC Annual Report 2025.

2-26	Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	Verificado
-------------	--	-------------------

Ver GRI 2-16 “Comunicação de preocupações cruciais”, GRI 2-29 “Abordagem ao envolvimento das partes interessadas” e o capítulo “Propósito”, subcapítulo “Relação com as partes interessadas”.

2-27 Conformidade com leis e regulamentos

Verificado

A MC considera que uma coima significativa é aquela cujo valor monetário é igual ou superior a 12.000 €. Este valor corresponde à coima administrativa mínima para a prática de uma contraordenação grave (de acordo com o Quadro Legal das Contraordenações Económicas).

	Sanções não monetárias (nº)	Multas significativas (nº)	Valor monetário total das multas significativas (€)
No período de relato - ano 2025	1	4	277 701
Em exercícios anteriores - ano 2024	1	2	28 750

Durante o período, foram aplicadas quatro coimas superiores a 12.000 €, relativas a diferentes não conformidades: não identificação de todos os componentes dos sistemas de equipamentos de rádio e falta de documentação em língua portuguesa; não aposição do selo CE em conformidade com a Diretiva RED para aparelhos eletrónicos; incumprimento do prazo médio de pagamento a fornecedores; e irregularidades detetadas numa inspeção ao site.

2-28 Participação em associações

Verificado

Complementarmente à representação do Grupo Sonae, a MC integra as seguintes associações: APED (Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição); APLOG (Associação Portuguesa de Logística); ACEPI (Associação Economia Digital); GS1 Portugal; APAN (Associação Portuguesa de Anunciantes); AHRESP (Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal) e Consumer Goods Forum.

5. Envolvimento das partes interessadas

2-29	Abordagem ao envolvimento das partes interessadas	Verificado
<p>Estabelecer relações duradouras com os seus stakeholders é fundamental para a MC. Estamos comprometidos em ouvir todos através de um diálogo regular. Escutamos os nossos stakeholders com o objetivo de identificar, priorizar e gerir os temas materiais que têm um impacto relevante no nosso Negócio, no Planeta e na Comunidade.</p> <p>Com o objetivo de promover uma cultura de envolvimento, estabelecemos uma comunicação estruturada e interativa com cada grupo de stakeholders, através de um conjunto diversificado de meios de comunicação e de monitorização de informação, o que nos permite identificar os respetivos temas materiais</p> <p>Para mais informação, consultar o capítulo “Propósito”, subcapítulo “Relação com as partes interessadas”.</p> <p>Em 2025, registámos, analisámos e tratámos mais de 146 mil reclamações, sugestões, elogios e pedidos de informação relativos aos diversos Negócios da MC. Dispomos de um Sistema de Gestão de Sugestões e Reclamações certificado que nos permite identificar diversas oportunidades de desenvolvimento e implementar melhorias e mudanças tanto ao nível do produto como ao nível da operação.</p>		
2-30	Acordos de negociação coletiva	Verificado
<p>Na MC 97,7% do total de Colaboradores estão abrangidos por acordos coletivos de trabalho através do contrato de trabalho.</p> <p>Em 2025 não tivemos paralisações de trabalho envolvendo 1.000 ou mais trabalhadores com duração de um turno completo ou mais, pelo que foram perdidos zero dias como resultado de paralisações.</p>		

Divulgações GRI

GRI 3 - Tópicos Materiais

Aspetos Materiais

3-1	Processo de definição da materialidade	Verificado
	<p>Ao longo dos anos, temos trabalhado de forma próxima com os nossos stakeholders, acolhendo os seus contributos relativamente aos impactos das nossas atividades. Entre 2022 e 2023, realizámos um processo de consulta robusto, envolvendo diferentes stakeholders.</p> <p>Os temas foram identificados com base numa análise holística e exaustiva da atividade desenvolvida pela MC, que contemplou os seguintes aspetos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Análise das principais tendências do setor e do enquadramento regulatório atual e emergente;• Benchmarking face aos principais players do setor e respetivos concorrentes;• Auscultação de clientes e colaboradores, através de inquéritos e focus groups;• Auscultação de fornecedores, entidades parceiras e ONG, através de inquéritos;• Grau de maturidade da organização, com base no desenvolvimento de um diagnóstico organizacional e na realização de diversas sessões de trabalho com as nossas equipas. <p>Adicionalmente, foi assegurada uma reflexão alinhada com a estrutura e posicionamento da MC, a sua estratégia e compromissos assumidos, o desempenho registado, os impactos significativos — atuais ou potenciais — na sociedade e no ambiente associados às operações e à cadeia de valor a montante e a jusante (materialidade de impacto), bem como os riscos e oportunidades que a agenda de desenvolvimento sustentável pode representar para a Empresa (materialidade financeira).</p> <p>Para a análise da materialidade de impacto, os impactos foram avaliados através da sua severidade, tendo em conta a escala, o alcance e a reversibilidade, bem como a sua probabilidade de ocorrência. Para a análise da materialidade financeira, foi considerada a probabilidade e o potencial de magnitude dos impactos.</p> <p>Desta análise resultou a definição de um conjunto de quatro agendas que agregam os temas mais materiais, com o objetivo de concretizar a nossa ambição de democratizar o acesso a um cabaz de compras saudável e sustentável e garantir que estamos, hoje, a construir um futuro que respeita as Pessoas, as Comunidades e o Planeta.</p>	

3-2 **Lista de aspetos materiais** **Verificado**

Ação Climática (Emissões GEE âmbito 1 e 2);

Circularidade (Embalamento de Produtos, Desperdício Alimentar, Gestão de Resíduos);

Produção Sustentável (Emissões GEE âmbito 3, Agricultura Sustentável, Desflorestação, Consumo de Água, *Animal Welfare* e Pesca Sustentável, Gestão da Cadeia de Abastecimento e Direitos Humanos);
Oferta Responsável (Rotulagem de Produtos e Marketing, Qualidade e Nutrição).

A par dos aspetos destacados, importa referir que os temas relacionados com as nossas Pessoas e com a nossa Relação com a Comunidade representam questões intrínsecas aos princípios e valores da MC e possuem uma elevada maturidade e integração ao nível dos negócios, pelo que são endereçados e geridos através de um conjunto complementar de instrumentos, políticas e estratégias.

3-3 **Gestão dos aspetos materiais** **Verificado**

Pela construção de um amanhã sustentável temos vindo a ter uma ação sustentada, que monitorizamos e avaliamos, de acordo com o reportado neste Relatório.

Os temas materiais e as agendas que integram estão a ser trabalhados transversalmente desde 2023 com a definição progressiva de políticas, princípios de atuação, objetivos e metas a atingir pela MC. Ao longo deste Relatório divulgamos um conjunto de iniciativas promovidas para endereçar estes mesmos aspetos materiais.

Divulgações GRI

GRI 200 - Divulgações Económicas

203: Impactos Económicos Indiretos

203-1	Investimentos de infraestrutura e serviços suportados	Verificado
<p>Desde o momento da inauguração de uma nova instalação, a MC assegura que dispõe das condições necessárias para minimizar impactos negativos nas Comunidades. Durante a sua operação, a Empresa desenvolve diversas iniciativas de apoio à Comunidade local, respondendo às suas diferentes necessidades. Muitas vezes, estas iniciativas são realizadas em parceria com entidades locais.</p> <p>Em 2025, foram doados cerca de 33,2 milhões de euros à Comunidade, abrangendo 1.339 instituições em todo o país. Para mais informação, consultar o capítulo “Comunidades”.</p>		
203-2	Impactos económicos indiretos significativos	Verificado
<p>Para mais informações consultar os capítulos “Planeta”, “Produtos”, “Pessoas” e “Comunidades”.</p>		

204: Práticas de Compra

204-1	Proporção de despesas com fornecedores locais	Verificado
	2024	2025
Percentagem de custos com fornecedores estrangeiros	12%	12%
Percentagem de custos com fornecedores nacionais	88%	88%

Nota: São considerados fornecedores nacionais os fornecedores portugueses para as Operações em Portugal e os fornecedores espanhóis para as Operações em Espanha.

205: Anticorrupção

205-1	Operações avaliadas quanto ao risco de corrupção	Verificado
<p>A Gestão de Riscos está alinhada com o processo de planeamento da MC, baseado numa abordagem estruturada e disciplinada que integra estratégia, processos, pessoas, tecnologias e conhecimento. O objetivo é identificar, avaliar e gerir oportunidades e ameaças que os negócios da MC enfrentam na prossecução dos seus objetivos e na criação de valor.</p> <p>Com o intuito de prevenir, detetar e sancionar atos de corrupção e infrações relacionadas, cometidos contra ou através da entidade, nos termos do Decreto-Lei n.º 109-E/2021, a MC desenvolveu um Programa de Conformidade Regulamentar, que inclui: i) Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Relacionadas (PPR); ii) Política Anticorrupção; iii) canal de denúncias; iv) Código de Ética e Conduta; e v) programa de formação.</p> <p>O PPR, que abrange toda a organização, a atividade empresarial da MC e as suas subsidiárias e afiliadas, não identificou nenhum risco crítico.</p> <p>Em 2025, não foram recebidos relatos de casos de corrupção.</p>		
205-2	Comunicação e formação sobre políticas e procedimentos anticorrupção	Verificado
<p>O código de Ética e Conduta, que estabelece os princípios e regras relacionados com conflito de interesses, ofertas ou recompensas a Colaboradores, incluindo políticas anticorrupção, é comunicado na formação inicial a todos os Colaboradores.</p> <p>Em 2025, 17.979 Colaboradores receberam formação em anticorrupção.</p>		
205-3	Incidentes de corrupção confirmados e ações tomadas	Verificado
<p>Em 2025, não foram registados casos de corrupção.</p>		

Divulgações GRI

GRI 300 - Desempenho Ambiental

GRI 101 - Biodiversidade

101-1	Políticas para deter e reverter a perda de biodiversidade	Verificado
	<p>A MC assume o compromisso de Zero Desflorestação até 2030, com o objetivo de prevenir a conversão de florestas naturais e contribuir para um impacto positivo nas alterações climáticas, na preservação da biodiversidade e nos meios de subsistência das populações que dependem direta ou indiretamente das florestas. Este compromisso abrange todas as atividades e processos ao longo da cadeia de abastecimento e contribui diretamente para as metas do Kunming-Montreal Global Biodiversity Framework, relacionadas com a proteção, conservação e restauro dos ecossistemas naturais, bem como para a redução da perda de biodiversidade.</p> <p>A MC conta ainda com a “Declaração para a Sustentabilidade” do Clube de Produtores Continente, que já reúne 119 aderentes. A Declaração reflete o compromisso claro e objetivo com a produção sustentável, através de um conjunto de iniciativas que apoiam produtores e fornecedores, promovendo a utilização sustentável dos recursos naturais, sistemas alimentares sustentáveis e o reforço da resiliência dos ecossistemas, em linha com as metas da União Europeia.</p> <p>É composta por 81 Linhas de Ação cuja execução prevê um trabalho de parceria, implementação e verificação, estando o Clube de Produtores Continente a apoiar os produtores nacionais, ajudando-os e preparando-os para o cumprimento das metas previstas pela Comissão Europeia.</p> <p>Esta declaração está alinhada com o 12º objetivo de Desenvolvimento Sustentável da ONU, com a Estratégia Europeia do Prado ao Prato, e com o Roteiro para Neutralidade Carbónica 2050.</p> <p>Um dos 11 princípios desta Declaração é “Promoção da biodiversidade nos pomares, nas culturas cerealíferas (trigo, centeio e arroz), nas vinhas e na produção agropecuária” que se tem materializado em vários projetos/ programas de capacitação e acompanhamento técnico, tendo por base novas abordagens de gestão das explorações agrícolas e respetivos ecossistemas. Estes programas têm sido desenvolvidos com o objetivo de posicionar os nossos fornecedores em melhores práticas de manutenção e conservação de biodiversidade.</p>	
101-2	Gestão de impactos na biodiversidade	Verificado
	<p>A MC integrou um projeto-piloto global destinado a testar a metodologia Science Based Targets for Nature (SBTN), com o objetivo de avaliar os impactos na biodiversidade, no uso do solo e no consumo e qualidade da água. Esta participação visa identificar as principais pressões nas operações diretas e na cadeia de valor, permitindo posteriormente a definição de um roteiro de mitigação de impactos.</p> <p>Simultaneamente desencadeámos um conjunto de ações que nos permitam mitigar os impactos das nossas cadeias de abastecimento e promover a adoção de práticas de produção mais sustentáveis. O Clube de Produtores Continente (CPC) é uma importante plataforma através da qual temos vindo a promover elevados padrões de qualidade, sustentabilidade e segurança, apoiando de forma estruturada os produtores nacionais na adoção de melhores práticas de produção e assegurando a sua valorização e reconhecimento.</p> <p>A Declaração para a Sustentabilidade do CPC lançada em 2021 já foi subscrita por 119 membros do Clube, e tem como objetivo assegurar uma produção sustentável através de um conjunto de iniciativas que permitem apoiar os nossos produtores na resposta às metas da Estratégia Europeia do Prado ao Prato. Esta Declaração assenta em onze princípios que abrangem todas as categorias de produtos produzidos pelos membros do CPC, e que vão desde princípios de agricultura regenerativa, a métodos de aferição e medição de sustentabilidade, pecuária sustentável, valorização de subprodutos e biodiversidade, sempre numa ótica de compromisso e de melhoria contínua.</p>	

101-2 Gestão de impactos na biodiversidade

Verificado

Em 2025, 10.364 hectares foram monitorizados e/ou intervencionados no âmbito das iniciativas do CPC.

Complementarmente temos trabalhado no desenvolvimento de standards específicos, como a certificação em Agricultura Regenerativa, tendo já 9 produtores certificados, e na sensibilização e apoio dos nossos Produtores e Fornecedores na adoção de standards de práticas produtivas mais sustentáveis (Certificações GLOBAL G.A.P., MSC/ASC, Sem Resíduos Pesticidas, Bem-estar animal, entre outras).

Com a Política de Sustentabilidade do Pescado pretendemos minimizar os impactes das atividades piscatórias na biodiversidade marinha e promover a adoção de práticas de sustentabilidade do pescado, tendo em consideração um conjunto de princípios de atuação que incentivam a proteção dos ecossistemas. Deste modo, ao longo dos últimos anos desenvolvemos diversas medidas de melhoria que contribuem para estimular a comercialização da pesca saudável e a redução de práticas de pesca não sustentáveis.

A MC dispõe da ferramenta “Traffic Light System”, que foi desenvolvida com a finalidade de promover a venda de espécies de modo sustentável e avaliar mais facilmente o nível de sustentabilidade dos produtos que comercializamos. A partir da utilização desta ferramenta, a cor vermelha, amarela ou verde é atribuída consoante o método de pesca utilizado, simplificando assim o levantamento das principais práticas de pescada. Deste modo, a MC dá primazia a Fornecedores que utilizem métodos de pesca com menor impacto ao nível da existência das espécies e ecossistemas.

"Traffic Light System" do Pescado (Volume de compras de pescado (%) segundo classificação)	2024	2025
Utilização de métodos/artes de pesca com potencial impacte reduzido na biodiversidade ou nos ecossistemas marinhos	36,3%	32,1%
Utilização de métodos/artes de pesca com potencial impacte moderado na biodiversidade ou nos ecossistemas marinhos	29,5%	32,6%
Utilização de métodos/artes de pesca com potencial impacte significativo na biodiversidade ou nos ecossistemas marinhos	1,5%	0,6%
Produzidos em aquacultura, certificados segundo os padrões de qualidade do Continente	32,7%	34,7%

Áreas monitorizadas e/ou intervencionadas	2024	2025
Projetos da Águia-caçadeira	1 100	3 470
Programa de Certificação Sem Resíduos Pesticidas	3 518	3 881
Programa Agroecologia	717	1 122
Programa Zerya Regenerativa	367	1 891

101-2	Gestão de impactos na biodiversidade	Verificado
<p>A floresta está particularmente exposta aos efeitos das alterações climáticas. O projeto “Floresta Sonae” representa um esforço coletivo das Empresas Sonae para restauro e conservação da floresta Portuguesa e compensação das emissões associadas ao consumo de combustíveis fósseis pela nossa frota de viaturas ligeiras. Em 2025 a MC assegurou o financiamento necessário para reflorestar cerca de 49,5 hectares.</p> <p>Paralelamente, através da campanha “Cadernão” financiamos a reflorestação de mais 1,3 hectares e através da venda dos sacos PI’antarr, cerca de mais 22,9 hectares.</p> <p>Complementarmente, através do Projeto Green Cork, foram recolhidas 36 toneladas de rolhas, que revertem para a plantação de 85 hectares de floresta. Para mais informação, consultar o capítulo “Produtos”.</p>		
101-3	Acesso e repartição justa e equitativa de benefícios	Verificado
<p>Não aplicável à MC, dado não serem realizadas atividades de investigação e desenvolvimento (I&D) sobre recursos genéticos ou conhecimentos tradicionais associados (conforme definido no Protocolo de Nagoya).</p>		
101-4	Identificação de impactos na biodiversidade	Verificado
<p>Consultar a resposta ao indicador 101-2.</p>		
101-5	Locais com impactos na biodiversidade	Verificado
<p>A MC não possui instalações em áreas classificadas como zonas de habitats ricos em biodiversidade, na sua operação direta.</p>		
101-6	Fatores diretos de perda de biodiversidade	Verificado
<p>A MC não possui instalações em áreas classificadas como zonas de habitats ricos em biodiversidade, na sua operação direta.</p>		
101-7	Mudanças no estado da biodiversidade	Verificado
<p>A MC não possui instalações em áreas classificadas como zonas de habitats ricos em biodiversidade, na sua operação direta.</p>		
101-8	Serviços ecossistêmicos	Verificado
<p>A MC não possui instalações em áreas classificadas como zonas de habitats ricos em biodiversidade, na sua operação direta.</p>		

301: Materiais

**301-1 e
301-2**

Consumo de materiais por peso ou volume e materiais reciclados utilizados

Verificado

A MC visa uma utilização sustentável do consumo de materiais associados à sua cadeia de valor e operação. Atendendo às especificidades do retalho, o packaging assume uma dimensão particularmente material a este nível. O packaging desempenha um papel central no desenvolvimento dos nossos produtos, com impactos relevantes na garantia da qualidade e validade do produto, assegurando as condições para um correto armazenamento e transporte até às nossas lojas e das nossas lojas até à casa dos nossos clientes, para que os produtos possam ser consumidos de forma segura.

Apesar da importância do packaging, e conscientes do impacto associado ao seu uso único, definimos uma abordagem que visa potenciar a aplicação de princípios de ecodesign e design4recycling na conceção das embalagens, privilegiando o uso dos materiais mais adequados, reduzindo o consumo de recursos ao longo da cadeia de valor, minimizando a possibilidade de libertação de componentes da embalagem para o ambiente, facilitando os processos de uso e eliminação adequados pelo consumidor e assegurando que todo o packaging seja reciclável e efetivamente reciclado, de acordo com a abordagem design4recycling.

A Política de Packaging da MC norteou a ação das nossas equipas no cumprimento da ambição de assegurar que todas as embalagens seriam recicláveis até 2025 e incorporassem 30% de matérias-primas recicladas, uma meta determinante para mobilizar a organização e reforçar os esforços necessários ao longo de toda a cadeia de valor. Em 2025, alcançámos uma taxa de reciclabilidade das embalagens de plástico mapeadas de 91,5%, um resultado condicionado, em particular, pela resposta da indústria no desenvolvimento de soluções para embalagens flexíveis e pela maturidade dos sistemas de recolha e triagem, essenciais para assegurar a valorização e o upcycling de determinados tipos de embalagens.

Este resultado foi comunicado reforçando que o caminho da sustentabilidade se constrói de forma colaborativa, assente num processo de aprendizagem e melhoria contínua. A mensagem “falhar foi só o início” traduz o compromisso renovado de continuar a testar soluções inovadoras e a acelerar o progresso rumo a modelos cada vez mais circulares.

No final de 2025, a taxa de reciclabilidade das embalagens mapeadas foi de 95,8%, considerando os diferentes tipos de materiais e de acordo com a nossa matriz de reciclabilidade. A taxa de reciclabilidade das embalagens de plástico mapeadas atingiu 91,5% (+1,0 p.p. face a 2024) e das embalagens de papel/cartão mapeadas 98,9%. Relativamente à incorporação de material reciclado, esta atingiu 21,4% no caso das embalagens de plástico mapeadas e 29,8% nas embalagens de papel/cartão mapeadas. Considerando o total de materiais, a taxa situou-se nos 18,1%.

Informação detalhada sobre a incorporação de matérias-primas recicladas por tipo de material pode ser consultada no indicador 301-2.

Os materiais reportados correspondem aos mais relevantes em termos de peso e volume.

**301-1 e
301-2**

Consumo de materiais por peso ou volume e materiais reciclados utilizados

Verificado

Materiais Utilizados	2024			2025		
	Materiais Virgens Utilizados	Materiais Reciclados Utilizados	Total	Materiais Virgens Utilizados	Materiais Reciclados Utilizados	Total
Plástico Embalagem (t)	19 679	3 745	23 424	20 145	5 483	25 628
Plástico Produto (t)	279	2 263	2 542	5	511	516
Papel / Cartão Embalagem (t)	6 405	3 350	9 755	8 103	3 436	11 539
Papel / Cartão Produto (t)	3	23	25	11	-	11
Vidro Embalagem (t)	NA	NA	10 990	NA	NA	11 765
Metal Embalagem (t)	NA	NA	4 341	NA	NA	4 491
Madeira Embalagem (t)	NA	NA	70	NA	NA	78
ECAL Embalagem (t)	2 870	-	2 870	2 885	-	2 885
Algodão Produto (t)	5	1	6	31	-	31

Nota 1: Os materiais reportados são os mais relevantes em peso e volume.

Nota 2: O consumo de materiais utilizado no produto diz respeito aos sacos que comercializamos.

Nota 3: Existe material reciclado nas embalagens de vidro e metal, no entanto, a sua desagregação ainda não é suficientemente robusta.

301-3 Produtos e embalagens recuperadas

Verificado

Em 2025, a MC deu continuidade aos seus esforços na promoção de produtos e serviços circulares, nomeadamente através da disponibilização de produtos em segunda mão nas suas lojas, tendo mantido a iniciativa [Re]cycle. Esta iniciativa promove a venda de bicicletas recondiçionadas, tendo abrangido 117 artigos no âmbito do projeto.

2025 foi ainda o ano de implementação do Sistema de Depósito e Reembolso (SDR), que permitirá a recolha de embalagens de bebidas de uso único (<3L), em plástico e metal, em todas as nossas lojas de retalho alimentar. Este sistema tem como objetivo incentivar a devolução de embalagens por parte dos consumidores, promovendo a sua reciclagem e contribuindo para a redução de resíduos e para o aumento das taxas de circularidade.

302: Energia

302-1 Consumo de energia dentro da organização

Verificado

Consumo de energia por fonte	2024	2025
Combustíveis fósseis – Frota (GJ)	564 317	560 058
Combustíveis fósseis – Instalações (GJ)	38 752	20 841
Consumo de eletricidade (GJ)	1 789 552	2 088 743
Consumo de energia térmica (GJ)	22 661	23 814
TOTAL	2 415 282	2 693 455

302-1 Consumo de energia dentro da organização

Verificado

Energia renovável produzida	2024	2025
Produzida e consumida (GJ)	170 428	230 982
Produzida e vendida (GJ)	33 188	45 269
TOTAL	203 616	276 250
Energia Renovável Adquirida - PPA (GJ)	395 780	134 328

302-3 Intensidade energética

Verificado

Intensidade energética	2024	2025
Consumo total de energia (GJ)	2 415 282	2 693 455
Área de Vendas (m ²)	906 000	1 054 000
RÁCIO DE INTENSIDADE ENERGÉTICA (GJ/m²)	2,67	2,56

302-4	Redução do consumo de energia	Verificado
<p>Em 2025, continuámos os esforços para promover o consumo eficiente e flexível de energia, investindo na instalação de equipamentos e sistemas mais eficientes, criando as condições necessárias para monitorizar e gerir melhor o consumo de energia e desenvolvendo procedimentos para potenciar os investimentos realizados.</p> <p>As medidas de eficiência e a produção local de energia renovável representaram um investimento de cerca de 45 milhões de euros, no âmbito do programa interno “Trevo” e da renovação das lojas.</p> <p>Para mais informação, consultar o capítulo “Planeta”.</p>		

303: Água e Efluentes

303-1 e 303-2	Interações com a água como um recurso partilhado e Gestão de impactos relacionados com efluentes	Verificado
<p>A maioria da água consumida nas operações da MC está relacionada com o uso humano, sendo captada a partir de furos ou proveniente da rede pública. Com o objetivo de reduzir o impacto ambiental, a MC está empenhada em diminuir a sua pegada hídrica direta, aumentando a eficiência das suas operações, inovando e recorrendo à tecnologia para repensar a forma como a água é utilizada e gerida nas suas infraestruturas. A instalação progressiva de contadores com telemetria, que permitem uma monitorização mais rigorosa dos consumos, é essencial neste processo. Em 2025, foi ainda desenvolvido o Dashboard de Água, que apoia as operações no acompanhamento de consumos e no cumprimento de metas de água, promovendo uma tomada de decisão mais informada e o fortalecimento de práticas de sustentabilidade em todas as lojas e centros de distribuição. Adicionalmente, permite centralizar informações de desempenho dos estabelecimentos no que diz respeito à água.</p> <p>Paralelamente, têm sido implementadas iniciativas de reutilização e reciclagem de água, destacando-se uma instalação para recuperação e reciclagem de parte dos efluentes líquidos produzidos no Centro de Processamento de Carnes.</p> <p>A MC não dispõe de medições quantitativas dos efluentes líquidos rejeitados nas lojas e na maioria dos entrepostos. Assim, de acordo com as melhores práticas de engenharia, assume-se que 80% da água captada nas operações e estrutura é rejeitada como efluente líquido, sendo os restantes 20% consumidos, com exceção do Centro de Distribuição da Azambuja e do Centro de Processamento de Carnes. No que respeita ao destino, a maioria dos efluentes líquidos é encaminhada para as redes públicas de águas residuais domésticas, sendo que todas as descargas para linhas de água naturais são sujeitas a pré-tratamento em instalações dedicadas (ETAR) e à respetiva monitorização da qualidade.</p>		

303-3 **Captação de água**

Verificado

Captação total de água por fonte	2024	2025
Água de terceiros (m³)	943 636	1 024 850
Água subterrânea (m³)	130 967	107 769
Água à superfície e água da chuva (m³)	-	-
TOTAL (m³)	1 074 603	1 132 618
Captação de água em áreas de stress hídrico	2024	2025
Água de terceiros (m³)	648 825	685 338
Água subterrânea (m³)	27 323	21 966
TOTAL (m³)	676 148	707 304

Nota 1: Nos dados de 2025, a empresa SoHi - Meat Solutions encontra-se integrada apenas na proporção correspondente à participação da MC (50%), dado a sua materialidade nestes indicadores.

Nota 2: Para a determinação dos estabelecimentos localizados em áreas de stress hídrico alto ou extremamente alto, recorreu-se ao Aqueduct Water Risk Atlas. Âmbito do reporte - operações em Portugal.

303-4

Descarga de água

Verificado

Volume total de efluente por fonte	2024	2025
Água de terceiros (m3)	789 102	841 629
Água subterrânea (m3)	26 156	20 773
Água à superfície e água da chuva (m3)	-	
TOTAL (m3)	815 259	862 402
Volume de efluente descarregado em áreas de stress hídrico (m3)	2024	2025
TOTAL (m3)	540 918	565 843

Nota 1: Nos dados de 2025, a empresa SoHi - Meat Solutions encontra-se integrada, apenas na proporção correspondente à participação da MC (50%), dado a sua materialidade nestes indicadores.

Nota 2: Para determinação dos estabelecimentos que se situam em áreas de stress hídrico alto ou extremamente alto recorreu-se ao Aqueduct Water Risk Atlas. Âmbito do reporte -operações em Portugal.

Nota 3: O valor reportado para 2024 foi revisto no que respeita aos efluentes de águas de terceiros, devido à correção de uma inconsistência na metodologia de cálculo.

303-5 **Consumo de água** **Verificado**

Consumo total de água	2024	2025
Consumo total de água (m3)	259 344	270 216
Consumo de água em áreas de stress hídrico (m3)	2024	2025
Água reciclada e reutilizada (m3)	15 840	7 070

Nota 1: Nos dados de 2025, a empresa SoHi - Meat Solutions encontra-se integrada, apenas na proporção correspondente à participação da MC (50%), dado a sua materialidade nestes indicadores.

Nota 2: Para determinação dos estabelecimentos que se situam em áreas de stress hídrico alto ou extremamente alto recorreu-se ao Aqueduct Water Risk Atlas. Âmbito do reporte -operações em Portugal.

Nota 3: O valor reportado para 2024 foi revisto no que respeita aos efluentes de águas de terceiros, devido à correção de uma inconsistência na metodologia de cálculo.

Nota 4: De acordo com a metodologia descrita pelos *standards* GRI, o volume de água consumido corresponde à diferença entre o volume de água captado e o volume de água descarregado.

305: Emissões

305-1 **Emissões GEE diretas (âmbito 1)** **Verificado**

Emissões de âmbito 1	2024	2025
Emissões GEE Diretas Totais (t CO ₂ e)	58 720	48 089

Nota: Nos dados de 2025, a empresa SoHi - Meat Solutions encontra-se integrada, apenas na proporção correspondente à participação da MC (50%), dado não consolidar integralmente do ponto de vista financeiro.

305-2 Emissões GEE indiretas (âmbito 2)

Verificado

Emissões âmbito 2	2024	2025
Emissões GEE Indiretas associadas ao consumo de eletricidade (market based) (t CO ₂ e)	63 961	66 266
Emissões GEE Indiretas associadas ao consumo de eletricidade (location based) (t CO ₂ e)	77 397	61 451
Emissões GEE Indiretas associadas ao consumo de energia térmica (t CO ₂ e)	1 472	1 547

Nota: Nos dados de 2025, a empresa SoHi - Meat Solutions encontra-se integrada, apenas na proporção correspondente à participação da MC (50%), dado não consolidar integralmente do ponto de vista financeiro.

305-3 Emissões GEE indiretas (âmbito 3)

Verificado

Emissões âmbito 3	2024	2025
Categoria 1. Emissões GEE Indiretas associadas a bens e serviços (t CO ₂ e)	6 358 612	7 116 037
Categoria 2. Emissões GEE Indiretas associadas a bens de capital (t CO ₂ e)	91 972	115 029
Categoria 3. Emissões GEE Indiretas associadas a atividades relacionadas com combustíveis e energia (t CO ₂ e)	27 774	34 737
Categoria 4. Emissões GEE Indiretas associadas a transporte e distribuição a montante (t CO ₂ e)	36 447	45 584
Categoria 5. Emissões GEE Indiretas associadas a resíduos (t CO ₂ e)	12 107	15 142
Categoria 6. Emissões GEE Indiretas associadas a deslocações em serviço (t CO ₂ e)	3 428	4 287
Categoria 7. Emissões GEE Indiretas associadas a deslocações pendulares dos Colaboradores (t CO ₂ e)	49 802	62 287
Categoria 9. Emissões GEE Indiretas associadas a transporte e distribuição a jusante (t CO ₂ e)	301 477	377 055

305-3 Emissões GEE indiretas (âmbito 3)

Verificado

Emissões âmbito 3	2024	2025
Categoria 11. Emissões GEE Indiretas associadas ao uso de produtos vendidos (t CO ₂ e)	87 843	109 865
Categoria 12. Emissões GEE Indiretas associadas ao tratamento de fim de vida dos produtos vendidos (t CO ₂ e)	61 369	76 754
Categoria 14. Emissões GEE Indiretas associadas a franchises (t CO ₂ e)	13 174	16 477
TOTAL DE EMISSÕES (t CO₂e)	7 044 005	7 973 254

Nota 1: Reporte das categorias de âmbito 3 aplicáveis à MC.

Nota 2: Nos dados de 2025, a empresa SoHi - Meat Solutions encontra-se integrada, apenas na proporção correspondente à participação da MC (50%), dado não consolidar integralmente do ponto de vista financeiro.

Em 2023, o objetivo de descarbonização da cadeia de valor da MC foi validada pela Science Based Targets initiative (SBTi), uma iniciativa que promove a definição de objetivos de redução de emissões alinhados com a ciência climática — a MC compromete-se a reduzir em 31% as emissões absolutas de GEE do âmbito 3, na categoria de Bens e Serviços Adquiridos, até 2032, face ao ano base de 2022.

Assim, a partir de 2024, as emissões de GEE da categoria 1 — Bens e Serviços Adquiridos — são calculadas diretamente, uma vez que esta categoria representa mais de 67% das emissões de âmbito 3 da MC (89% em 2024), sendo as restantes categorias extrapoladas com base na evolução do volume de negócios. Está prevista uma nova reavaliação a cada 5 anos, ou sempre que ocorram alterações significativas no setor ou no contexto do negócio, garantindo o alinhamento com a mais recente ciência climática e as melhores práticas.

Emissões totais GEE por âmbito	2024	2025
Âmbito 1 (t CO ₂ e)	58 720	48 089
Âmbito 2 (market-based) (t CO ₂ e)	65 434	67 813
Âmbito 3 (t CO ₂ e)	7 044 005	7 973 254
TOTAL DE EMISSÕES (t CO₂e)	7 168 159	8 089 156

Nota 1: As informações sobre os fatores de emissão encontram-se na seção de notas metodológicas.

Nota 2: Nos dados de 2025, a empresa SoHi - Meat Solutions encontra-se integrada, apenas na proporção correspondente à participação da MC (50%), dado não consolidar integralmente do ponto de vista financeiro.

305-3 Emissões GEE indiretas (âmbito 3)

Verificado

Em 2023, o objetivo de descarbonização das operações da MC foi validado pela *Science Based Targets initiative (SBTi)*, uma iniciativa que promove o estabelecimento de metas de redução de emissões alinhadas com a ciência climática - até 2032, a MC compromete-se a reduzir em 51% as emissões de gases com efeito de estufa das operações, face a 2022.

Para suportar o cumprimento deste objetivo foi desenvolvido um Roadmap de Descarbonização das Operações da MC, o qual é monitorizado.

Emissões GEE Próprias (Âmbito 1 + 2 market based) (t CO₂e)	2024	2025
	124 154	115 902

Nota: Nos dados de 2025, a empresa SoHi - Meat Solutions encontra-se integrada, apenas na proporção correspondente à participação da MC (50%), dado não consolidar integralmente do ponto de vista financeiro.

305-4 Intensidade das emissões de GEE

Verificado

Intensidade de Emissões	2024	2025
Emissões totais de GEE (<i>market-based</i>) (t CO ₂ e)	7 168 159	8 089 156
Área de Vendas (m ²)	906 000	1 054 000
Rácio de intensidade de emissões de GEE (t CO₂e/m²)	7,91	7,67

Nota: Nos dados de 2025, a empresa SoHi - Meat Solutions encontra-se integrada, apenas na proporção correspondente à participação da MC (50%), dado não consolidar integralmente do ponto de vista financeiro.

305-5 Redução das emissões de GEE

Verificado

Para apoiar a redução das nossas emissões, a MC desenvolveu um roadmap adaptado ao seu contexto de Negócio, com base nas melhores práticas e no melhor conhecimento tecnológico e científico. A implementação de medidas de ecoeficiência com o objetivo de reduzir ao máximo os nossos consumos de energia; a eletrificação dos consumos; o programa de alteração das nossas centrais de frio; e o investimento na produção e aquisição de energia efetivamente produzida a partir de fontes renováveis são as 4 áreas de atuação do nosso roadmap.

Em 2025, a produção de energia elétrica a partir de fontes renováveis (centrais fotovoltaicas) utilizada em auto-consumo situou-se em 64,1 GWh, tendo-se registado um aumento do consumo em auto-consumo de 36% comparativamente a 2024. Em 2025, a MC reduziu a aquisição de energia isenta de emissões de GEE através dos Power Purchase Agreements (PPA), devido ao facto de a eletricidade da rede apresentar uma quota de energia renovável bastante elevada, bem como ao aumento do consumo de energia proveniente das UPACs.

Esta aposta nas energias renováveis permite que aproximadamente 64% do consumo de eletricidade da MC seja de origem renovável, considerando também a componente renovável da rede. As iniciativas de auto-consumo e PPA, possibilitam uma redução de 18.232 ton CO₂ e relativamente à potencial emissão sem estas opções. Ver capítulo “Planeta”.

305-7 Óxidos de azoto (NOx), óxidos de enxofre (SO₂) e outras emissões significativas

Verificado

Óxidos de azoto (NOx), óxidos de enxofre (SO ₂) e outras emissões significativas	2024	2025
Emissões totais de NOx (t)	356	354
Emissões totais de SO ₂ (t)	111	109
Emissões totais de CH ₄ (t)	28	30
Emissões totais de F-gases (t)	16 494	6 526

Nota 1: As informações sobre os fatores de emissão encontram-se na seção de notas metodológicas.

Nota 2: Nos dados de 2025, a empresa SoHi - Meat Solutions encontra-se integrada, apenas na proporção correspondente à participação da MC (50%), dado não consolidar integralmente do ponto de vista financeiro.

306: Resíduos

306-1 e 306-2	Produção de resíduos e impactos significativos relacionados com os resíduos e Gestão de impactos significativos relacionados com resíduos	Verificado
<p>A maior parte dos resíduos da MC estão associados à atividade das suas lojas. A gestão de resíduos abrange não só os resíduos produzidos no âmbito da operação, como também os depositados pelos Clientes.</p> <p>Entre as principais medidas implementadas destacam-se: (i) a criação de áreas específicas nas lojas e entrepostos para a gestão de resíduos; (ii) a separação, armazenamento temporário e encaminhamento dos diferentes fluxos para operadores licenciados; (iii) a separação da fração orgânica e o seu envio para valorização; (iv) a redução de materiais de embalagem em produtos de marca própria; (v) a reutilização de embalagens de transporte; e (vi) a formação e sensibilização de Colaboradores.</p> <p>Adicionalmente, em 2025 foi realizada uma revisão do Manual de Procedimentos de Gestão de Resíduos, bem como o lançamento da Política de Gestão de Resíduos da MC, que define os princípios orientadores para uma gestão sustentável. Na MC, promovemos uma abordagem assente na prevenção da produção de resíduos e na utilização eficiente dos recursos naturais, reforçando os princípios da circularidade na forma como gerimos o nosso negócio, bem como na conceção e desenvolvimento dos nossos produtos e serviços. Procuramos evitar, sempre que possível, a utilização de materiais de uso único, privilegiando a reutilização e a reparação de materiais e, quando tal não é possível, assegurando o seu encaminhamento para reciclagem. Priorizamos ainda a correta segregação na origem e o encaminhamento de acordo com a hierarquia de tratamento de resíduos: prevenção, reutilização, reciclagem, valorização e eliminação.</p> <p>Paralelamente, foi desenvolvido um Dashboard de monitorização e acompanhamento de resíduos. Esta ferramenta de suporte às operações permite acompanhar a produção e gestão de resíduos, promovendo uma tomada de decisão mais informada e o reforço de práticas sustentáveis em todas as lojas e centros de distribuição, nomeadamente através da implementação de medidas de prevenção de resíduos e da promoção do seu encaminhamento para reciclagem. Adicionalmente, esta ferramenta de monitorização permite centralizar informações de desempenho dos estabelecimentos no que diz respeito a resíduos.</p>		
306-3	Resíduos gerados	Verificado

Resíduos produzidos	2024	2025
Resíduos perigosos (t)	213	240
Resíduos não perigosos (t)	78 597	84 460
Peso total de resíduos gerados (t)	78 810	84 700

Com o compromisso de promover uma economia circular, a MC tem vindo a implementar nas suas lojas o Continente Ecospot – espaços dedicados onde os clientes podem depositar vários tipos de resíduos, como cápsulas de café, pilhas, rolas de cortiça, roupa, óleos alimentares usados, baterias e pequenos equipamentos elétricos e eletrónicos. Em 2025, foram recolhidos e encaminhados para reciclagem 1.121 toneladas de resíduos.

306-3 Resíduos gerados	Verificado	
Resíduos recolhidos de Clientes	2024	2025
Resíduos perigosos (t)	48	42
Resíduos não perigosos (t)	1 156	1 080
Peso total de resíduos recolhidos (t)	1 204	1 121

306-4 Resíduos não encaminhados para deposição	Verificado	
Resíduos não encaminhados para deposição	2024	2025
Reciclagem de resíduos perigosos (t)	132	78
Resíduos perigosos preparados para reutilização (t)	-	-
Outras operações de recuperação de resíduos perigosos (t)	5	5
Total de resíduos perigosos não encaminhados para deposição (t)	137	83
Reciclagem de resíduos não perigosos (t)	51 522	55 221
Resíduos não perigosos preparados para reutilização (t)	-	-
Outras operações de recuperação de resíduos não perigosos (t)*	4 687	4 592
Total de resíduos não perigosos não encaminhados para deposição (t)	56 209	59 813

Nota: Outras operações de valorização de resíduos não perigosos incluem a compostagem e a digestão anaeróbia.

306-5

Resíduos encaminhados para deposição

Verificado

Resíduos encaminhados para deposição	2024	2025
Resíduos perigosos incinerados (com recuperação de energia) (t)	-	-
Resíduos perigosos incinerados (sem recuperação de energia) (t)	-	-
Resíduos perigosos direcionados para aterro (t)	24	17
Outras operações de eliminação de resíduos perigosos (t)	52	141
Deposição total de resíduos perigosos (t)	76	157
Resíduos não perigosos incinerados (com recuperação de energia) (t)	10 862	13 306
Resíduos não perigosos incinerados (sem recuperação de energia) (t)	-	-
Resíduos não perigosos direcionados para aterro (t)	10 938	10 529
Outras operações de eliminação de resíduos não perigosos (t)	588	812
Deposição total de resíduos não perigosos (t)	22 389	24 647

Registámos uma taxa de recuperação de resíduos de 86,4%, considerando que os resíduos enviados para incineração com recuperação de energia são recuperados.

Divulgações GRI

GRI 400 – Desempenho Social

403: Saúde e Segurança Ocupacional

403-1	Sistema de gestão de segurança e saúde ocupacional	Verificado
<p>As metodologias e processos de gestão de segurança e saúde no trabalho da MC não estão formalizados num sistema certificado. Seguimos um modelo de gestão, com referências internas, e que tem por base os referências do sistema de gestão de segurança da ISO 45001:2018 e Sistema de Gestão da Segurança DuPont. Este modelo de gestão abrange todos os colobaradores com atividade permanente nas nossas instalações.</p>		
403-2	Identificação de perigos, avaliação de risco e investigação de incidentes	Verificado
<p>Na MC, os procedimentos de identificação de perigos e avaliação de riscos são realizados pela equipa de técnicos de Segurança e Saúde no Trabalho (SST). Estes procedimentos são atualizados periodicamente e analisados quando ocorrem novos incidentes ou são introduzidos novos procedimentos ou máquinas que possam afetar o nível de risco. O procedimento de investigação de incidentes é baseado na metodologia dos 5 Porquês (identificação das causas e implementação de contramedidas), que é então traduzido num plano de ação.</p> <p>Acreditamos que a sensibilização e comunicação dos riscos e das medidas que os Colaboradores devem tomar para eliminar ou reduzir os riscos para níveis controláveis são um passo decisivo para a melhoria das condições existentes e, conseqüentemente, para a melhoria do ambiente de trabalho.</p> <p>Assim, para além da formação em SST e da informação partilhada com os Colaboradores, é assegurada uma consulta anual aos Colaboradores sobre questões de SST, através de um questionário no qual os Colaboradores comentam todos os temas relacionados com a SST. As respostas dos Colaboradores são analisadas como forma de avaliar a sua perceção sobre as condições de trabalho.</p> <p>Os Colaboradores também podem relatar incidentes por meio de auditorias de loja, plataformas e aplicações internas, ou através do contacto direto com os técnicos de SST ou animadores de segurança.</p>		
403-3	Serviços de saúde ocupacional	Verificado
<p>A MC disponibiliza serviços de saúde ocupacional que contribuem para a identificação e eliminação de perigos e minimização de riscos. Esses serviços, previstos na lei, incluem: um exame de admissão no momento do ingresso na Empresa; exames periódicos e a cada 2 anos para todos os funcionários entre 18 e 50 anos; e exames anuais para funcionários com menos de 18 anos ou mais de 50, Colaboradores em regime de teletrabalho e com horário noturno, com incapacidade maior ou igual a 60%, para funções específicas como pickers e operadores da área dos congelados; são também realizados exames ocasionais a pedido do funcionário, da Empresa, do Médico do Trabalho, no regresso após acidente de trabalho ou ausência por doença por um período superior a 30 dias.</p> <p>Outros serviços incluem acompanhamento de remodelações e inaugurações de lojas, formações e ações de coaching, concepção de novos programas formativos, procedimentos e normas de segurança, plano de auditorias anuais para todos os estabelecimentos, acompanhamento de processos de sinistros (causa, participação) e estudos ergonómicos. Todos os serviços são fornecidos por técnicos qualificados de Segurança e Saúde no Trabalho.</p>		

403-4 Participação do trabalhador, consulta e comunicação sobre saúde e segurança no trabalho **Verificado**

Na MC, é garantida anualmente uma consulta aos colaboradores sobre Saúde e Segurança Ocupacional (SSO) através de um questionário, no qual os colaboradores fornecem feedback sobre todos os temas relacionados com SSO. Este questionário é periodicamente revisto e adaptado. Complementarmente, é realizado um inquérito de satisfação para avaliar o nível de satisfação dos colaboradores que sofreram acidentes relativamente à atividade de saúde desenvolvida pelo seguro de saúde.

Todos os processos relacionados com a identificação de perigos e avaliação de riscos, seleção e teste de equipamentos de proteção individual, implementação de soluções de melhoria, entre outros, são processos participativos, nos quais consideramos sempre a opinião dos colaboradores.

Adicionalmente, realizam-se anualmente diversas campanhas internas de comunicação, com o objetivo de sensibilizar e alertar os colaboradores para os riscos associados às suas atividades. Paralelamente, são partilhados alertas de segurança, estruturados com base nas ocorrências de acidentes, explicando a causa do acidente e as medidas a adotar para prevenir a sua repetição.

A MC dispõe ainda de um programa de implementação de ações preventivas de segurança, destinado à observação da execução das tarefas e à recolha de sugestões para melhorar a segurança, tanto das condições como dos comportamentos. É dada prioridade ao diálogo com os colaboradores, de modo a que possam sugerir oportunidades de melhoria.

A MC proporciona também aos colaboradores um conjunto de programas preventivos de saúde, incluindo: combate ao excesso de peso e obesidade, a iniciativa #PrecisamosFalar focada na saúde mental, programa anual de vacinação contra a gripe e o “Maio – Mês do Coração”, uma iniciativa dedicada à prevenção de fatores de risco cardiovascular.

403-5 Formação de trabalhadores em saúde e segurança no trabalho **Verificado**

Durante o processo de admissão, os colaboradores realizam formação de integração obrigatória sobre riscos no local de trabalho, organização e resposta a emergências. Ao longo do percurso, os colaboradores recebem formações de aperfeiçoamento ou especialização como por exemplo, formação de condução de máquinas. Os nossos técnicos de segurança e saúde na suas atividades em loja dedicam um conjunto do seu tempo para atividades on-the-job para trabalhar o conhecimento, consciência e a habituabilidade ao risco. Sempre que ocorre um acidente de trabalho são lançadas ações de sensibilização e treino (via alerta de acidente).

A MC possui um portal interno onde os colaboradores podem encontrar diversas informações relacionadas com a Ergonomia & Segurança, tais como acidentes de trabalho, riscos no trabalho, equipamentos de proteção individual, plano de emergência, entre outros.

Em 2025, demos continuidade ao nosso programa de “mentoring de chefias em SST”, cujo o objetivo foi trabalhar os aspectos de Liderança em SST. Criamos o programa “lead safety” com o forte propósito de trabalhar uma visão de liderança baseada em princípios e processos. Este programa permitiu ao mesmo tempo fazer uma avaliação da nossa cultura de segurança.

403-6 Promoção da saúde do trabalhador **Verificado**

Para além do serviço de Saúde Ocupacional, a MC disponibiliza aos seus Colaboradores o serviço de Medicina Curativa, a vacinação contra a gripe sazonal, os programas preventivos de saúde (ex.: combate ao excesso de peso & obesidade e bem-estar) e promove diversas ações de sensibilização no âmbito da saúde.

403-7	Prevenção e mitigação de impactos na saúde e segurança no trabalho diretamente associados a relações de negócio	Verificado
Os impactos na saúde e segurança atribuíveis às relações comerciais não são considerados relevantes.		
403-8	Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de segurança e saúde ocupacional	Verificado
As metodologias e processos de gestão de segurança e saúde no trabalho da MC não estão formalizados num sistema certificado.		
403-9	Lesões relacionadas ao trabalho	Verificado

Colaboradores	2024			2025		
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
Horas trabalhadas	20 286 671	39 110 798	59 397 469	20 445 843	43 727 631	64 173 474
Lesões de trabalho	219	605	824	249	697	999
Fatalidades	-	-	-	-	-	-

Nota 1: No total de acidentes identificados (999), 53 deles não tem informação conhecida para a desagregação por género. Os principais tipos de acidentes são quedas (ao nível e em altura) e acidentes de percurso casa-trabalho.

Nota 2: Para as horas, foram consideradas as horas trabalhadas nas Operações em Portugal e as horas trabalháveis nas Operações em Espanha, dado que, até ao momento, não se encontra disponível a consolidação desta informação.

Nota 3: Para mais informação, consultar o capítulo “4.3 . Informações Sociais” do Relatório Anual Integrado 2025 da Sonae.

Trabalhadores que não são colaboradores, mas cujo trabalho e/ou local de trabalho é controlado pela organização	2024			2025		
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
Lesões de trabalho	38	20	58	36	19	55
Fatalidades	-	-	-	-	-	-

404: Formação

404-1	Média de horas de formação por ano e por colaborador	Verificado	
	Média de horas de formação por colaborador	2024	2025
	Total Colaboradores (nº)	52 265	56 480
	Horas totais de formação (h)	935 982	1 493 757
	Média de horas de formação por categoria e género (h/colaborador)	18	26

Nota: inclui todos os participantes em formação, independentemente de estarem ou não ativos a 31 de dezembro.

Número total de Colaboradores por categoria funcional e género	2024			2025		
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
<i>Executives</i>	37	18	55	49	35	84
<i>Senior & Middle Managers</i>	508	407	915	530	430	960
<i>Coordinators & Supervisors</i>	705	1 304	2 009	5 070	7 983	13 053
<i>Technicians & Specialists</i>	850	1 823	2 673	912	1 907	2 819
<i>Representatives</i>	13 266	33 347	46 613	10 728	28 836	39 564
Total Colaboradores (nº)	15 366	36 899	52 265	17 289	39 191	56 480
<i>Executives</i>	1 469	609	2 078	62 408	31 472	93 880

404-1 Média de horas de formação por ano e por colaborador

Verificado

Número total de Colaboradores por categoria funcional e género	2024			2025		
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
<i>Senior & Middle Managers</i>	16 136	16 050	32 186	46 253	63 544	109 797
<i>Coordinators & Supervisors</i>	35 286	52 857	88 143	205 768	361 667	567 435
<i>Technicians & Specialists</i>	24 510	49 909	74 420	24 766	47 972	72 738
<i>Representatives</i>	254 437	484 718	739 155	181 099	468 808	649 907
Total horas de formação (h)	331 838	604 144	935 982	520 295	973 463	1 493 757
<i>Executives</i>	40	34	38	1 274	899	2 173
<i>Senior & Middle Managers</i>	32	39	35	87	148	235
<i>Coordinators & Supervisors</i>	50	41	44	41	45	86
<i>Technicians & Specialist</i>	29	27	28	27	25	52
<i>Representatives</i>	19	15	16	17	16	33
Média de horas de formação por categoria e género (h/colaborador)	22	16	18	30	25	26

Nota: inclui todos os participantes em formação, independentemente de estarem ou não ativos a 31 de dezembro.

404-2 **Programas de melhoria de competências dos colaboradores e programas de apoio à transição**

Verificado

Ações e Horas de Formação por Programa	2024		2025	
	Total de Ações (nº)	Total de Horas (h)	Total de Ações (nº)	Total de Horas (h)
Gestão	30	5 719	21	4 635
Liderança	5 044	49 161	3 533	139 958
Melhoria contínua	168	17 923	169	13 897
Saúde e Segurança no Trabalho	1 432	95 725	1 146	126 185
Sustentabilidade	203	19 199	125	19 600
Técnica	1 878	77 971	4 469	530 106
Transversal	373	45 616	335	22 823
Outros	18 237	624 668	10 055	636 553
Total	27 365	935 982	19 853	1 493 757

Nota: inclui todos os participantes em formação, independentemente de estarem ou não ativos a 31 de dezembro.

404-3 **Percentagem de colaboradores que recebem, regularmente, análises de desempenho e de desenvolvimento da carreira**

Verificado

Em 2025, na MC, 78,5% dos Colaboradores receberam avaliação de desempenho e de desenvolvimento de carreira. No caso das Operações Portugal, 89,5% dos colaboradores receberam avaliação de desempenho e desenvolvimento de carreira.

405: Diversidade e Igualdade de Oportunidades

405-1		Diversidade dos órgãos de governance e dos colaboradores			Verificado		
Número total de Colaboradores por categoria funcional e género	Faixa Etária	2024			2025		
		Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
<i>Executives (%)</i>	< 30 anos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Dos 30 aos 50 anos	32,7%	23,1%	55,8%	28,8%	20,3%	49,2%
	≥ 50 anos	34,6%	9,6%	44,2%	40,7%	10,2%	50,8%
	Total	67,3%	32,7%	100,0%	69,5%	30,5%	100,0%
<i>Senior & Middle Managers (%)</i>	< 30 anos	1,1%	0,8%	1,9%	1,1%	1,1%	2,2%
	Dos 30 aos 50 anos	37,3%	27,8%	65,2%	36,6%	29,8%	66,3%
	≥ 50 anos	19,4%	13,5%	32,9%	17,5%	14,0%	31,5%
	Total	57,8%	42,2%	100,0%	55,2%	44,8%	100,0%
<i>Coordinators & Supervisors (%)</i>	< 30 anos	2,7%	14,5%	17,2%	2,9%	4,0%	6,8%
	Dos 30 aos 50 anos	18,4%	44,6%	63,0%	24,2%	44,0%	68,2%
	≥ 50 anos	6,0%	13,8%	19,8%	9,2%	15,8%	25,0%
	Total	27,1%	72,9%	100,0%	36,2%	63,8%	100,0%
<i>Technicians & Specialists (%)</i>	< 30 anos	10,5%	22,5%	33,0%	11,0%	22,4%	33,3%
	Dos 30 aos 50 anos	17,1%	35,8%	52,9%	17,1%	34,6%	51,6%
	≥ 50 anos	4,4%	9,7%	14,1%	4,8%	10,2%	15,0%
	Total	32,1%	67,9%	100,0%	32,9%	67,1%	100,0%
<i>Representatives (%)</i>	< 30 anos	15,4%	23,3%	38,7%	13,6%	30,2%	43,8%
	Dos 30 aos 50 anos	13,3%	30,4%	43,7%	11,7%	29,0%	40,7%
	≥ 50 anos	3,7%	13,9%	17,6%	3,1%	12,4%	15,6%
	Total	32,4%	67,6%	100,0%	28,4%	71,6%	100,0%
<i>Governance bodies (%)</i>	< 30 anos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Dos 30 aos 50 anos	25,0%	8,3%	33,3%	33,3%	8,3%	41,7%
	≥ 50 anos	50,0%	16,7%	66,7%	41,7%	16,7%	58,3%
	Total	75,0%	25,0%	100,0%	75,0%	25,0%	100,0%

405-1 **Diversidade dos órgãos de governança e dos colaboradores** **Verificado**

Colaboradores portadores de deficiência	2024	2025
Colaboradores portadores de deficiência (nº)	370	473

Nota: Colaboradores com incapacidade maior ou igual a 60%.

Mulheres em Cargos de Liderança	2024	2025
% Mulheres em cargos de liderança	41,8%	43,4%

Nota: O âmbito de aferição não inclui Grupo Druni. Alargando o âmbito do indicador ao mesmo, a % de mulheres em cargos de liderança seria 43,9%

A MC tem como objetivo alcançar 44,5% dos cargos de liderança ocupados por mulheres até 2026. Para ajudar a atingir esse objetivo, foram desenvolvidas uma Estratégia de Diversidade e Inclusão e um [Plano para a Igualdade de Género](#).

407: Liberdade de Associação e Negociação Coletiva

407-1 **Operações e fornecedores em que o direito à liberdade de associação e negociação coletiva pode estar em risco** **Verificado**

Na MC não existem operações com risco no âmbito do exercício da liberdade de associação e realização de acordos de negociação coletiva. De acordo com os relatórios de auditorias efetuados em 2025, todos os Fornecedores têm procedimentos implementados que garantam a liberdade ao associativismo.

408: Trabalho Infantil

408-1	Operações e fornecedores com risco significativo de incidentes de trabalho infantil	Verificado
<p>Na MC, por regra, não são admitidos menores de idade. Só excepcionalmente se admitem menores, entre os 16 e 18 anos, e sempre em cumprimento da lei.</p> <p>Não existem operações com risco de incidentes de trabalho infantil. Caso seja identificada uma não conformidade crítica, relacionada com trabalho infantil, é imediatamente acionado um Plano de Ação. No âmbito do Plano de Ação poderá ser solicitada a intervenção de uma entidade externa para a realização de uma auditoria direcionada, a qual deverá seguir o referencial SA8000.</p>		

409: Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo

409-1	Trabalho forçado ou análogo ao escravo	Verificado
<p>Na MC não existe qualquer trabalho forçado. Caso seja identificada uma não conformidade crítica, relacionada com trabalho forçado, é imediatamente acionado um Plano de Ação. No âmbito do Plano de Ação poderá ser solicitada a intervenção de uma entidade externa para a realização de uma auditoria direcionada, a qual deverá seguir o referencial SA8000.</p>		

413: Comunidades Locais

413-1	Operações com envolvimento da comunidade local, avaliação de impacto e desenvolvimento de programas	Verificado
<p>A MC assegura as condições necessárias para causar o mínimo impacte negativo nas Comunidades aquando da abertura de novas infraestruturas. Durante a operação desenvolve inúmeras atividades de apoio à Comunidade local, indo de encontro às diferentes necessidades destas. As atividades são muitas vezes realizadas em parceria com entidades locais.</p> <p>Em 2025, cerca de 33,2 milhões de euros foram doados à Comunidade, a 1.339 instituições de todo o país. Para mais informação, consultar o capítulo “Comunidades”.</p>		

414 e 308: Avaliação Social e Ambiental de Fornecedores

414-1 e 308-1

Novos fornecedores que foram selecionados com base em critérios sociais e ambientais

Verificado

O processo de avaliação de fornecedores abrange todos os fornecedores de marca própria, verificando anualmente se os fornecedores estão de acordo com os requisitos da MC e identificando também aqueles que possam necessitar de um acompanhamento mais próximo.

As auditorias de seleção e qualificação, uma das ferramentas mais relevante deste processo, têm como objetivo averiguar o cumprimento das nossas políticas. Este processo de auditoria é obrigatório, com exceção dos fornecedores certificados. Os fornecedores de países de risco, mesmo que certificados, devem ser submetidos a este processo de auditoria. Em 2025, o modelo de avaliação de fornecedores foi revisto, de forma a alinhar as certificações reconhecidas pela MC com critérios mais rigorosos, aumentando desta forma o nível de robustez exigido na cadeia de abastecimento. Nas auditorias são verificados um conjunto de requisitos relacionados com qualidade, ética, ambiente, higiene e segurança nas fábricas, direitos humanos, direitos laborais, entre outros.

Como resultado das auditorias efetuadas, consoante a pertinência e classificação atribuída, são definidas estratégias para a otimização de processos e implementadas ações de melhoria junto dos fornecedores.

Fornecedores selecionados com base em critérios socio-ambientais	2024		2025	
	Total	Novos	Total	Novos
Total de Fornecedores (nº)	1 684	172	1 884	184
Nacional	770	55	784	75
Estrangeiro	914	117	1 100	109
Total de Fornecedores qualificados (nº)	1 645	167	1 773	158
Nacional	733	50	696	57
Estrangeiro	912	117	1 077	101
Percentagem de Fornecedores qualificados (%)	98%	97%	94%	86%
Nacional (%)	95%	91%	89%	76%
Estrangeiro (%)	100%	100%	98%	93%
Total de auditorias a Fornecedores (nº)	196	8	263	12
Nacional	116	8	116	9
Estrangeiro	80	0	147	3

Nota: os processos administrativos que se encontram ainda a decorrer impactam o número total de Fornecedores qualificados. Não inclui o Grupo Druni devido à imaterialidade da sua marca própria.

416: Saúde e Segurança do Cliente

416-1	Avaliação dos impactos dos produtos e serviços na saúde e segurança	Verificado
	<p>Na MC, é uma prioridade garantir a qualidade e a segurança de todos os produtos de marca própria, razão pela qual controlamos, monitorizamos e desenvolvemos continuamente o respetivo processo de desenvolvimento. Assim, focamo-nos em quatro áreas: (i) certificação do desenvolvimento dos produtos de marca própria, (ii) monitorização da qualidade e segurança, (iii) rotulagem e (iv) gestão do feedback dos clientes.</p> <p>Em 2025, dando continuidade aos esforços dos anos anteriores, assegurámos o processo de certificação do desenvolvimento da marca própria da MC, em conformidade com a norma internacional de gestão da qualidade NP EN ISO 9001:2015.</p> <p>Dispomos de uma equipa de profissionais internos e externos qualificados, dedicada à realização de verificações periódicas aos produtos, incluindo inspeções, análises laboratoriais e auditorias, de forma a garantir o cumprimento dos padrões de qualidade e segurança, com base nos planos anuais em vigor.</p> <p>Em 2025, foram realizadas 756.649 análises, em laboratórios internos e externos, a produtos pelos quais a MC é responsável pela colocação no mercado, bem como a produtos de marca de fornecedor da nossa área de Frescos e em situações de reclamações.</p> <p>No indicador 2-29, divulgamos a forma como gerimos e integramos o feedback dos nossos Clientes.</p>	

417: Marketing e Rotulagem

417-1	Requisitos para informação e rotulagem de produtos e serviços	Verificado
	<p>Temos o compromisso de garantir o fornecimento de uma ampla gama de produtos responsáveis, de forma a corresponder às expectativas dos consumidores e promover a adoção de um estilo de vida sustentável. Ao mesmo tempo, considerando a necessidade de acesso imediato à informação, inerente ao perfil do consumidor atual, preocupamo-nos em garantir que fornecemos a informação necessária sobre os nossos produtos, para que o consumidor possa fazer uma escolha informada e adequada ao seu estilo de vida. Nesse sentido, 58% das nossas categorias de produtos dispõem de rotulagem específica, sendo a sua conformidade regularmente avaliada de acordo com os procedimentos definidos. A percentagem indicada não inclui o Grupo Druni devido à imaterialidade da sua marca própria.</p>	

Notas Metodológicas

Fatores de Emissão

	Unidade	Fonte
Energia		
Gás Natural	kg CO ₂ /GJ	
Gás Propano	kg CO ₂ /GJ	APA, 2022. National GHG Inventory Submission to UNFCCC. National Inventory Report 2020.
Gasóleo	kg CO ₂ /GJ	
Energia Térmica	kg CO _{2,e} /GJ	Despacho n.º 17313/2008
Eletricidade - <i>Market Based</i> Portugal	kg CO _{2,e} /GJ	Dados Elergone Energia, Lda. O cálculo do valor anual é baseado nos valores mensais calculados, que por sua vez são calculados através da ponderação entre os fatores de emissão reportados pelos vários comercializadores e a percentagem de consumo dos pontos que têm contrato de fornecimento de energia com os respetivos comercializadores). Fator anual ponderado tendo em conta os consumos dos vários trimestres.
Eletricidade - <i>Market Based</i> Espanha	kg CO _{2,e} /GJ	Acordo de Rotulagem de Eletricidade Relacionado à Energia Produzida no ano 2024, emitido pelo CNMC. O cálculo do valor anual é baseado na ponderação entre os fatores de emissão reportados pelos vários comercializadores e a percentagem de consumo dos pontos que têm contrato de fornecimento de energia com os respetivos comercializadores.
Eletricidade - <i>Location Based</i> Portugal	kg CO _{2,e} /GJ	ERSE Rotulagem (https://www.erse.pt/eletricidade/garantias-de-origem-e-rotulagem/rotulagem/) – o cálculo do valor anual resulta da ponderação dos fatores de emissão trimestrais, que são determinados a partir dos fatores de emissão das diferentes fontes de energia que compõem o mix energético português, considerando o peso de cada fonte nesse mix e o respetivo consumo no mesmo período.
Eletricidade - <i>Location Based</i> Espanha	kg CO _{2,e} /GJ	Red Eléctrica de EspañaE (ree.es/es/datos/generacion/no-renovables-detalle-emisiones-CO₂)

	Unidade	Fonte
Fugas de gases fluorados	kg CO ₂ e/kg gás	Fatores de emissão obtidos para cada tipo de gás fluorado através de IPCC Fourth Assessment Report (AR5).
Frota de colaboradores		
Gasóleo	kgCO ₂ /GJ	Baseado em APA, 2022. National GHG Inventory Submission to UNFCCC. National Inventory Report 2022.
Gasolina	kgCO ₂ /GJ	Baseado em APA, 2022. National GHG Inventory Submission to UNFCCC. National Inventory Report 2022.
Gás Petróleo Liquefeito (GPL)	kgCO ₂ /GJ	Baseado em APA, 2022. National GHG Inventory Submission to UNFCCC. National Inventory Report 2022.
Transporte de abastecimento de lojas e de serviço ao cliente (<i>online</i>)	kgCO ₂ /km	Baseado em APA, 2022. National GHG Inventory Submission to UNFCCC. National Inventory Report 2020. As emissões foram calculadas com base nas distâncias percorridas, tendo sido associado o respetivo fator de emissão e considerada uma tipologia de veículo padrão correspondente a cada viatura.

Óxidos de azoto (NO_x), óxidos de enxofre (SO₂) e outras emissões significativas (305-7)

Os valores da tabela GRI associados ao indicador 305-7 foram calculados com os seguintes fatores de emissão:

Energia	Unidade	SO ₂	NO _x	Fonte
Gasóleo	kg/GJ	0,21	0,8	IPCC, 2006.
Gasolina	kg/GJ	0,075	0,6	IPCC, 2006.

Modelo de Financiamento Sustentável

O Sustainability-Linked Financing Framework (SLFF) constitui a abordagem estratégica da MC para integrar a sustentabilidade em instrumentos financeiros, como obrigações e empréstimos. Este enquadramento associa esses instrumentos financeiros a resultados climáticos e sociais, através de KPIs e metas que aceleram melhorias mensuráveis. No âmbito deste framework, foram definidos processos de verificação e reporte para assegurar transparência e responsabilização.

Os principais componentes incluem:



KPI #1

44%

Redução das emissões absolutas dos Âmbitos 1 e 2 até 2030, face a 2022.



KPI #2

44,5%

de mulheres em posições de liderança (WIL) até 2026 (excluindo a Arenal e Druni)

O SLFF foi objeto de asseguração independente pela KPMG, e o progresso anual face aos KPIs é objeto de verificação externa pela PwC no âmbito do Relatório de Sustentabilidade.

	Baseline		Target		Resultados e progresso		Status 2025
	Valor	Ano	Valor	Ano	2024	2025	
KPI #1 (tCO2e)	151 835	2022	85 663	2030	124 154 (-18,2%)	115 902 (-23,7%)	✓
KPI #2	35,6%	2019	44,5%	2026	41,8%	43,4%	X

Ao associar o financiamento a resultados ambientais e sociais mensuráveis, nomeadamente a descarbonização e os ganhos de eficiência, a par de uma liderança mais inclusiva, o SLFF garante que a estratégia financeira da MC apoia diretamente a concretização da sua estratégia de sustentabilidade, reforçando a transparência e a responsabilização no desempenho em sustentabilidade.

Relatório Independente de Garantia Limitada de Fiabilidade



Relatório Independente de Garantia Limitada de Fiabilidade

Exmo. Conselho de Administração

Introdução

Fomos contratados pela Administração da MCRetail, S.G.P.S., S.A. (adiante designada por Empresa) para a realização de um trabalho de garantia limitada de fiabilidade sobre os indicadores identificados abaixo na secção “Responsabilidades do auditor” que integram a informação de sustentabilidade incluída no Relatório de Sustentabilidade MC Sonae 2025 relativo ao ano findo em 31 de dezembro de 2025, preparada pela Empresa para efeitos de divulgação do seu desempenho anual em matéria de sustentabilidade.

Responsabilidades do Conselho de Administração

É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação dos indicadores identificados abaixo na secção “Responsabilidades do auditor” incluídos no Relatório de Sustentabilidade MC Sonae 2025 de acordo com as diretrizes para reporte de Sustentabilidade “Global Reporting Initiative” (“GRI”), e critérios divulgados no Relatório de Sustentabilidade MC Sonae 2025, bem como a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado, que permita uma adequada preparação da informação mencionada.

Responsabilidades do auditor

A nossa responsabilidade consiste em emitir um relatório de garantia limitada de fiabilidade, profissional e independente, baseado nos procedimentos realizados e especificados no parágrafo abaixo.

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a Norma Internacional sobre Trabalhos de Garantia de Fiabilidade que Não Sejam Auditorias ou Revisões de Informação Financeira Histórica - (ISAE) 3000 (Revista), emitida pelo *International Auditing and Assurance Standards Board da International Federation of Accountants* e cumprimos as demais normas e orientações técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (OROC), as quais exigem que o nosso trabalho seja planeado e executado com o objetivo de obter garantia limitada de fiabilidade sobre se os Indicadores GRI Standards e Targets estão isentos de distorções materialmente relevantes.

Para tanto o referido trabalho consistiu em:

- Indagar a gestão e principais responsáveis das áreas em análise para compreender o modo como está estruturado o sistema de informação e a sensibilidade dos intervenientes às matérias incluídas no relato;
- Identificar a existência de processos de gestão internos conducentes à implementação de políticas económicas, ambientais e de responsabilidade social;
- Verificar, numa base de amostragem, os sistemas e processos de recolha, agregação, validação e relato que suportam a informação de desempenho supracitada, através de cálculos e validação de dados reportados;

PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal
Tel: +351 213 599 000 | Matriculada na CRC sob o NIPC 506 628 752, Capital Social 314.000 EUR
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 20161485

PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.
Recção: Palácio Sottomayor, Avenida Fontes Pereira de Melo, nº16, 1050-121 Lisboa, Portugal
Dado: 194979M-E127012WRIZ-ESWMMND030VAVUSINCYCCgMkV4U-0CF8TF8RO==

pwc.pt

- Confirmar a observância de determinadas unidades operacionais às instruções de recolha, agregação, validação e relato de informação de desempenho;
- Executar, numa base de amostragem, alguns procedimentos de consubstanciação da informação, através de obtenção de evidência sobre informação reportada;
- Comparar os dados financeiros e económicos incluídos na informação de sustentabilidade com os auditados pela PricewaterhouseCoopers & Associados, SROC, Lda, no âmbito da revisão legal das demonstrações financeiras da Empresa do exercício findo em 31 de dezembro de 2025; e
- Verificar que a informação de sustentabilidade a incluir no Relatório de Sustentabilidade MC Sonae 2025, cumpre com os requisitos das GRI Standards e com as instruções e critérios definidos pela Empresa.

Os procedimentos efetuados foram mais limitados do que seriam num trabalho de garantia razoável de fiabilidade, por conseguinte, foi obtida menos segurança do que num trabalho de garantia razoável de fiabilidade.

Entendemos que os procedimentos efetuados proporcionam uma base aceitável para a expressão da nossa conclusão.

Qualidade e independência

Aplicamos a Norma Internacional de Gestão de Qualidade ISQM 1, a qual requer que seja desenhado, implementado e mantido um sistema de gestão de qualidade abrangente que inclui políticas e procedimentos sobre o cumprimento de requisitos éticos, normas profissionais e requisitos legais e regulamentares aplicáveis.

Cumprimos com os requisitos de independência e ética do código de ética (incluindo as Normas Internacionais de Independência) emitido pelo *International Ethics Standards Board for Accountants* (IESBA) e do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (OROC).

Conclusão

Com base no trabalho efetuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que os indicadores identificados acima na secção “Responsabilidades do auditor” incluídos no Relatório de Sustentabilidade MC Sonae 2025 relativo ao ano findo em 31 de dezembro de 2025 não tenham sido preparados, em todos os aspetos materialmente relevantes, de acordo com os requisitos das diretrizes GRI e com as instruções e critérios divulgados no mesmo e que a MCRetail, S.G.P.S., S.A. não tenha aplicado, na informação de sustentabilidade incluída no mesmo Relatório de Sustentabilidade MC Sonae 2025, as diretrizes GRI.

Relatório Independente de Garantia Limitada de Fiabilidade
31 de dezembro de 2025

MCRetail, S.G.P.S., S.A.
PwC 2 de 3

Relatório Independente de Garantia Limitada de Fiabilidade (cont.)

Restrições de uso

Este relatório é emitido unicamente para informação e uso do Conselho de Administração da Empresa, para efeitos da divulgação da informação de sustentabilidade incluída no Relatório de Sustentabilidade MC Sonae 2025 pelo que não deverá ser utilizado para quaisquer outras finalidades. Não assumiremos quaisquer responsabilidades perante terceiros, para além da MCRetail, S.G.P.S., S.A., pelo nosso trabalho e pela conclusão expressa neste relatório, o qual será anexado ao Relatório de Sustentabilidade MC Sonae 2025 da Empresa.

29 de junho de 2026

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:

Joaquim Miguel de Azevedo Barroso, ROC n.º 1426
Registado na CMVM com o n.º 20161036

Glossário

A

Acordo de Paris

Tratado internacional adotado em 2015 que estabelece o objetivo de limitar o aquecimento global a 1,5 °C acima dos níveis pré-industriais, com vista a prevenir os piores efeitos das alterações climáticas.

Agricultura Regenerativa

Conjunto de práticas agrícolas que visam restaurar e melhorar a saúde do solo, a retenção de água, a biodiversidade e a resiliência climática das explorações, reduzindo a dependência de inputs químicos.

Âmbito 1 (Scope 1)

Emissões diretas de gases com efeito de estufa (GEE) provenientes de fontes controladas pela organização, como combustão de combustíveis fósseis em instalações e frotas próprias.

Âmbito 2 (Scope 2)

Emissões indiretas de GEE associadas à produção de eletricidade e energia térmica adquirida e consumida pela organização.

Âmbito 3 (Scope 3)

Todas as outras emissões indiretas de GEE que ocorrem na cadeia de valor da organização, incluindo bens e serviços adquiridos, transporte e distribuição, uso e fim de vida dos produtos vendidos, entre outras categorias.

ANEPC

Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil. Organismo público responsável pela coordenação das

atividades de proteção civil em Portugal, com o qual a Missão Continente colabora em programas de apoio de emergência nacional.

APED

Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição. Associação setorial que representa empresas do setor de distribuição e retalho em Portugal, incluindo a MC.

ASC

Aquaculture Stewardship Council. Organismo de certificação internacional que garante que os produtos de aquacultura são produzidos de forma ambientalmente responsável e socialmente justa.

B

Backhauling

Programa logístico que aproveita as rotas de retorno dos camiões em vazio para recolher produtos junto de fornecedores, aumentando a eficiência dos transportes e reduzindo quilómetros e emissões desnecessárias.

Bem-estar animal (Animal Welfare)

Estado físico e mental dos animais, assegurando condições que respeitam as suas necessidades fisiológicas e comportamentais, livres de sofrimento e promovendo o seu bem-estar ao longo de todo o seu ciclo de vida.

Biodiversidade

Variedade de formas de vida num ecossistema. No contexto da atividade da MC, refere-se ao conjunto de espécies, habitats e ecossistemas que a MC procura proteger através das suas políticas

de aprovisionamento, projetos de reflorestação e programas com produtores.

C

Cadeia de abastecimento / Cadeia de valor

Conjunto de atividades, organizações, recursos e tecnologias envolvidos na criação e venda de um produto ou serviço, desde a produção de matérias-primas até ao consumidor final.

CDP (Carbon Disclosure Project)

Organização internacional sem fins lucrativos que gere o principal sistema global de divulgação ambiental de empresas.

Circularidade / Economia Circular

Modelo económico que visa eliminar resíduos e manter materiais e produtos em uso pelo máximo de tempo possível, através de estratégias de redução, reutilização, reciclagem e regeneração de recursos.

CSDDD

Corporate Sustainability Due Diligence Directive (Diretriz sobre Diligência Devida em Sustentabilidade Corporativa). Diretiva Europeia que obriga as empresas a identificar, prevenir e mitigar impactos ambientais e em direitos humanos nas suas operações e cadeias de valor, implementando processos de due diligence.

CSRD

Corporate Sustainability Reporting Directive (Diretiva de Reporte de Sustentabilidade Corporativa). Diretiva europeia que obriga grandes empresas a publicar informação detalhada sobre impactos ambientais, sociais e de governação. Integra as recomendações da TCFD.

D

DE&I

Diversidade, Equidade e Inclusão. Conjunto de valores e práticas organizacionais que visam garantir representação justa, tratamento equitativo e participação plena de todos os colaboradores, independentemente de género, etnia, deficiência ou outros fatores.

Design for Recycling / Ecodesign

Abordagem de desenvolvimento de embalagens que incorpora princípios de reciclabilidade desde a fase de conceção, privilegiando soluções monomaterial e a simplificação de componentes, de forma a garantir a valorização efetiva no fim de vida.

Due Diligence

Processo de avaliação, monitorização e prestação de contas sobre os impactos reais e potenciais de uma organização em matéria de direitos humanos, ambiente e outros temas ESG ao longo da cadeia de valor. Enquadrado pela CSDDD e pelos Princípios Orientadores da ONU.

E

Eco-modelação

Mecanismo regulatório que ajusta as taxas de contribuição das embalagens para os sistemas de gestão de resíduos em função do seu perfil ambiental (reciclabilidade, conteúdo reciclado, etc.), incentivando a adoção de embalagens mais sustentáveis.

Ecoeficiência

Abordagem de gestão que visa maximizar o valor dos produtos e serviços enquanto minimiza o impacto ambiental associado às operações, nomeadamente o consumo de energia, água e recursos materiais.

ESG

Environmental, Social and Governance (Ambiental, Social e de Governança). Conjunto de critérios utilizados para avaliar o desempenho não financeiro de uma organização e a sua exposição a riscos e oportunidades de sustentabilidade.

EUDR

Regulamento Europeu de Produtos Livres de Desflorestação (EU Deforestation Regulation). Regulamento da UE que proíbe a colocação no mercado europeu de determinadas matérias-primas e produtos associados à desflorestação ou degradação florestal após 31 de dezembro de 2020. Obriga as empresas a implementar sistemas robustos de rastreabilidade e due diligence.

EVP

Employee Value Proposition (Proposta de Valor para o Colaborador). Conjunto de benefícios, oportunidades e valores que uma organização oferece em troca do contributo dos seus colaboradores.

F

FLAG (Forest, Land and Agriculture)

Metodologia científica aplicada ao cálculo de emissões de GEE associadas a bens e serviços adquiridos com origem em sectores florestais, de uso do solo e agropecuários (Categoria 1, Âmbito 3).

Fronteiras Planetárias

Conceito científico que define nove limites biofísicos do sistema terrestre dentro dos quais a humanidade pode operar com segurança. Em 2025, a humanidade ultrapassou a sétima dessas fronteiras — a acidificação dos oceanos.

G

Gases com Efeito de Estufa (GEE)

Gases presentes na atmosfera que absorvem e emitem radiação infravermelha, contribuindo para o aquecimento global. Os principais GEE incluem dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O) e gases fluorados. As emissões são expressas em toneladas de CO₂ equivalente (tCO₂e).

Gases Fluorados (F-gases)

Grupo de gases sintéticos com elevado potencial de aquecimento global, utilizados como fluidos refrigerantes em centrais de frio.

GLOBAL G.A.P.

Norma internacional de certificação de boas práticas agrícolas (Good Agricultural Practices) que assegura a segurança alimentar, o respeito pelo ambiente e o bem-estar dos trabalhadores ao longo da produção agrícola.

GRI (Global Reporting Initiative)

Organização internacional independente que desenvolve standards amplamente reconhecidos para o reporte de sustentabilidade, permitindo às empresas divulgar de forma consistente, transparente e comparável o seu desempenho ambiental, social e de governação (ESG).

IEFP

Instituto do Emprego e Formação Profissional. Organismo público português responsável pela promoção do emprego e formação profissional.

IPSS

Instituições Particulares de Solidariedade Social. Entidades sem fins lucrativos que desenvolvem atividades de apoio social em Portugal.

ISO 1400

Norma internacional de gestão ambiental que estabelece os requisitos para um sistema de gestão ambiental eficaz.

ISO 50001

Norma internacional de gestão de energia.

ISO 9001

Norma internacional de gestão da qualidade.

K

KPI

Key Performance Indicator (Indicador Chave de Desempenho). Métrica utilizada para avaliar o progresso de uma organização em relação a objetivos estratégicos definidos.

L

Lei da Economia Circular (UE)

Futura legislação europeia prevista para 2026 que visa fortalecer o mercado único de matérias-primas secundárias, promover a circularidade dos produtos e acelerar a transição para modelos económicos mais eficientes e restaurativos.

M

Materialidade / Análise de Materialidade

Processo de identificação, priorização e avaliação dos temas de sustentabilidade com maior impacto nas operações de uma empresa e nos seus stakeholders.

MSC

Marine Stewardship Council. Organismo de certificação internacional que assegura práticas de pesca selvagem sustentáveis, com foco na manutenção de stocks saudáveis, minimização do impacto nos ecossistemas marinhos e rastreabilidade dos produtos.

MWp

Megawatt-pico. Unidade de medida da capacidade de produção de energia de painéis fotovoltaicos em condições de teste padrão.

N

Neutralidade Carbónica

Estado em que as emissões líquidas de GEE de uma organização são iguais a zero, através da combinação de redução de emissões e compensação dos remanescentes.

O

ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (Agenda 2030), que constituem um apelo à ação para erradicar a pobreza, proteger o planeta e assegurar a paz e a prosperidade.

P

Pacto Ecológico Europeu (European Green Deal)

Estratégia da Comissão Europeia para tornar a Europa climaticamente neutra até 2050, que enquadra um conjunto de regulamentos e iniciativas relevantes para o setor retalhista, incluindo o PPWR, o Regulamento de Ecodesign para Produtos Sustentáveis e o EUDR.

Pegada de Carbono

Quantidade total de gases com efeito de estufa emitidos direta ou indiretamente por uma atividade, produto, organização ou pessoa, expressa em toneladas de CO₂ equivalente (tCO₂e).

Plant-based

Produtos alimentares de origem vegetal.

PME

Pequenas e Médias Empresas.

PPA (Power Purchase Agreement)

Acordo de Compra de Energia. Contrato de longo prazo para a aquisição de energia elétrica produzida a partir de fontes renováveis.

PPWR

Packaging and Packaging Waste Regulation (Regulamento relativo a Embalagens e Resíduos de Embalagens). Regulamento europeu que reforça as exigências em matéria de reciclabilidade, conteúdo reciclado, redução de embalagens e eco-modelação.

PRR (Plano de Recuperação e Resiliência)

Instrumento de financiamento europeu pós-pandemia para a recuperação económica e social dos Estados-Membros.

R

Reciclabilidade

Capacidade de uma embalagem ser processada pelos sistemas de recolha, triagem e reciclagem existentes, transformando os seus materiais em matéria-prima secundária.

Refill

Modelo de consumo que permite ao consumidor reabastecer embalagens reutilizáveis em vez de adquirir novas embalagens de uso único, reduzindo o consumo de materiais e a produção de resíduos.

S

SA8000

Norma internacional de responsabilidade social certificável, baseada em convenções da Organização Internacional do Trabalho e nos Direitos Humanos da ONU, que avalia as condições de trabalho nas cadeias de abastecimento, incluindo trabalho infantil e trabalho forçado.

SASB

Sustainability Accounting Standards Board. Organismo que desenvolve normas setoriais de reporte de sustentabilidade. O relatório da MC inclui a correspondência com o Standard SASB – Food Retailers & Distributors.

SBTi (Science Based Targets initiative)

Iniciativa que promove a definição de metas de redução de emissões de GEE alinhadas com a ciência climática.

SBTN (Science Based Targets for Nature)

Iniciativa que desenvolve metodologias para que as empresas definam metas de proteção da natureza alinhadas com a ciência.

SDR (Sistema de Depósito e Reembolso)

Sistema que incentiva a devolução de embalagens de bebidas de uso único pelos consumidores, mediante o reembolso de um depósito pago no momento da compra.

SLFF (Sustainability-Linked Financing Framework)

Quadro de Financiamento Vinculado à Sustentabilidade da MC que associa instrumentos financeiros (obrigações e empréstimos) a dois KPIs de desempenho ambiental e social.

Sourcing Sustentável

Práticas de aprovisionamento que consideram critérios ambientais, sociais e de governação na seleção e gestão de fornecedores, assegurando que matérias-primas e produtos provêm de fontes responsáveis, livres de desflorestação e que respeitam os direitos humanos.

SST (Segurança e Saúde no Trabalho)

Conjunto de políticas, práticas e procedimentos que visam prevenir acidentes de trabalho, doenças profissionais e outros riscos para a saúde e segurança dos trabalhadores.

Stakeholders (Partes Interessadas)

Indivíduos, grupos ou organizações que afetam ou são afetados pelas atividades de uma empresa.

T

TCFD (Task Force on Climate-related Financial Disclosures)

Grupo de trabalho que desenvolveu recomendações para a divulgação de informação financeira relacionada com o clima, integradas na CSRD.

tCO₂e

Toneladas de CO₂ equivalente. Unidade de medida padrão para quantificar as emissões de gases com efeito de estufa, convertendo diferentes GEE para uma escala comum com base no potencial de aquecimento global de cada gás.

U

UNGC (United Nations Global Compact)

Pacto Global das Nações Unidas. Iniciativa de responsabilidade corporativa da ONU que estabelece dez princípios nos domínios dos direitos humanos, trabalho, ambiente e anticorrupção.

UPAC (Unidade de Produção para Autoconsumo)

Instalação de produção de energia elétrica, tipicamente fotovoltaica, destinada essencialmente ao consumo próprio do produtor.

Upcycling

Processo de transformação de materiais ou produtos excedentes em novos produtos de igual ou superior qualidade ou valor, diferenciando-se da reciclagem convencional. Relevante no contexto das embalagens flexíveis, onde os sistemas de recolha e triagem são essenciais.

V

Valorização de Resíduos

Conjunto de operações que permitem aproveitar os materiais ou o conteúdo energético dos resíduos, incluindo reciclagem, compostagem, digestão anaeróbia e incineração com recuperação de energia.

Vision for Agriculture and Food (EU)

Comunicação estratégica da Comissão Europeia apresentada em fevereiro de 2025 que define a orientação das políticas do sistema alimentar europeu até 2040, assente em quatro pilares: sustentabilidade ambiental e resiliência climática, justiça económica, transparência nas cadeias de abastecimento e integração entre produção e consumo.



Contactos

Para qualquer informação adicional, por favor contactar:

Morada: MCretail, SGPS, S.A., Rua João Mendonça, 529, 4464-501
Senhora da Hora, Matosinhos, Portugal

Telefone: (+351) 229 561 600

Relações Públicas: rpsonaemc@mc.pt